



AGENDA
ACRE



10 ANOS

FDC
Para ser relevante.



GOVERNO DO
ACRE
TRABALHO PARA
CUIDAR DAS PESSOAS

Governador
Gladson de Lima Cameli

2023

Vice-Governadora
Mailza Assis da Silva

Secretário da Casa Civil
Jonathan Xavier Donadoni

Secretário de Justiça e Segurança Pública
José Américo de Souza Gaia

Secretário de Governo
Alysson Bestene Lins

Secretário de Assistência Social e dos Direitos Humanos
Lauro Veiga Santos

Secretário de Planejamento
Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Produção e Agronegócio
José Luiz Schafer

Secretário de Administração
Paulo Roberto Correia

Secretária do Meio Ambiente e das Políticas Públicas
Julie Messias e Silva

Secretário da Fazenda
José Amarísio Freitas de Souza

Secretário da Saúde
Pedro Pascoal Pinheiro Zambom

Secretário de Obras Públicas
Glauber Ueyke Montenegro Mappes

Secretária de Comunicação
Nayara Maria Pessoa Lessa

Secretário de Indústria, Ciência e Tecnologia
Assurbanípal Barbary de Mesquita

Secretário de Educação, Cultura e Esportes
Aberson Carvalho de Sousa

Secretário de Habitação e Urbanismo
Egleuson Araújo Santiago

Secretaria de Estado de Turismo e Empreendedorismo
Marcelo Messias de Carvalho

Secretaria de Estado da Mulher
Márdhia Yusif Awni El Shawwa Pereira



SUMÁRIO

- **Apresentação5**
- **Metodologia10**
- **Diagnóstico15**
- **Benchmarking88**
- **Tendências e Cenários97**
- **ODS115**
- **Visão de Futuro126**
- **Mapa Estratégico137**
- **Indicadores e Metas139**





FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Apresentação



Apresentação



Gladson Cameli
Governador

Caros acreanos e acreanas,

É com grande satisfação que compartilho esta importante iniciativa para o desenvolvimento do nosso Acre: a construção de um planejamento do desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado. A Agenda Acre 10 Anos, como tem sido chamada, é um esforço conjunto para construir um plano que reflita os anseios de nossa sociedade e nos conduza a um futuro mais próspero e sustentável.

A Agenda Acre 10 Anos foi construída de forma democrática e transparente, ouvindo diversas esferas da sociedade. Trabalhamos para garantir que todos os setores estejam representados neste documento e reconheçam suas vozes neste registro. Acreditamos que esse processo é fundamental para garantir um desenvolvimento coletivo e sustentável.

Esta iniciativa se diferencia das propostas anteriores pela comunhão balanceada entre participação da sociedade, robustez técnica e preocupação em capturar os anseios e necessidades da população para além de questões ideológicas ou partidárias. Definimos como objetivo a construção de um plano de desenvolvimento de Estado e não de governo. Isso significa que estamos trabalhando para construir uma visão de longo prazo para o Estado que transcenda os limites de qualquer administração.

A Agenda Acre 10 Anos é a representação coletiva dos anseios de um povo que busca alcançar uma economia forte, que se desdobre em ganhos sociais efetivos e preserve o meio ambiente, utilizando suas riquezas de forma sustentável, em que Economia e Meio Ambiente caminhem juntos em harmonia, a Segurança seja consolidada, os serviços públicos de Saúde e Educação sejam oferecidos com qualidade e alcançados por todos, e a desigualdade social seja reduzida através da geração de emprego e renda.

Por isso, quero agradecer a todos os que colaboraram com a construção da Agenda Acre 10 Anos. Estamos comprometidos em trabalhar juntos para construir um futuro melhor para todos. Continuaremos a ouvir a voz da nossa sociedade e a trabalhar de forma transparente e colaborativa para alcançar nossos objetivos.

Apresentação



Ricardo Brandão
Secretário de Planejamento

A conjuntura socioeconômica mundial e brasileira, marcada pelas graves crises econômicas e sociais decorrentes da pandemia da Covid-19 e agravada pelas incertezas provocadas por conflitos bélicos e instabilidades geopolíticas entre as grandes potências econômicas mundiais e por um processo acelerado de transição de arranjos produtivos com emprego intensivo de novas tecnologias – tanto para a produção industrial para a produção agrícola, combinado com a necessidade de preservação do planeta – impôs à gestão governamental acreana a necessidade de repensar e sistematizar um modelo de desenvolvimento através do qual o Estado do Acre deverá enfrentar os desafios provocados por essa conjuntura e, ao mesmo tempo, explorar suas possibilidades.

Aliada a essa conjuntura, a história recente do Estado do Acre, retratada por um cenário de pobreza, precários indicadores socioeconômicos, baixa oferta de serviços públicos de qualidade e exploração inadequada dos recursos naturais, mesmo estando em uma região rica em biodiversidade da Maior floresta do mundo, gerou a necessidade de elaboração de uma agenda de intervenção desenvolvimentista sustentável, que explore as possibilidades, alternativas e potencialidades da região e supere os entraves e bloqueios que relegaram o Estado do Acre e sua população a esse cenário de mazelas sociais, econômicas e ambientais.

Diante desse contexto, o governo do Estado promoveu um processo de planejamento do desenvolvimento socioeconômico e sustentável, denominado Agenda Acre 10 Anos. Um plano de longo prazo, focado no desenvolvimento integrado do território acreano e de sua população, ampliando a visão de projetos de governo para projetos de Estado.

Sua construção foi pautada por amplo processo dialético de participação coletiva, de forma democrática e transparente, ouvindo as diversas esferas da sociedade acreana, com o fim de gerar adesão, engajamento e comprometimento de todos os atores institucionais, sociais, comunitários e empresariais do Estado, por meio de um modelo de governança colaborativa que promova no longo prazo um ambiente de desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável.

Apresentação



O objetivo central da “Agenda Acre 10 Anos” é atender aos anseios da população, que clama por uma economia forte, com boa distribuição de renda e ganhos sociais efetivos, que preserve o meio ambiente e utilize suas riquezas de forma sustentável em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

A metodologia empregada foi baseada na gestão por evidências, analisando dados históricos, econômicos, sociais e ambientais, fazendo uma projeção econométrica de cenários, correlacionando e classificando os limites e potenciais identificados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Além da visão de futuro definida: **Acre, terra de oportunidades, socialmente justa e ambientalmente sustentável**, o plano se fundamenta ainda em três dimensões básicas, sendo uma de valor para a sociedade, outra que estabelece os pilares de desenvolvimento e uma de governança colaborativa.

A dimensão de valor para a sociedade tem como objetivos: promover o desenvolvimento socioeconômico com o uso sustentável dos recursos naturais; promover o desenvolvimento econômico inclusivo, a diversificação e elevação da produção de bens e serviços, a geração de emprego e renda; e ser o Estado com Maior desenvolvimento humano da região Norte.

A dimensão governança colaborativa objetiva promover o desenvolvimento de uma rede interativa de gestão colaborativa entre governo e a sociedade; desenvolver um ambiente integrado, justo, transparente, participativo, com autonomia, condições técnicas, estruturais e políticas, para que o poder público desempenhe de forma eficiente suas atribuições; e ter instituições públicas fortes, autônomas e focadas na qualidade do serviço ao cidadão.

Os pilares de desenvolvimento pactuados foram o de reinvenção das cadeias produtivas, o de infraestrutura, o de cultura e turismo, o de capital humano, o de ambiente de negócios e inovação, e o de serviços públicos ao cidadão. Os pilares apresentam os seguintes objetivos:

- Reinvenção das cadeias produtivas: fortalecer as cadeias produtivas prioritárias consolidadas e/ou em consolidação e promover a diversificação e agregação de valor da produção sustentável, serviços ambientais e ecossistêmicos.
- Infraestrutura: expandir, manter e modernizar a infraestrutura, a logística e os serviços básicos do Estado.
- Cultura e turismo: proteger a diversidade cultural, as memórias, os patrimônios socioambientais e culturais; promover o turismo de natureza em seus mais diversos nichos e democratizar o acesso a bens e serviços culturais promovendo a formação de público.

Apresentação



- Capital humano: proporcionar educação de qualidade, elevando oportunidades e inclusão social; absorver adequadamente a mão de obra de cada região em consonância com as vocações naturais, fortalecer a formação profissionalizante e diminuir o déficit de capital humano.
- Ambiente de negócios e inovação: fortalecer o pensamento empreendedor na sociedade; incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico de forma sustentável; ter um cidadão adequadamente preparado para utilizar as tecnologias e ter uma infraestrutura de comunicação adequada para levar os serviços digitais ao cidadão.
- Pilar de serviços públicos: compreende a preocupação da gestão com a segurança do cidadão, em oferecer uma saúde de qualidade, especialmente na responsabilidade social do Estado com a proteção social, a partir da implantação de políticas públicas de direitos humanos e de mulheres. Abrange ainda esse pilar a ampliação e democratização da prática esportiva e paraesportiva.

Com a finalidade de assegurar adequado e racional processo de implantação da “Agenda Acre 10 Anos”, o governo do Estado desenvolveu em paralelo um processo de planejamento, que resultou no Plano Estratégico de Governo, voltado para os 4 anos da gestão 2023/2026, com definição de objetivos, indicadores e metas próprios para o governo, no qual são propostos projetos estratégicos a serem desenvolvidos para satisfação dos desejos e necessidades da população.

A terceira fase desse esforço coordenado de desenvolver o Estado do Acre compreende o desdobramento do Plano Estratégico Governamental em Planos Estratégicos de Órgãos e Entidades da Administração Pública Direta e Indireta do Estado, gerando, dessa forma, um acordo de resultados a ser alcançado nos próximos quatro anos e que contribuirá de maneira decisiva para que o Estado alcance seus objetivos.

Por fim, ciente dos grandes desafios que temos pela frente, assumimos o compromisso de desenvolver lideranças assertivas, firmar parcerias eficientes, alinhar e integrar todos os instrumentos de planejamento governamental, os temas transversais e as políticas multissetoriais com a “Agenda Acre 10 Anos”. Da mesma maneira, alinhar e integrar a política de desenvolvimento regional estadual com as políticas de desenvolvimento municipal e política nacional de desenvolvimento regional, de modo a racionalizar e priorizar o emprego de recursos públicos da União, do Estado e dos Municípios na implantação dos projetos estratégicos de Desenvolvimento do Estado do Acre.

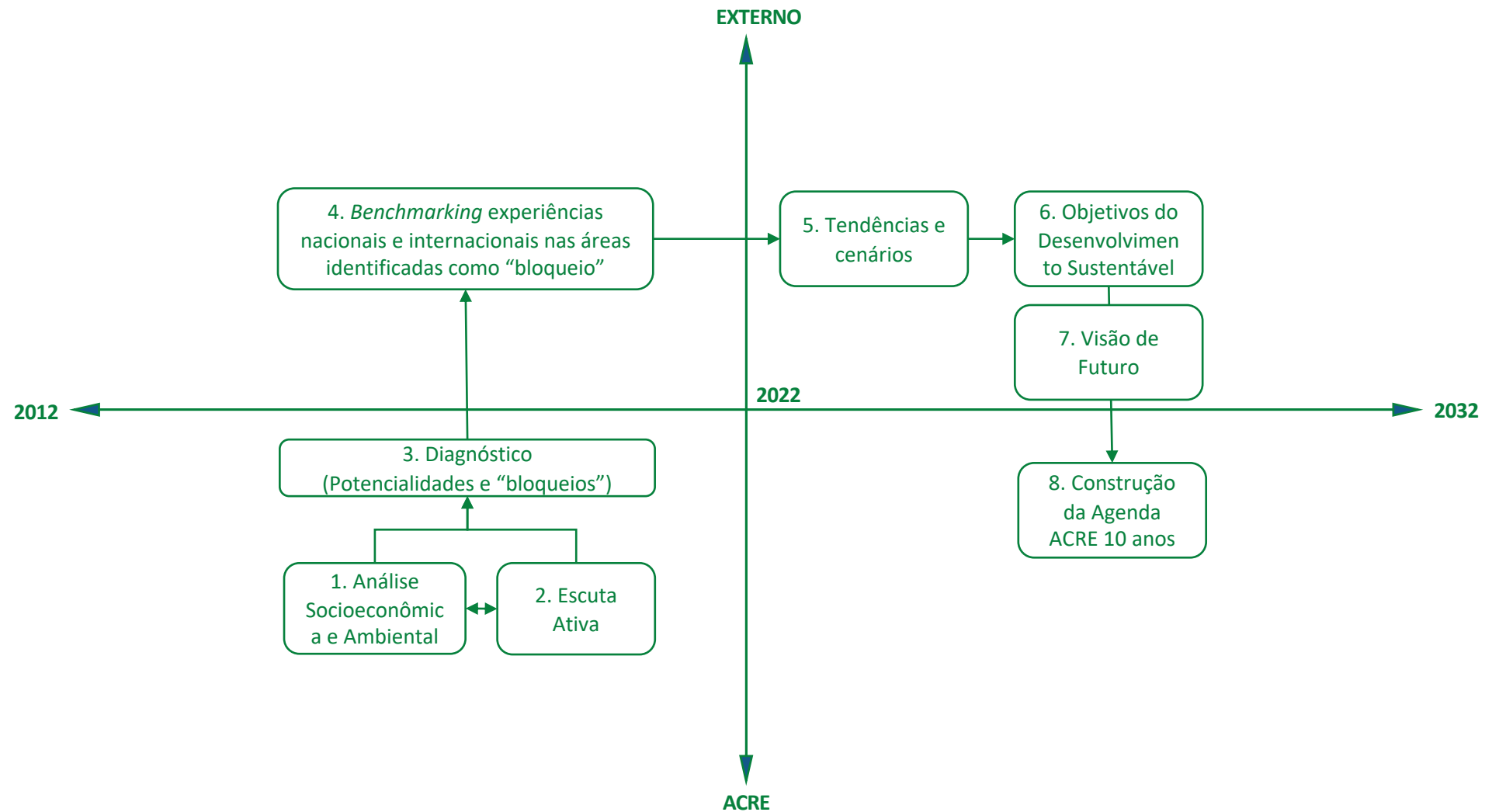


FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Metodologia



Metodologia



Metodologia



Diagnóstico

A partir de um processo de análise cruzada iterativa, a FDC buscou aprofundar os achados documentais a fim de captar de forma qualificada os principais desejos, anseios, limitações e potencialidades. Para isso, foi realizado um amplo processo de escuta, que contou com:

1. Entrevistas *On-line*
2. Grupos Focais presenciais
3. Survey eletrônico para participação da população
4. Encontros dialéticos com o Fórum Empresarial

Os achados do processo de escuta foram submetidos a um processo de análise técnica que contou com as seguintes análises:

- Relatórios CEDEPLAR
- Relatórios ZEE Fase III
- Plano ABEC Acre
- PPCDQ-Acre 2017-2020
- Acre em Números
- Relatório CEPAL DS 1999-212
- Relatório Observatório América Latina – Ásia – Pacífico (AMACRO)
- REGIC 2018
- Bases de dados, como: IBGE, SICONFI, RAIS, RECEITA FEDERAL, SEBRAE, DATASUS, ATLAS IDH, etc.

Metodologia



Benchmarking

O mapeamento dos potenciais e bloqueios do estado levou à fase seguinte de coleta de *benchmarks* que pudessem cooperar para o desenvolvimento do estado do Acre, seja pela superação dos obstáculos seja pelo aproveitamento das potencialidades.

Nesse sentido, foram identificadas 5 áreas de resultado prioritárias que levaram a um mapeamento de 18 boas práticas.

Tendências e Cenários

Mirando o futuro e focado, principalmente, em influências do ambiente externo, foi feito um detalhamento de 4 grandes tendências que prometem influenciar o processo de desenvolvimento do estado:

1. Mudança no Centro de Poder Econômico.
2. Rápida Urbanização.
3. Mudanças Climáticas e Escassez de recursos.
4. Mudança Tecnológica.

Em seguida, buscou-se simular cenários para o desenvolvimento do estado para um período de 10 anos, partindo-se, principalmente, do contexto econômico, político e institucional vivenciado pelo estado nos últimos 10 anos. O documento final foi organizado em seis tópicos:

1. Recente evolução da economia brasileira.
2. Recente evolução da economia do Acre.
3. Análise exploratória: Acre no contexto brasileiro.
4. Tendências e cenários para a economia do Acre.
5. Atualização do Índice de Desenvolvimento Humano do Acre.
6. Projeções para o Índice de Desenvolvimento Humano do Acre.

Metodologia



ODS

Em uma perspectiva de alinhamento interno e externo, os potenciais e bloqueios foram classificados dentro do escopo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvido pelas Nações Unidas.

Visão de Futuro

Com base nos achados de todas as fases anteriores, buscou-se criar uma visão de futuro que fizesse sentido e respondesse aos principais anseios da população, considerando-se também os limites e potenciais identificados. Para uma melhor caracterização dessa visão de futuro, foi construída uma carta do futuro, escrita por uma mãe para sua filha, cuja temporalidade se alinha aos 10 anos que esse documento objetiva influenciar.

Mapa Estratégico

Foram então criadas as áreas de resultado e os objetivos estratégicos que pretendem conduzir o Estado do Acre à visão de futuro compartilhada. Vale ressaltar que tanto a visão de futuro o mapa estratégico foram construídos numa perspectiva suprapartidária e supraestatal com o objetivo de servir como orientador das ações de qualquer cidadão ou instituição acreana que deseje colaborar para o desenvolvimento do território acreano.



FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Diagnóstico



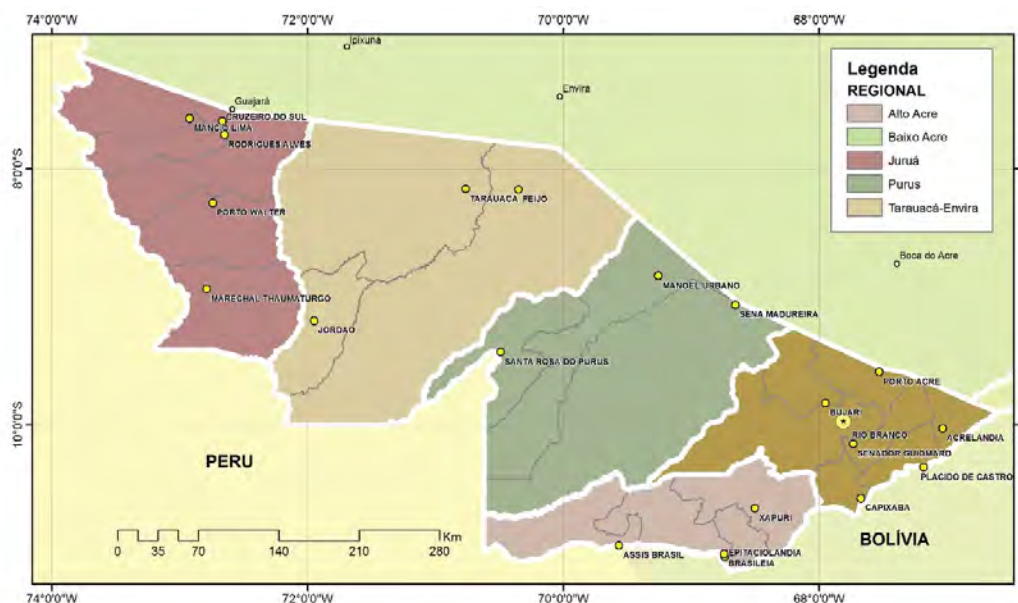
DINÂMICA TERRITORIAL E POPULACIONAL



Diagnóstico



Municípios e regionais de desenvolvimento do estado do Acre



Fonte: AMARAL *et al.*, 2018; IBGE

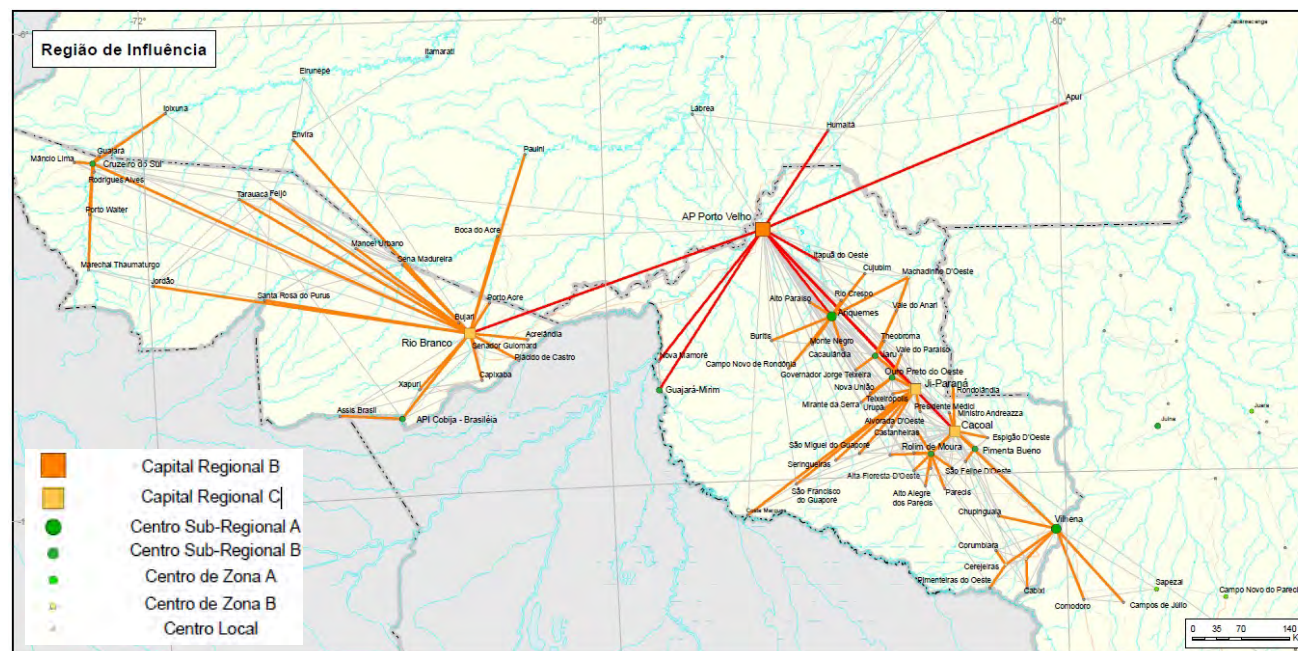
- O Estado do Acre possui 22 municípios agregados em 5 regionais de desenvolvimento.
- O Estado integra o Arco Norte da Fronteira do Brasil, fazendo divisa internacional com o Peru e a Bolívia.
- A população do estado em 2021 foi estimada em 906.876 habitantes. (Fonte: IBGE)
- A capital Rio Branco é o município mais populoso, 419.452 habitantes (46% da população estadual).
- O segundo município mais populoso é Cruzeiro do Sul no Vale do Juruá, com 89.760 habitantes (10% da população estadual).
- Dois municípios possuem população superior a 40 mil habitantes: Sena Madureira (47.168 hab.) e Tarauacá (43.730 hab.)
- 14 dos 22 municípios possuem menos de 20 mil habitantes, sendo os municípios de Santa Rosa do Purus (6.893 hab.) e Assis Brasil (7.649 hab.) os menos populosos.

Diagnóstico



Rede Urbana

Arranjo Populacional de Porto Velho/RO - Capital Regional B



Fonte: IBGE, REGIC 2018

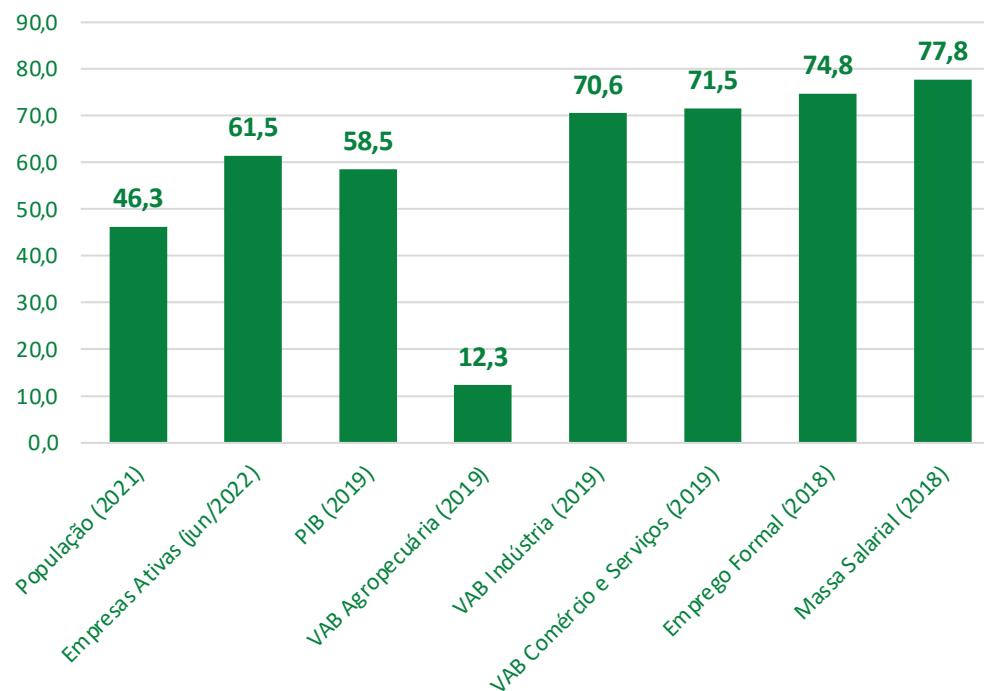
- A Rede urbana do estado é extremamente rarefeita, com todos os municípios polarizados pela capital Rio Branco (Capital Regional nível C), que por sua vez é polarizada por Porto Velho (Capital Regional B).
- Cruzeiro do Sul e o API de Cobija-Brasiléia estão na categoria de Centro de Zona B (polariza um número inferior de cidades vizinhas em virtude da atração por comércio e serviços).
- Todos os demais 18 municípios estão na categoria de Centro Local (influência restrita aos seus próprios limites territoriais).

Diagnóstico



Concentração na Capital

Participação da Capital Rio Branco nos agregados estaduais



Fonte: IBGE, RAIS, SEBRAE, Receita Federal

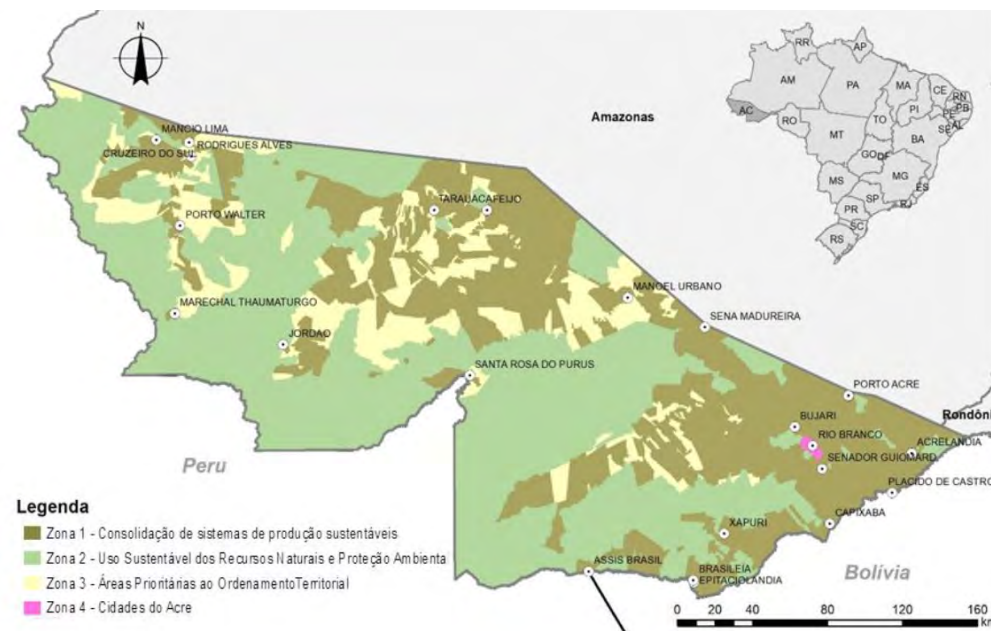
- A população da capital Rio Branco foi estimada em 419.452 habitantes em 2021 (46% do estado);
- O grau de urbanização da capital é de 92% (10 p. p. acima da média nacional) e concentrava 58% da população urbana do estado em 2010;
- Concentração econômica na capital Rio Branco:
 - 58% do PIB
 - 61,5% das empresas.
 - 75% do emprego formal.
 - 78% da massa salarial do emprego formal.
- A concentração na capital facilita a ampliação da cobertura das políticas de desenvolvimento urbano, mas a pobreza rural é difusa em um território de difícil acesso.

Diagnóstico



Ordenamento Territorial no ZEE

Mapa das zonas de Gestão Territorial, ZEE - Fase III



Ordenamento Territorial (Lei Estadual 1.904/2007):

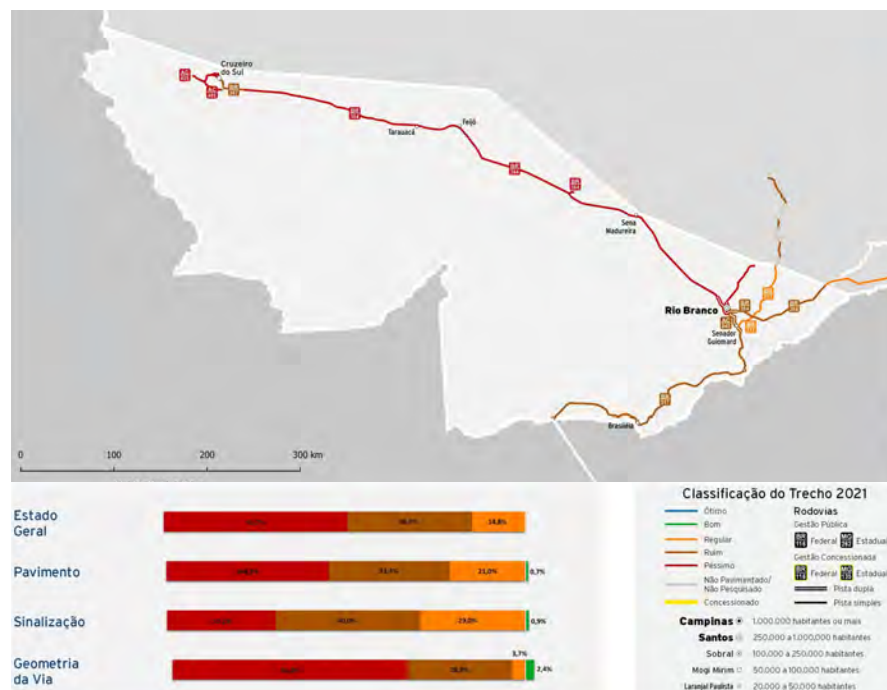
- **Zona 1:** áreas consolidadas pela ocupação anterior, prioritárias para sistemas de produção sustentáveis (24,7% do território). Aptidão para o agronegócio e grande extensão de áreas abertas (áreas consolidadas) podem ser a base para o desenvolvimento com baixas emissões de gases de efeito estufa.
- **Zona 2:** terras protegidas (unidades de conservação, terras indígenas e projetos de assentamentos diferenciados), para uso sustentável de recursos naturais e proteção ambiental (49% do território).
- **Zona 3:** definida em função da baixa densidade de conhecimento sobre a base fundiária, áreas prioritárias para o ordenamento territorial (26,2% do território).
- **Zona 4:** perímetro urbano dos municípios (0,2%).

Diagnóstico



Infraestrutura de Transporte

Situação das Rodovias Federais, Acre, 2021



Fonte: CEDEPLAR - Produto 3 (2022); CNT, Pesquisa de Rodovias 2021.

Rodovias

- O estado do Acre é servido por duas rodovias federais asfaltadas, BR-364 e BR-317.
- A BR 364, com 790 km de extensão dentro do estado do Acre, interliga 10 das 22 cidades do Acre e corta os Rios Acre, Solimões, Envira, Tarauacá e Juruá. Funciona como espinha dorsal da parcela sudeste-nordeste do estado. Através dela são feitas e podem ser ampliadas conexões rodoviárias estaduais com as comunidades de Menor escala e de integração com a navegação dos rios acreanos, todos eles transversais à rodovia.
- A BR 317, com extensão asfaltada de 527 km, no estado do Acre, também denominada estrada do pacífico ou interoceânica, inicia em Boca do Acre, cortando a BR-364, próximo a Rio Branco, seguindo até Assis Brasil.
- A cidade de Brasiléia se interliga a Cobija (Bolívia), e a de Assis Brasil a Iñapari (Peru). Iñapari está ligada, por asfalto, a Lima, via Cusco, com distância aproximada de 1.250 km, chegando ao litoral do Oceano Pacífico.
- Não há ligações por estrada asfaltada entre o Acre e a Bolívia amazônica, próxima ao Acre, com a capital La Paz e com o sul da Bolívia.

Diagnóstico



Infraestrutura de Transporte

- Devido à grande quantidade de chuvas, às características do solo e à dificuldade de acesso a insumos no estado, as rodovias no Estado são de difícil manutenção, com longas interrupções ou má condições de tráfego. Situação agravada pela dificuldade de navegação fluvial durante o período não chuvoso intensifica o tráfego rodoviário, ampliando a necessidade de permanente manutenção das rodovias.
- Segundo a Pesquisa CNT (Confederação Nacional do Transporte) de Rodovias de 2021, o Acre é o estado que apresenta a pior condição geral das rodovias em comparação com as demais unidades da Federação: 100,0% da malha rodoviária pavimentada avaliada do estado apresenta algum tipo de problema, sendo consideradas regulares, ruins ou péssimas.
- Segundo estimativas da CNT, as condições do pavimento das estradas no estado geram um aumento de custo operacional do transporte de 71,7%, que reflete na competitividade e no preço dos produtos.



Diagnóstico



Infraestrutura de Transporte

Rede fluvial e infraestrutura hidroviária – Acre 2022



Fonte: CEDEPLAR - Produto 3 (2022); DNIT

Hidroviás

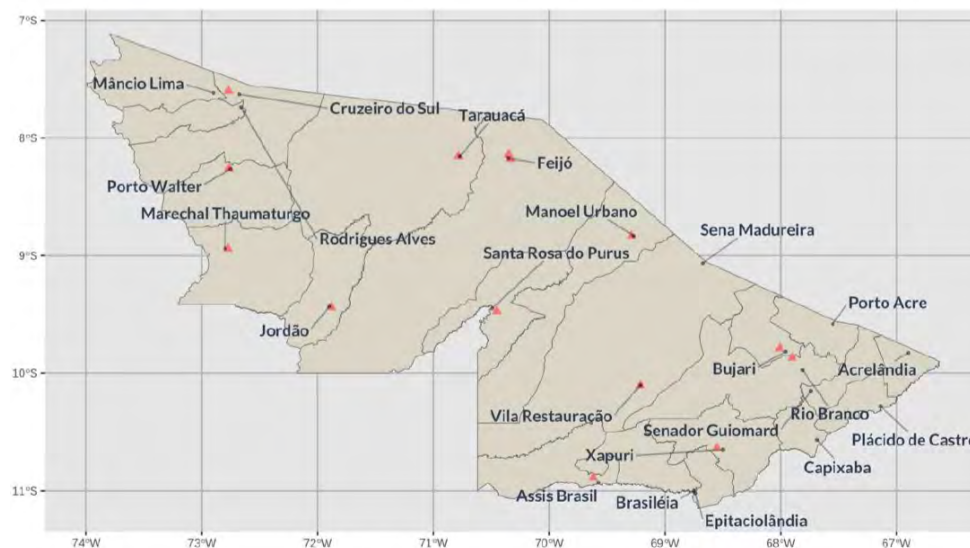
- No estado do Acre, os principais rios vêm do Peru e Bolívia, no sentido Oeste-Leste, cortando o estado e seguindo em direção ao estado do Amazonas (rios Juruá, Tarauacá, Envira, Purus, Acre e Abunã).
- Esses principais rios são alimentados por uma rede de pequenos afluentes, distribuídos em todo o território, a maioria servindo de vias de comunicação com embarcações de menor escala.
- Os principais rios apresentam dificuldades de navegação no período das secas, além da precariedade da infraestrutura de apoio, sendo fundamental a melhoria das condições de navegação, especialmente pela construção de melhores embarcadouros ou portos, facilitando o carregamento das cargas e o acesso das pessoas.

Diagnóstico



Infraestrutura de Transporte

Cidades com aeródromo – Acre 2022



Fonte: CEDEPLAR - Produto 3 (2022); ANAC



Aéreo

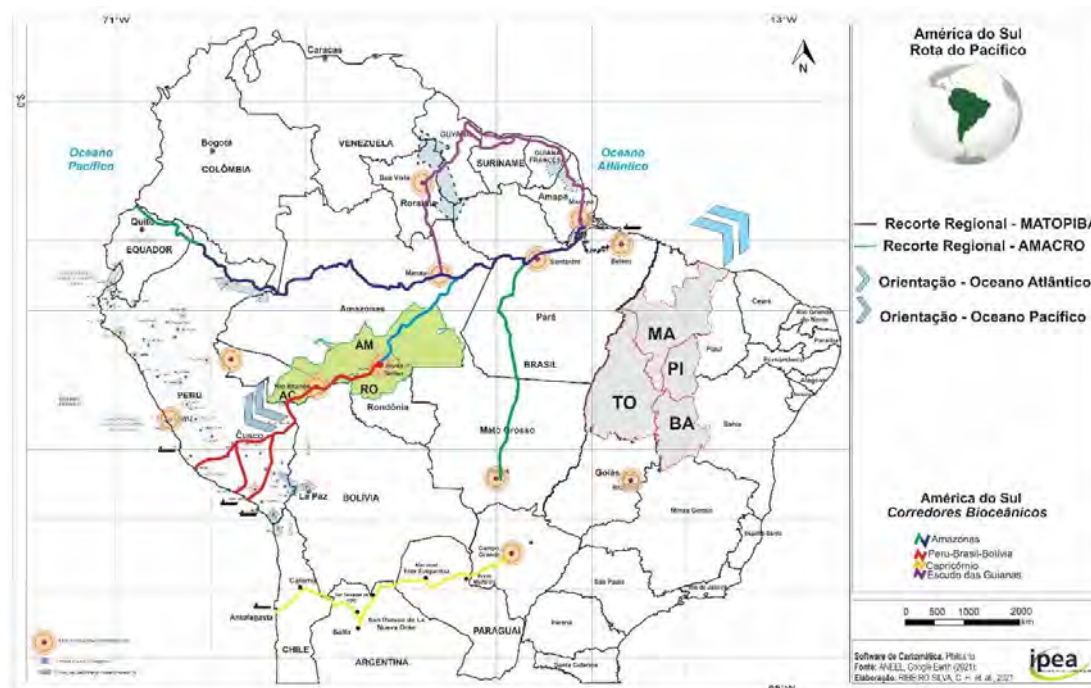
- O estado do Acre possui apenas duas cidades servidas diretamente por voos comerciais: Rio Branco e Cruzeiro do Sul.
- A cidade de Rio Branco é atendida pelas empresas GOL e TAM, e a cidade de Cruzeiro do Sul apenas pela GOL. Os preços das passagens são excessivamente altos, especialmente para a rota Rio Branco-Cruzeiro do Sul.
- As demais cidades não possuem acesso aéreo regular. São acessíveis apenas por aeronaves públicas e particulares ou, eventualmente, por pequenos aviões fretados, que oferecem lotações, quando conseguem relativo número de passageiros.
- Além de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, dez outras localidades possuem aeródromos. Em Assis Brasil, Santa Rosa do Purus e Marechal Thaumaturgo, os aeródromos são mantidos e coordenados pelo exército. Manoel Urbano, Feijó, Tarauacá, Porto Walter, Jordão, Xapuri e Vila Restauração possuem aeródromos mantidos pelo Estado do Acre.

Diagnóstico



Integração Regional

América do Sul – Amacro e a infraestrutura de integração



Integração Regional:

- AMACRO: Zona Especial para o Desenvolvimento Sustentável, alterada para ZDS- Abunã-Madeira, envolve 32 municípios brasileiros do sul do Amazonas, do leste do Acre e do norte e oeste de Rondônia (acrônimo das siglas iniciais dos três estados), que pode vir a ser um hub logístico das redes infraestruturais de parte do Arco Norte, voltado para o Oceano Pacífico.
- A “estrada do Pacífico” (ligação das BRs 364 e 317 ao Oceano Pacífico a partir do município de Assis Brasil) pode ser uma via de escoamento da produção do estado, fazendo uso da Zona de Processamento de Exportação – ZPE (inaugurada em 2012 no município Senador Guimard), facilitando o acesso aos mercados do EUA e Ásia;
Fonte: Barros et al., 2021 .

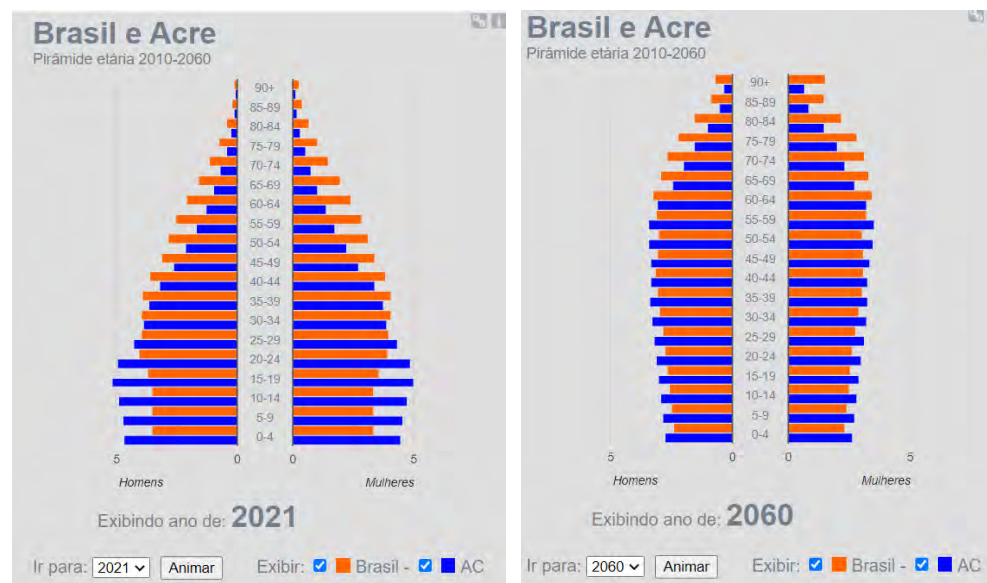
- Investimento recente em obras de integração rodoviária foram fundamentais para consolidar a saída pelo Pacífico (ex. pontes internacionais entre Brasília-AC e Cobija-Bolívia e entre Assis Brasil-AC e Iñapari-Peru; pavimentação da rodovia peruana entre Puerto Maldonado e Cusco; construção da Ponte Billingham sobre o rio Madre de Dios; conclusão da ponte do Abunã sobre o rio Madeira em Rondônia).
- Estudo do IPEA (BARROS *et al.*, 2021) aponta que a Amacro está prestes a viver uma grande transformação nas próximas décadas, de magnitude similar à que ocorreu no Mato Grosso e que está em curso no sul de Rondônia. O desafio é aprender com as lições do passado, para evitar as externalidades negativas da expansão agrícola.

Diagnóstico



Dinâmica Populacional

Pirâmide Etária Brasil e Acre, 2021 e 2060 (estimativas)



Fonte: IBGE - Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação

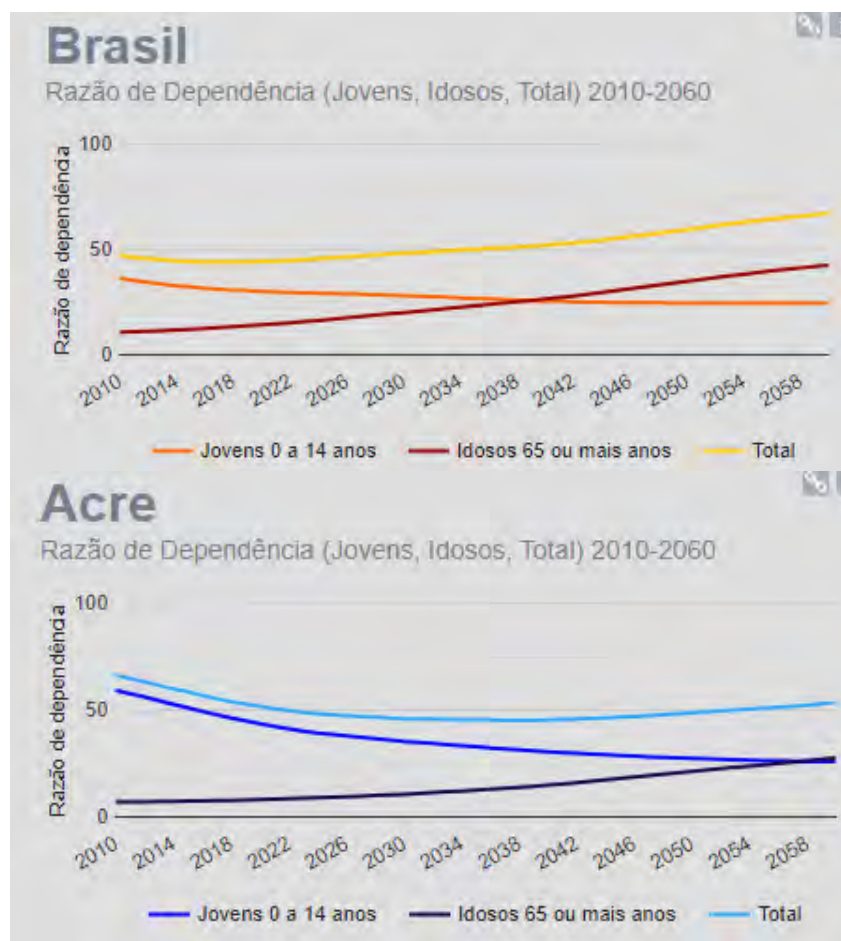
- 3º Maior crescimento populacional no período 2011-2021: 21,5% (BR 10,9%, Norte 17,5%).
- População jovem, com taxa de crescimento acima da média brasileira, expectativa de vida em elevação, atualmente acima da média regional, mas abaixo da média nacional (Acre: 75; BR: 77; Norte: 73 anos), 15º Maior entre os estados.
- População jovem relativamente Maior (base da pirâmide larga), Menor idade mediana entre os estados: 26 anos (BR 33,8 anos, Norte 28,3 anos).
- Baixo índice de envelhecimento (4º Menor entre os estados): 19,57 (BR 49,51, Norte 23,17).
- Razão de dependência:
 - Total: 50,7% (BR 44,5%, Norte 46,7%).
 - Jovens: 42,4% (BR 29,8%, Norte 37,9%).
 - Idosos: 8,3% (BR 14,7%, Norte 8,8%).

Diagnóstico



Dinâmica Populacional

Razão de Dependência, Brasil e Acre, 2021 e 2060 (estimativas)



Fonte: IBGE - Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação

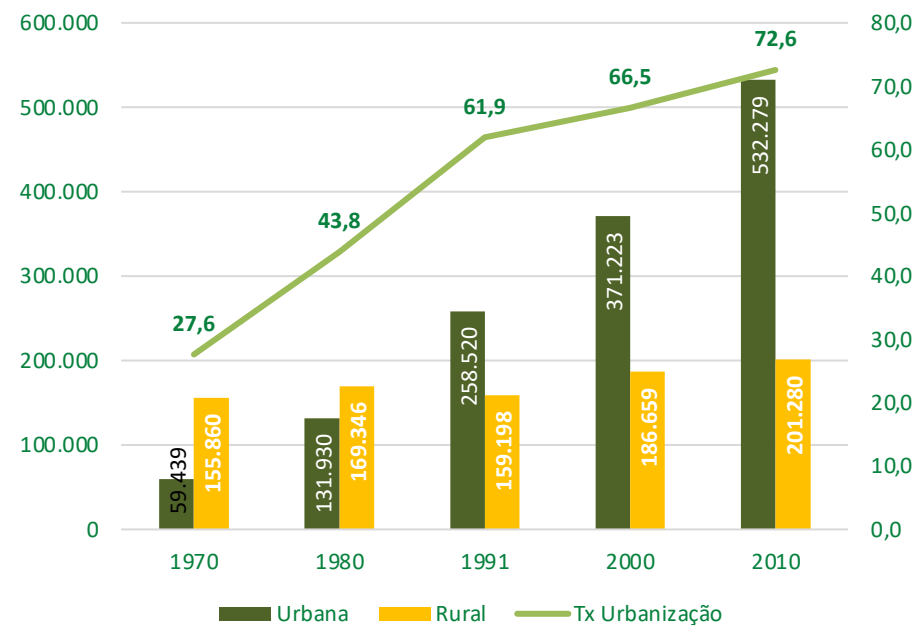
- Segundo estimativas do IBGE, o Acre atingirá uma razão de dependência total abaixo de 50 pontos em 2022, e assim se manterá até 2053, fruto da contínua redução da taxa de dependência da população de 0 a 14 anos. O Brasil já registra uma RD de 44,5, mas com tendência de aumento puxada pelo envelhecimento populacional, e ultrapassará a barreira de 50 pontos em 2035.
- O “Bônus” demográfico do Acre: no médio prazo, a evolução demográfica do estado levará à redução da demanda por políticas para o público de crianças e adolescentes (principalmente em saúde e educação), sem um imediato crescimento da demanda por políticas para população idosa.
- Aumento relativo da população em idade ativa é uma janela de oportunidade para investimento em políticas educacionais e em qualificação da mão de obra, visando potencializar ganhos de produtividade. “O bônus demográfico só se confirma se essa PIA relativamente Maior tiver possibilidades de ser absorvida em atividades produtivas.” (CAMARANO, 2014).

Diagnóstico



Dinâmica Populacional

Evolução da população urbana e rural e taxa de urbanização, Acre, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010



Fonte: IBGE Censos Demográficos

- População Rural em Crescimento: 7,49% entre 2000 e 2010 (BR -6,3%, Norte 8,1%).
- Maior taxa de crescimento da população urbana entre 2000 e 2010: 43,76% (BR 16,6%, Norte 29,4%).
- Apenas a 22ª Maior taxa de urbanização em 2010: 72,56% (BR 84,3%, Norte 73,5%).
- Crescimento da população urbana amplia demanda por serviços de infraestrutura urbana, mas também facilita o acesso aos serviços públicos.
- População Rural é um grande desafio para as políticas públicas, composta majoritariamente de populações tradicionais (ribeirinhos e extrativistas) e indígena dispersa no território, com elevada taxa de pobreza.

DINÂMICA AMBIENTAL

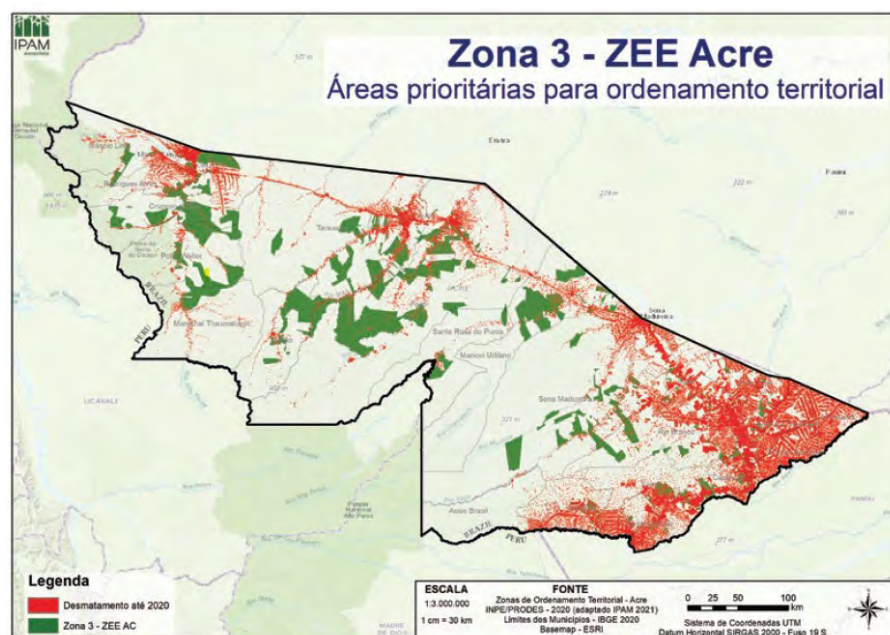


Diagnóstico



Desmatamento

Zona 3, definida como áreas prioritárias para ordenamento territorial e desmatamento acumulado até 2020 no estado.



Fonte: ZEE- Fase III

Desmatamento

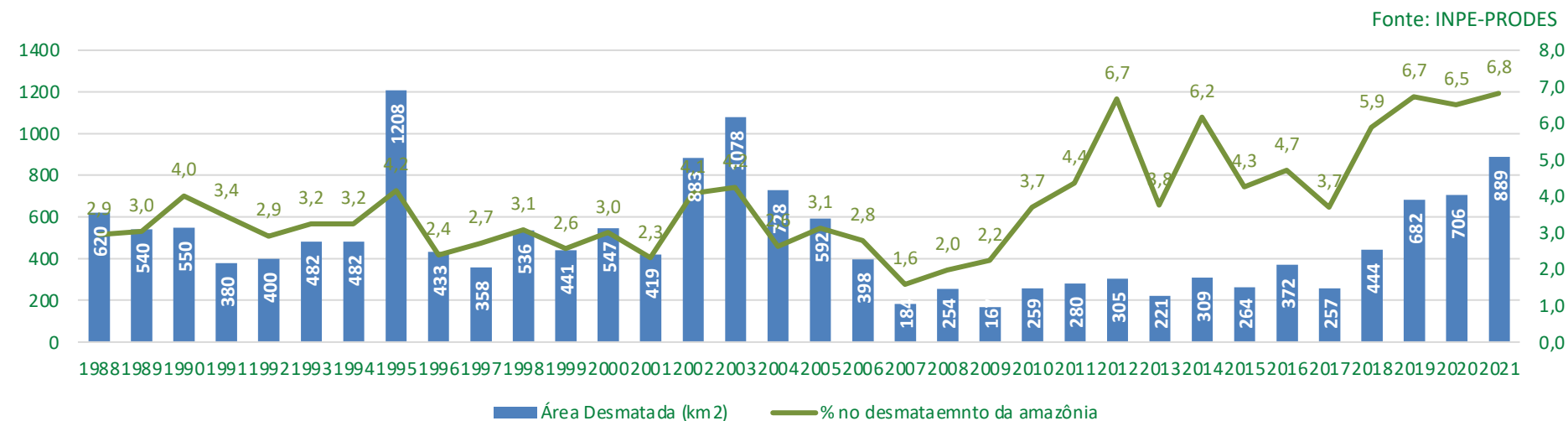
- O desmatamento é o principal tema da dinâmica ambiental do estado, que representa 4% da área amazônica brasileira.
- As queimadas são a principal forma de derrubada da mata nativa, deteriorando a qualidade do ar no período de secas e criando um problema de saúde pública.
- Segundo o Inventário de GEE do Estado do Acre (2014), mudança no uso da terra e florestas é a fonte de Maior contribuição para a emissão de GEE, respondendo por 80% das emissões do Acre em 2014.
- Estima-se que atualmente 86% do território do estado ainda são ocupados por florestas nativas.
- A principal área desmatada no estado concentra-se nos municípios do sudeste de estado no entorno da capital Rio Branco.
- No interior do estado, o desmatamento se expandiu no período mais recente pelo eixo das duas principais rodovias (BR-364 e BR-317).
- Pelo eixo oeste, o desmatamento se espalha no entorno das sedes municipais ao longo da BR-364 (Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e Cruzeiro do Sul), além de aparecer em Menor intensidade pela calha dos principais rios, interiorizando o desmatamento.

Diagnóstico



Desmatamento

Desmatamento acumulado de janeiro a dezembro (km²), Acre, 1988-2021



Dinâmica recente do Desmatamento

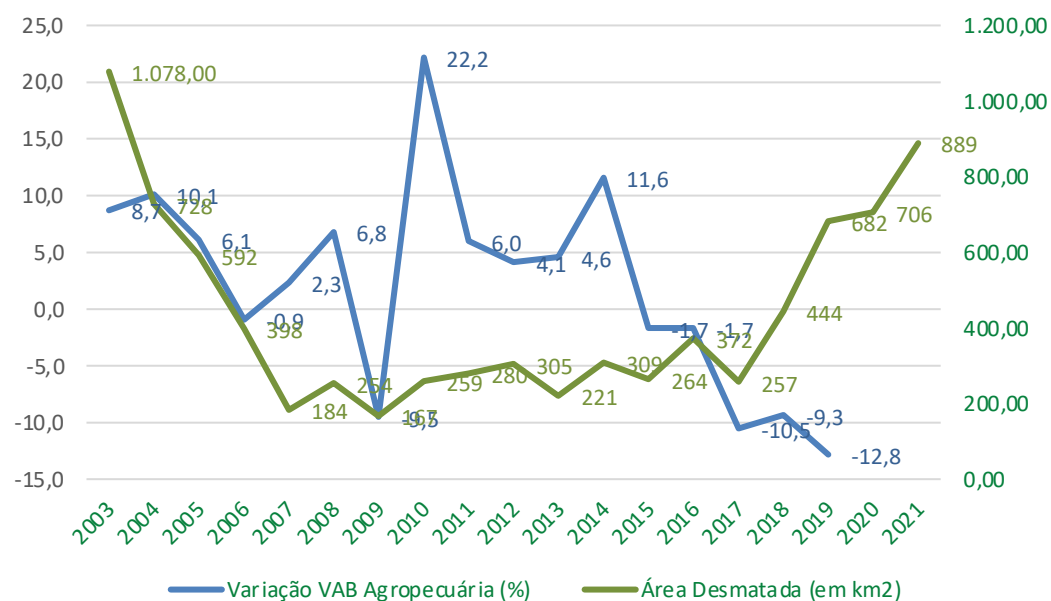
- Período de relativa estabilidade entre os anos de 2007-2017, com uma média de 261 km² desmatado por ano, tendo atingido a mínima da série histórica do monitoramento iniciado em 1988 de 167km² em 2009.
- Período recente (2018-2021) marca a retomada do desmatamento, com tendência crescente e atingindo o valor de 889km² em 2021, o Maior valor registrado desde o pico de 1.078 km² em 2003.
- Participação do Acre no desmatamento da Amazônia atingiu média de 4,7% entre 2010 e 2017 e ampliou para 6,5% no período 2018-2021, indicando um ritmo de desmatamento superior à média geral da Amazônia.
- As maiores taxas de desmatamento ocorrem em categorias fundiárias que envolvem a posse explícita da terra, como assentamentos e lotes particulares em detrimento de terras indígenas e unidades de conservação (ZEE – Fase 3).

Diagnóstico



Produção Agropecuária x Desmatamento

Taxa de variação real do valor adicionado bruto da agropecuária e área desmatada, Acre, 2003-2021.



Fonte: IBGE; INPE-PRODES

Produção Agropecuária x Desmatamento

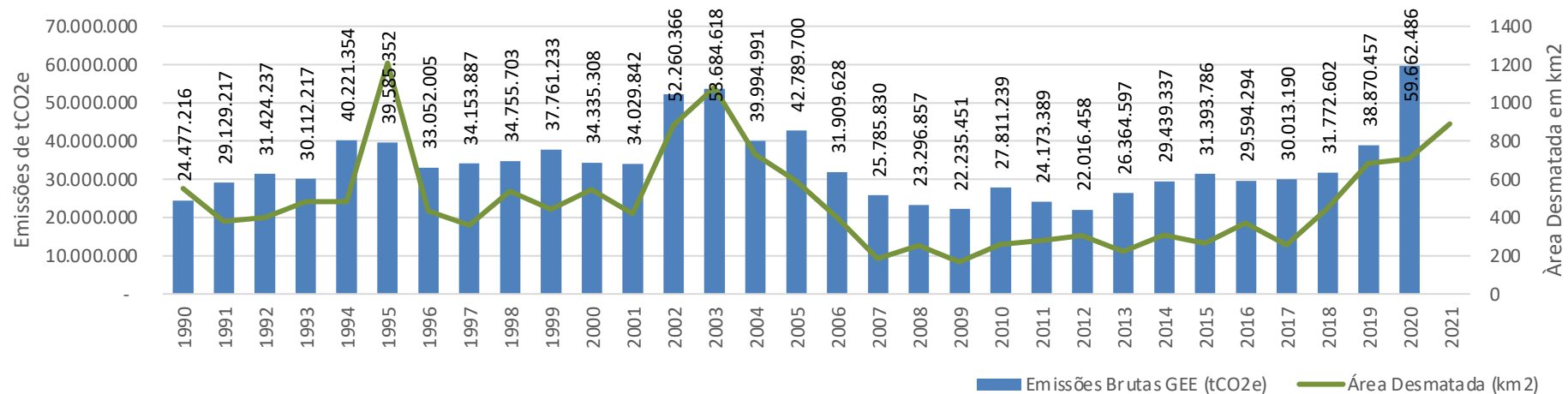
- Ciclo: pequenos produtores familiares derrubam e queimam a floresta para cultivo durante um a três anos, a produtividade agrícola diminui (perda de fertilidade do solo e aumento da incidência de regeneração de plantas herbáceas e arbustivas associadas a plantas invasoras), as áreas são novamente queimadas e semeadas com gramíneas forrageiras para o estabelecimento de pastagens cultivadas (crescimento do rebanho bovino e estratégia de valorização da propriedade) (ZEE-Fase III, p. 130).
- A dinâmica recente do desmatamento, quando comparada à produção agropecuária, indica que é possível ampliar o valor produzido na agropecuária sem ampliar o desmatamento, como no período 2010-2014.
- Período recente de retomada do desmatamento não impactou o valor adicionado bruto da agropecuária, que registrou variação real negativa nos anos de 2018 e 2019, em área desmatada cresceu, respectivamente, 72% e 53%.

Diagnóstico



Emissões de GEE

Emissões de GEE (em tCO₂e) e Área Desmatada (em km²), Acre, 1990-2020



Fonte: SEEG – Observatório do Clima - <http://seeg.eco.br/>; INPE-PRODES

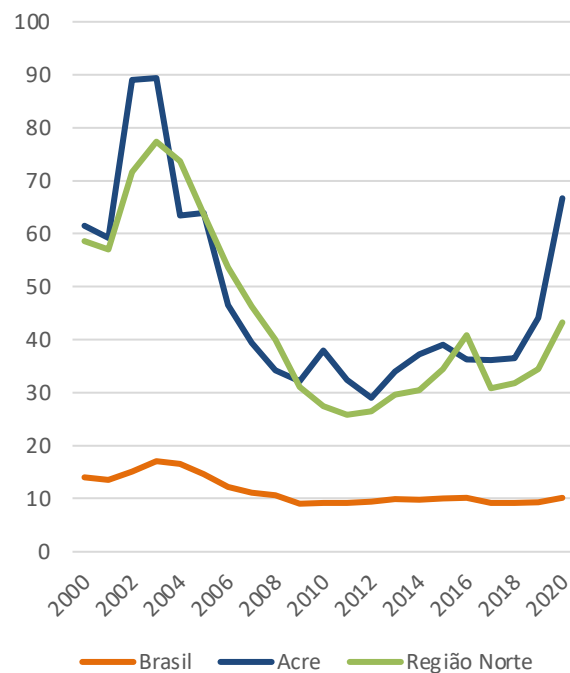
- Na análise documental, identificaram-se inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) para o Acre apenas para os anos de 2010, 2012 e 2014, elaborados pelo Governo do Estado em parceria com a Embrapa. Já os dados nacionais desagregados por UF do 4º Inventário Nacional, e disponíveis no sistema SIRENE, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), encerram-se em 2016.
- Na ausência de fontes oficiais com informações atualizadas, apresentam-se nesta seção os dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), uma iniciativa do Observatório do Clima, que disponibiliza dados anuais das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil, desagregados por UFs e municípios, segundo as diretrizes do IPCC (fatores de conversão GWP AR5), com base na metodologia dos Inventários Brasileiros de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases do Efeito Estufa.
- Os dados disponíveis no SEEG mostram um recente crescimento das emissões brutas de GEE no estado do Acre, puxado pelo recente aumento do desmatamento. Historicamente, as emissões do estado estão associadas às mudanças no uso e ocupação do solo, que responderam por, em média, 77% das emissões anuais no período 2010-2020.

Diagnóstico

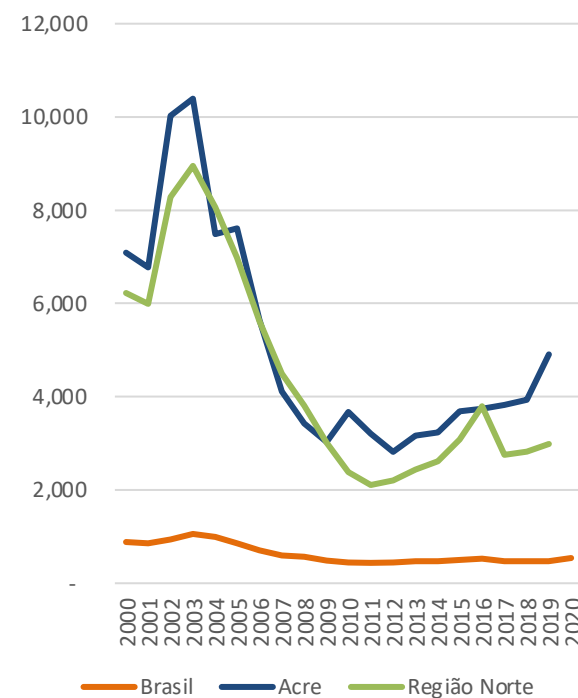


Emissões de GEE

Emissões de GEE per capita (tCO₂e por habitante), Acre, região Norte e Brasil, 2000-2020



Emissões GEE por mil unidades do PIB (tCO₂e por mil R\$ do PIB valores de 2010), Acre, região Norte e Brasil, 2000-2020



Fonte: SEEG – Observatório do Clima - <http://seeg.eco.br/>; IBGE; Ipeadata

- Os dados comparativos com as médias nacionais de emissões per capita e por unidade do PIB mostram que o Acre possui médias bem superiores à média nacional, mas próximas das médias da região Norte.
- Observa-se a partir de 2017, em função do ritmo mais intenso do desmatamento no Acre na comparação com a média da região, um crescimento das emissões per capita e por unidade do PIB no estado na comparação com a região Norte.
- No último dado disponível no SEEG, para 2020, a taxa de emissões per capita do Acre era 554% superior à média nacional, e 54% superior à média regional.
- A taxa de emissões estaduais por unidade do PIB (em R\$ 1.000 de 2010) em 2019, último ano com dados do PIB estadual disponível, era 932% superior à taxa média nacional e 64% à taxa média regional.

Diagnóstico



Desmatamento x Preservação

Produtividade média da agropecuária por hectare ocupado - 2017

| | |
|---|-----------------|
| Valor da Produção Agropecuária 2017 (em R\$ 1.000.000) | 1.822,7 |
| Área dos estabelecimentos Agro (2017) (exceto área de Matas ou florestas) em ha | 1.683.200 |
| R\$ do valor da produção por ha | 1.082,88 |

Potencial de captação de recursos via REDD+ por hectare não desmatado (2017)

| | |
|--|-----------------|
| Valor REDD+ por tCO2 em US\$ (Ref. REM/KFW 2011-2015)* | 5,00 |
| Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - anual 2017 | 3,19 |
| Valor da tCO2e em R\$ | 15,96 |
| Densidade média de carbono por ha (em tCO2/ha) | 563,0 |
| Valor do ha não desmatado (em R\$) | 8.986,54 |

Fontes: PPCDQ - Acre 2017-2020; IBGE; BACEN

- Valor referência (US\$ 5,00 por tCO2) para a captação de recurso via mecanismo do REDD+ proveniente do Programa REDD for Early Movers (REM), que contou com financiamento do Governo Alemão via o banco KfW.
- Taxa de câmbio média anual para 2017 segundo estimativas do Banco Central.
- Densidade média de carbono por ha é a mesma utilizada como referência no Plano Estadual de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas – PPCDQ-Acre 2017-2020.

Relação Custo-Benefício entre desmatamento e preservação

Apresenta-se nesta e na próxima página uma estimativa aproximada, com base nos dados atualmente disponíveis, do comparativo do custo-benefício da expansão da área ocupada pela produção agropecuária e o retorno financeiro da preservação da floresta via captação de recursos com os mecanismos REEDD+.

Parâmetros da estimativa:

- Área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 (excluindo-se a área ocupada por atas ou florestas naturais, que representavam 60% da área total dos estabelecimentos de 4,2 milhões de hectares).
- Valor da produção do setor agropecuário em 2017 segundo as estatísticas das contas regionais do IBGE utilizadas no cálculo do PIB (valor inclui o consumo intermediário como forma de considerar no cálculo os efeitos de transbordamento para outros setores dentro cadeia produtiva como fornecedores de insumos).

Diagnóstico



Desmatamento x Preservação

R\$ 1.082,88

Retorno financeiro do ha ocupado pela agropecuária

R\$ 8.986,54

Retorno financeiro do ha não desmatado no mecanismo REDD+

730%

Custo de oportunidade da floresta em pé na comparação com a agropecuária

Fontes: PPCDQ - Acre 2017-2020; IBGE; BACEN

Relação Custo-Benefício entre desmatamento e preservação

- **Resultado:** retorno financeiro do ha da floresta em pé pode ser **730%** superior ao alcançado pelas atividades agropecuária no estado.
- É uma estimativa conservadora, pois:
 - considera o valor da produção da agropecuária e não o valor adicionado bruto (VAB);
 - utilizou-se a taxa de câmbio de 2017. A apreciação recente, muito superior ao crescimento do valor da produção da agropecuária, eleva ainda mais o retorno via mecanismo REDD+;
 - propostas mais recentes de remuneração via REDD+ atingem até US\$ 10,00 por tCO2 evitada por redução do desmatamento na Amazônia Legal (Ex. coalizão LEAF - Lowering Emissions by Accelerating Forest Finance, lançada em abril de 2021).
- **Riscos:** embora o Acre já tenha experiência com projetos de REDD+ e disponha dos mecanismos institucionais necessários, via Sistema Estadual de Incentivo aos Serviços Ambientais (Sisa), a captação de recurso é altamente dependente da disponibilidade de agentes financiadores externos.

DINÂMICA ECONÔMICA

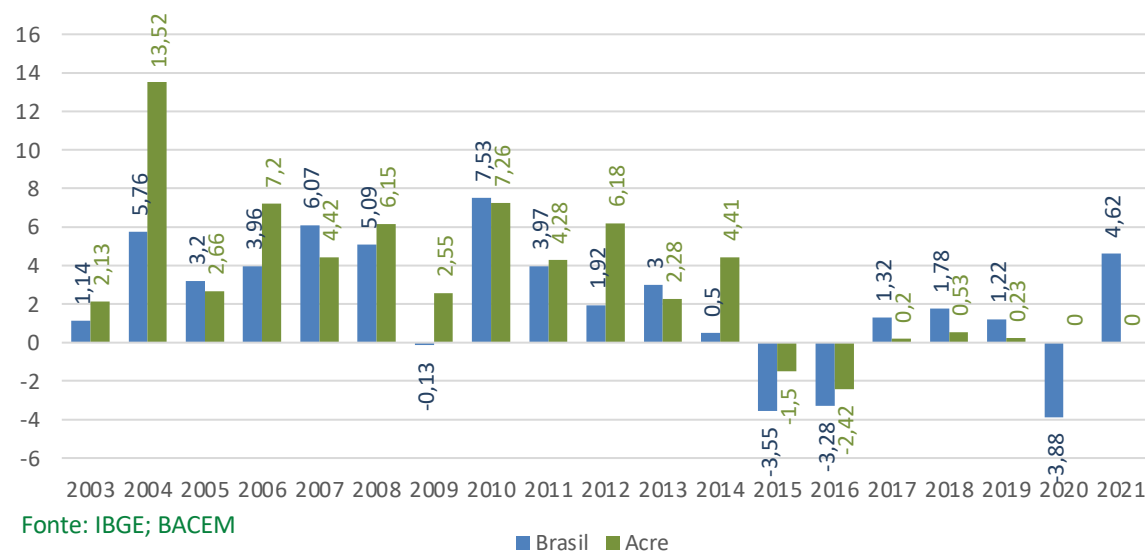


Diagnóstico

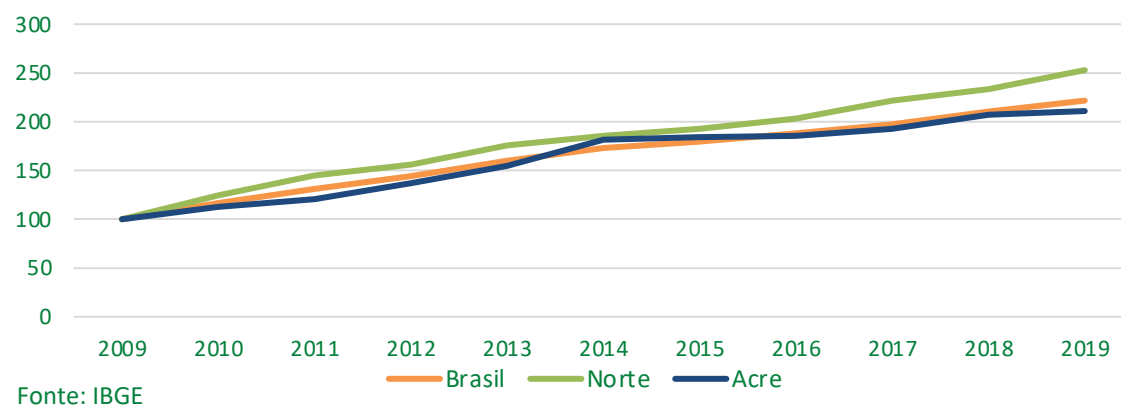


Produto Interno Bruto - PIB

Varição Anual Real do PIB, Acre e Brasil, 2002-2021



Série encadeada do PIB, Acre, região Norte e Brasil (base: 2009 = 100)



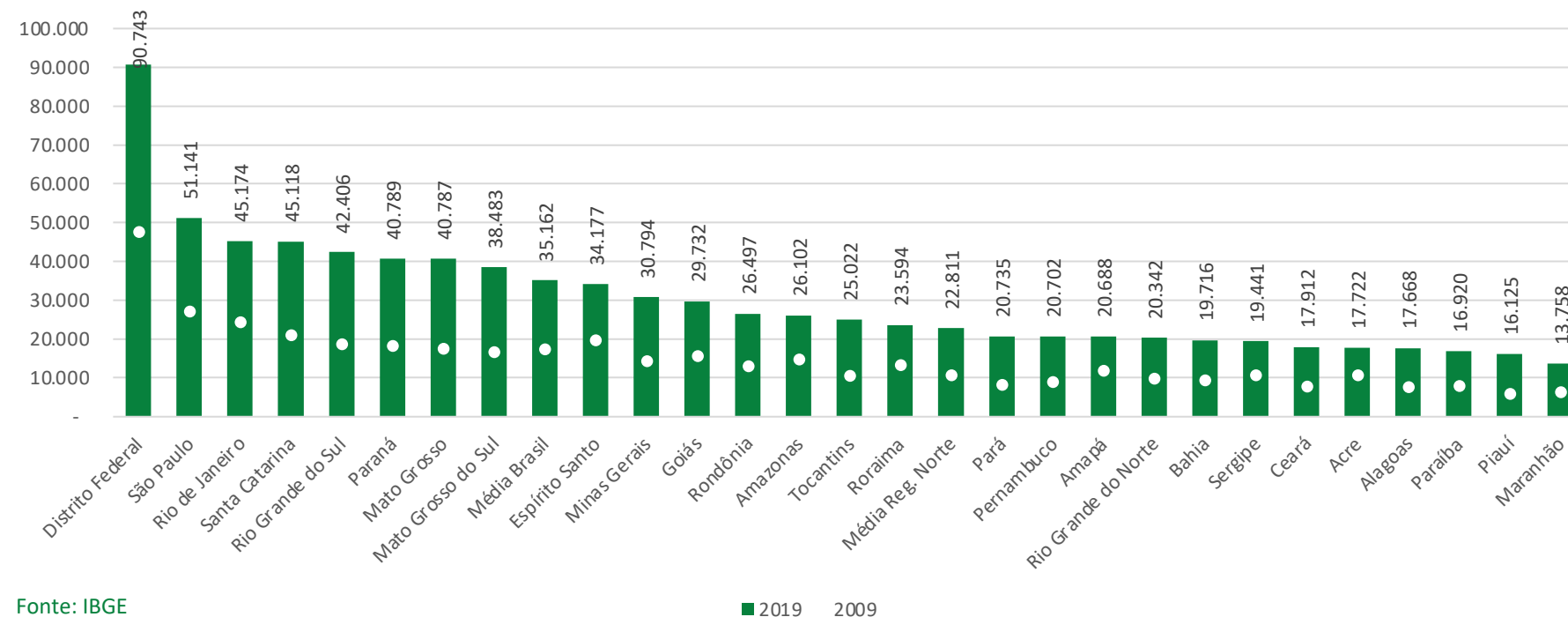
- Diferença nas taxas médias de crescimento Acre x Brasil:
 - 2003-2008: 1,81 p.p.
 - 2009-2014: 1,7 p.p.
 - 2017-2019: -1,12 p.p.
- PIB: o estado do Acre não acompanhou o desempenho da região Norte acima da média nacional nos últimos 10 anos e registrou a Menor taxa de variação entre os estados da região no período 2009-2019, 111% contra 153% da região, e muito distante dos estados mais dinâmicos: Pará (189%) e Tocantins (187%).
- A participação no PIB Norte caiu de 4,5%, em 2009, para 3,7% em 2019 (% pop. regional: 4,8%).
- Participação no PIB nacional estável: 0,22% em 2009 e 0,21% em 2019 (% pop. nacional: 0,42%).

Diagnóstico



Produto Interno Bruto - PIB

PIB per capita dos estados, 2009/2019



Fonte: IBGE

■ 2019 ■ 2009

- O PIB per capita do Acre em 2019 foi de R\$ 17,7 mil por habitante, representando 78% do PIB per capita médio da região Norte e apenas 50% do PIB per capita brasileiro.
- O Estado tem o 5º Menor PIB per capita do país (22ª posição), à frente apenas de Alagoas, Paraíba, Piauí e Maranhão.
- O crescimento negativo ou abaixo da média nacional no período 2015-2019 piorou a situação relativa do estado. Em 2009, o Acre ocupava a posição 19ª, com um PIB per capita praticamente idêntico ao da região Norte (99%) e 62% da média nacional.

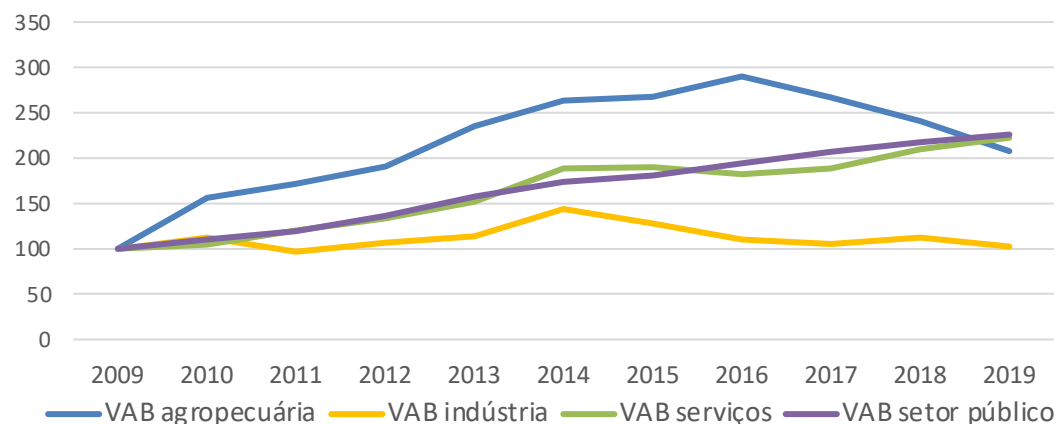
Diagnóstico



Produto Interno Bruto - PIB

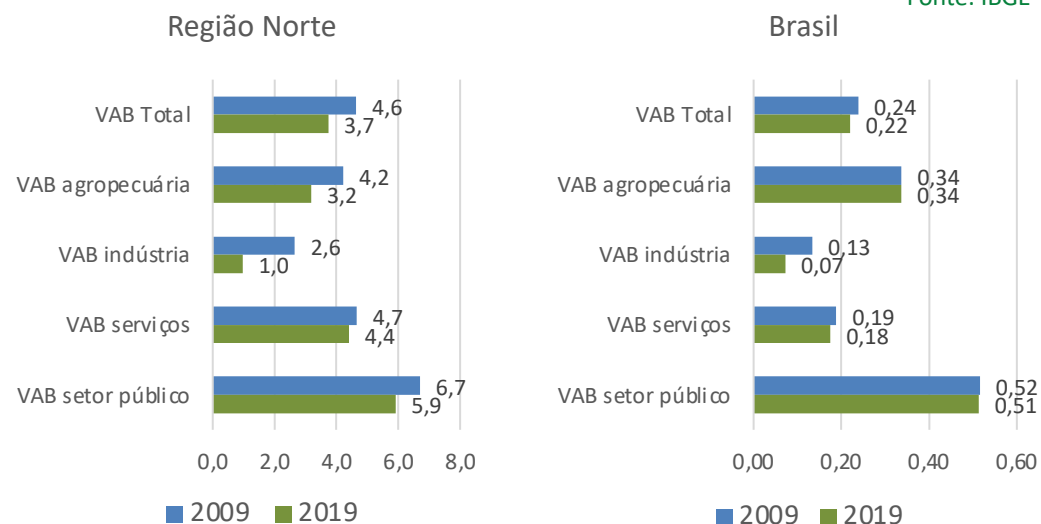
Evolução Setorial do VAB, Acre (base: 2009 = 100)

Fonte: IBGE



Participação do estado do Acre no VAB total e setorial da região Norte e do Brasil, 2009/2019

Fonte: IBGE



Valor Adicionado Bruto

- VAB Agropecuária: desempenho acima da média no período 2009-2016, queda no período 2017-2019.
- VAB Indústria: não acompanhou a evolução dos demais setores, volume em 2019, em valores correntes, é apenas 2% superior ao registrado em 2019.
- VABs Serviços e Ad. Pública mantêm tendências próximas, de contínuo crescimento em valores correntes.

Participação no VAB setorial regional e nacional

- Entre 2009 e 2019, o Acre perde participação em todos os setores do VAB regional, destaque negativo para a indústria com queda de 63% na participação regional.
- Na comparação nacional, o estado mantém participação estável no VAB dos setores agropecuário, serviços e setor público.

Diagnóstico



Produto Interno Bruto - PIB

| Atividades econômicas | Participação no valor adicionado bruto (%) | | | |
|---|--|-------------|-------------|-------------|
| | 2009 | 2012 | 2015 | 2019 |
| Agropecuária | 7,4 | 10,5 | 10,8 | 7,5 |
| Indústria | 14,4 | 11,4 | 10,0 | 7,2 |
| Indústrias extrativas | 0,3 | 0,1 | 0,0 | 0,0 |
| Indústrias de Transformação | 2,4 | 3,3 | 3,0 | 2,0 |
| SIUP | 1,1 | 0,8 | 1,6 | 1,2 |
| Construção | 10,6 | 7,1 | 5,4 | 3,9 |
| Serviços | 78,2 | 78,2 | 79,1 | 85,3 |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas | 14,7 | 14,7 | 15,2 | 12,9 |
| Transporte, armazenagem e correio | 2,0 | 1,9 | 1,5 | 1,6 |
| Alojamento e alimentação | 2,3 | 2,0 | 3,6 | 3,3 |
| Informação e comunicação | 2,1 | 1,3 | 1,3 | 1,4 |
| Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 1,7 | 1,9 | 2,8 | 3,4 |
| Atividades Imobiliárias | 9,5 | 8,7 | 8,9 | 12,1 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares | 2,9 | 3,7 | 3,7 | 4,3 |
| Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social | 37,0 | 37,4 | 36,5 | 40,7 |
| Educação e saúde privadas | 3,1 | 3,8 | 3,1 | 3,1 |
| Outras atividades de serviços | 3,1 | 2,7 | 2,5 | 2,5 |

Fonte: IBGE

Evolução do VAB por atividade econômica – 2009-2019

- Agropecuária: desempenho negativo no último triênio mantém participação do setor semelhante à registrada em 2009.
- Indústria: perda expressiva de participação (14,4% em 2009 para 7,2% em 2019), decorrente, principalmente, do desempenho negativo da construção civil.
 - Construção: os investimentos em infraestrutura (principalmente pavimentação de rodovias) sempre foram fundamentais para um melhor desempenho econômico e industrial do estado (CEPAL, IPEA, GIZ, 2014). Conclusão das grandes obras de pavimentação (principalmente BR-364) e redução do investimento federal impactaram o setor da construção civil no estado.
- Setor de serviços: cresce participação, mas setor público representa quase metade do setor (40,7% no total em 2019).

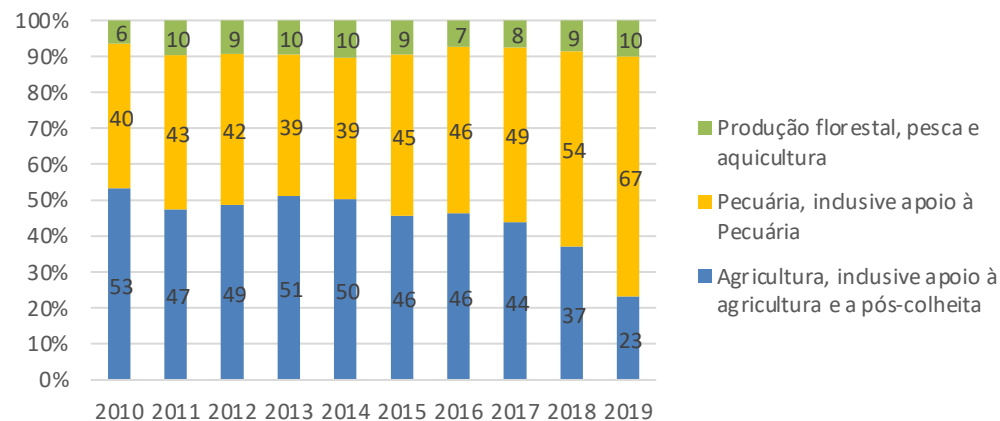
Diagnóstico



Produto Interno Bruto - PIB

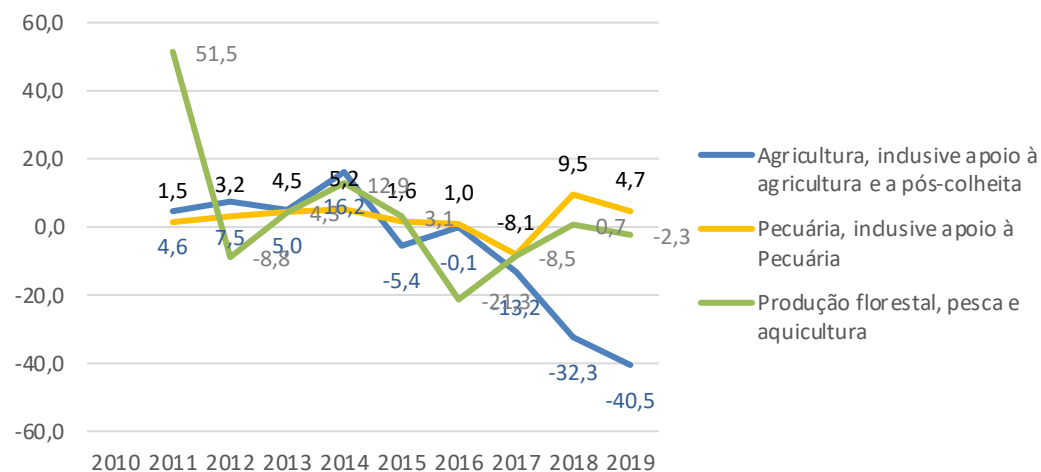
Distribuição do VAB do setor agropecuário por atividade, Acre, 2010-2019 (em %)

Fonte: IBGE



Variação real do VAB do setor agropecuário por atividade, Acre, 2011-2019 (em %)

Fonte: IBGE



VAB da Agropecuária

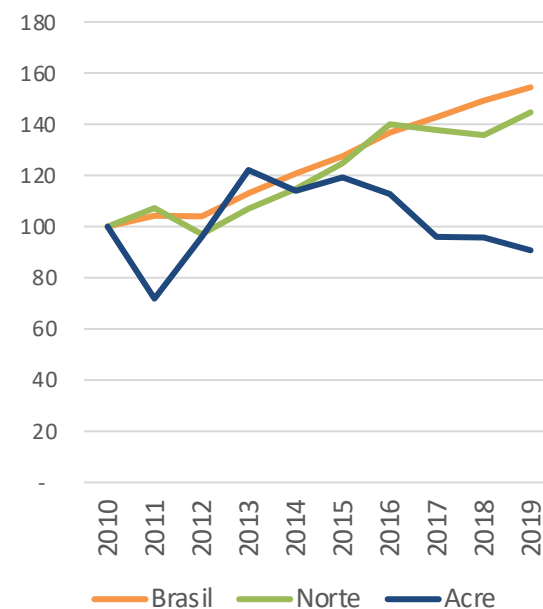
- Em 2019, a pecuária representou 2/3 do VAB do setor, seguido pela agricultura, que perdeu 30 p.p. de participação entre 2010-2019.
- As atividades extrativas (produção florestal, pesca e aquicultura), depois de ampliarem a participação entre 2010 e 2011 para 10%, recuaram para 7% em 2016, mas recuperaram espaço relativo em 2019, voltando ao patamar de 10% de participação no VAB da agropecuária.
- A pecuária foi a única atividade que manteve crescimento real positivo nos anos de 2018 e 2019, diante da estagnação das atividades ligadas à produção florestal, pesca e aquicultura e um expressivo recuo da agricultura, que não registra crescimento real positivo do VAB desde 2014.
- O crescimento do setor, puxado pela pecuária, aumenta a pressão pela expansão do desmatamento; por outro lado, a retração do valor da produção agrícola, considerando o peso que tem a agricultura familiar no setor, impacta significativamente a renda das famílias mais pobres das áreas rurais.

Diagnóstico



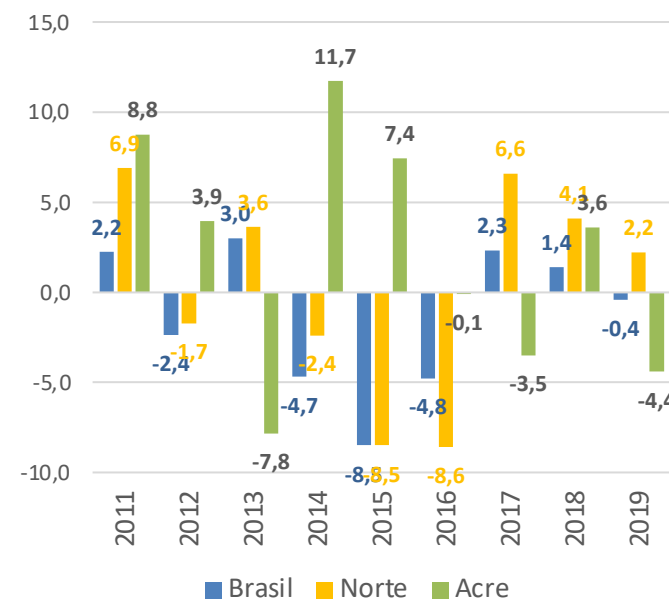
Produto Interno Bruto - PIB

Evolução do VAB da Indústria (2010=100)



Fonte: IBGE

Varição real do VAB da Indústria de Transformação



VAB da Indústria

- A perda de participação da Indústria de Transformação no VAB estadual, de 3,3% em 2012 para 2% em 2019, foi resultado de um descolamento, a partir de 2015, da trajetória do estado em relação ao comportamento do setor na região Norte e no Brasil, quando VAB do setor reduz 24% em valores correntes entre 2015 e 2019.
- A partir de 2015, a indústria de transformação do Acre apresentou crescimento real negativo em 2016, 2017 e 2019, e a região Norte apresenta crescimento real positivo do VAB setorial no período 2017-2019. Como resultado, a participação do Estado no VAB do setor na região Norte, que chegou a atingir 1,6% em 2013, caiu para 0,9% em 2019.

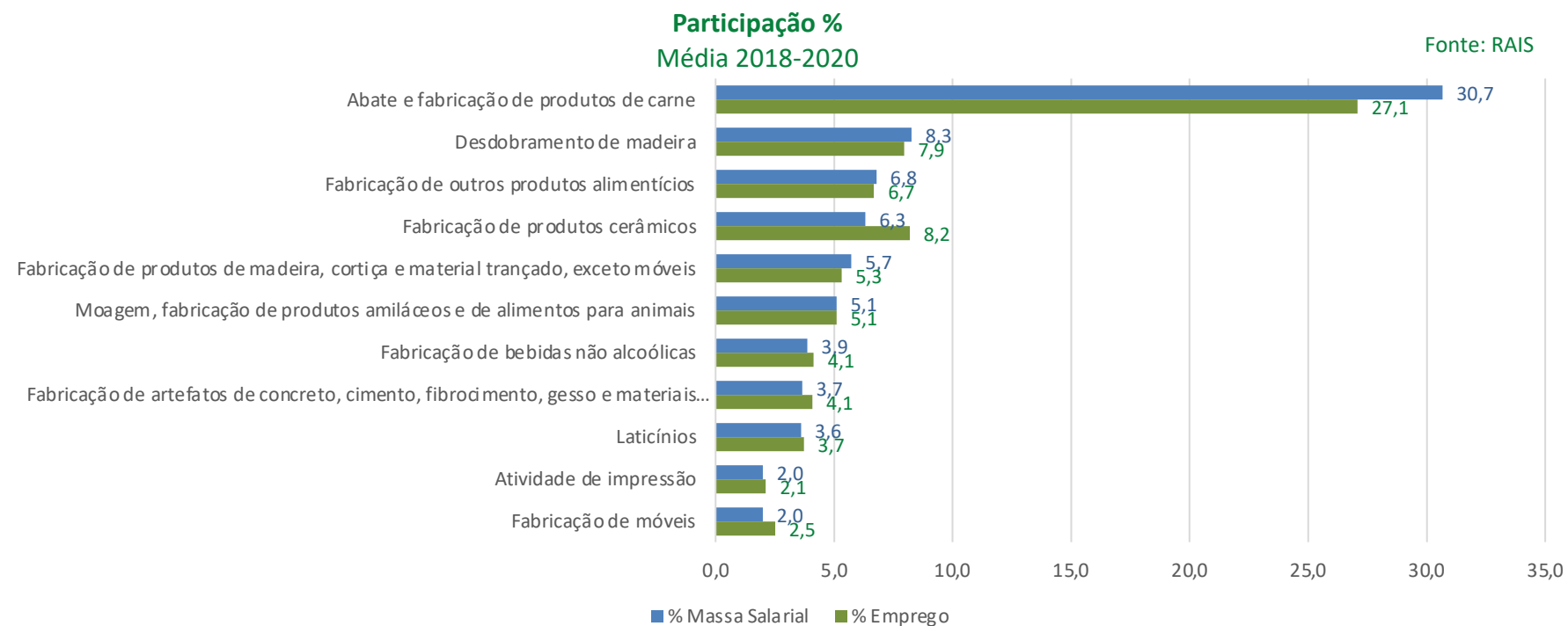
- A Indústria de transformação no Acre é fortemente ligada ao processamento de produtos alimentícios da agroindústria (principalmente abate de animais), fabricação de produtos minerais não metálicos (cerâmicos) e fabricação de produtos de madeira, esta última com grande dificuldade de acesso a mercados fora do estado. Esses três subsetores representam 75% do emprego e da massa salarial industrial (média 2018-2020), conforme será detalhado adiante.

Diagnóstico



Trabalho

% na massa salarial e no emprego dos principais grupos de atividade industrial no Acre (em %)



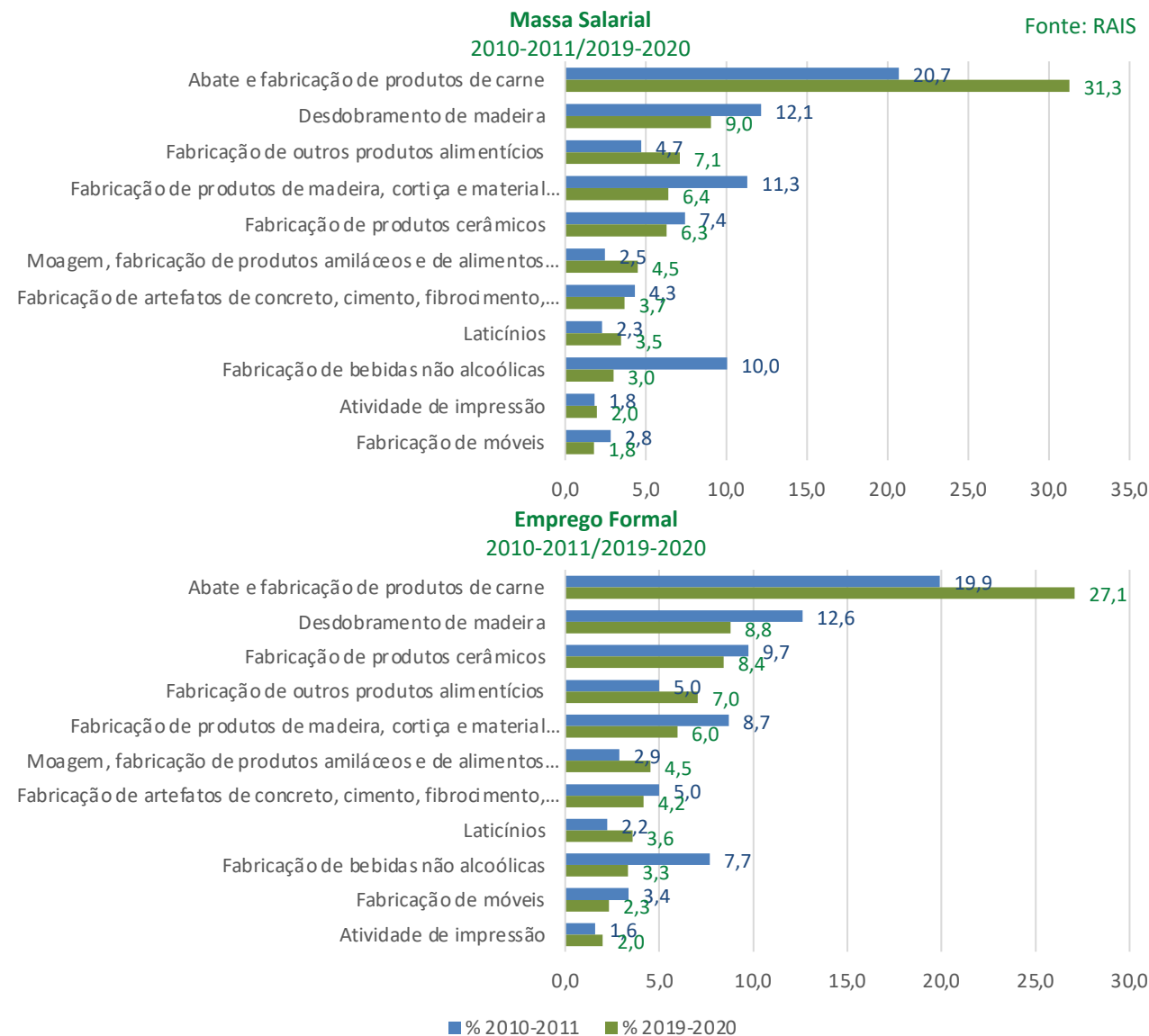
Participação das principais atividades da indústria de transformação na massa salarial e no emprego formal:

- Na impossibilidade de desagregação dos dados do VAB para os subsetores da Indústria de Transformação, utilizam-se aqui os dados do emprego formal, vínculos e massa salarial como forma de detalhar a estrutura interna do setor.
- O gráfico mostra a participação na massa salarial e no emprego formal dos 11 principais grupos de atividades da indústria de transformação no Estado, que representam 78% da massa salarial e 77% do emprego formal (média 2018-2020).

Diagnóstico



Trabalho



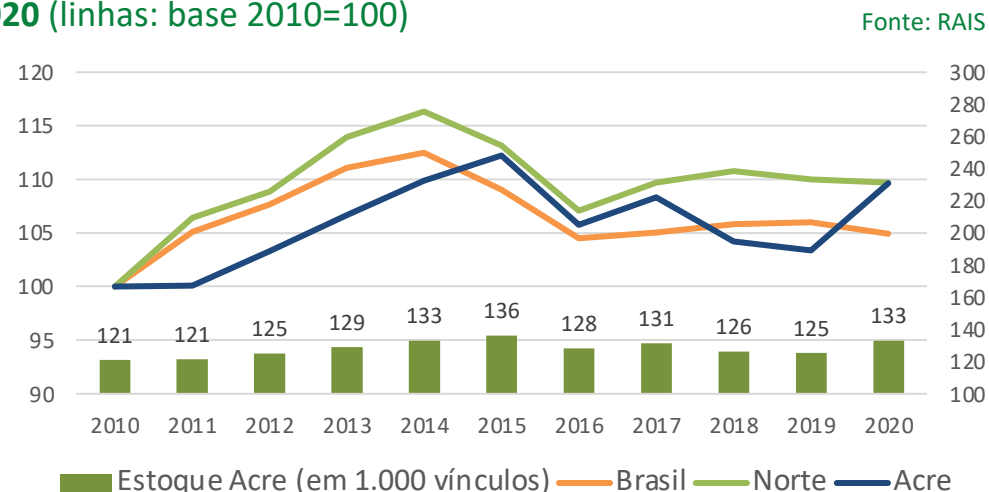
- Observa-se que entre 2010 e 2020 a atividade de abate e fabricação de produtos da carne ampliou em 10,6 p.p. a participação na massa salarial e em 7,2 p.p. no emprego formal.
- Já os setores de fabricação de produtos de madeira e fabricação de bebidas não alcoólicas diminuíram, respectivamente, em 4,9 e 7 p.p. a participação na massa salarial.
- Atenção especial deve ser dada à indústria de fabricação de produtos de madeira, devido ao seu alinhamento com a vocação natural do estado. Entre as principais causas da diminuição estão a crônica dificuldade do setor em acessar mercados fora do estado e as deficiências em termos de conhecimento técnico e falta de investimento em tecnologias apropriadas para o desenvolvimento de produtos (CEPAL, IPEA, GIZ, 2014).

Diagnóstico

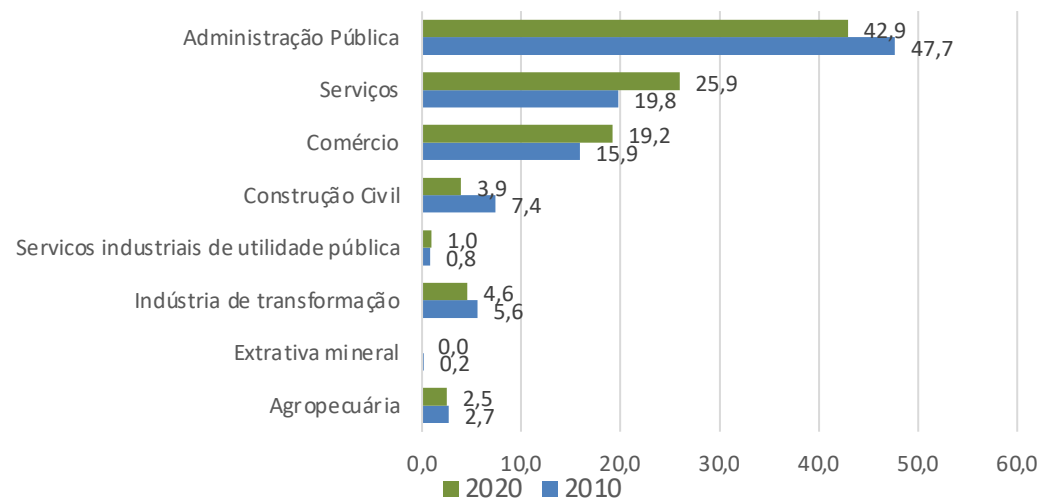


Trabalho

Evolução do Emprego Formal, Acre, região Norte e Brasil, 2010-2020 (linhas: base 2010=100)



Distribuição setorial do emprego formal, Acre, 2010/2020 (em %)



Emprego Formal

- Entre 2010 e 2014, o estoque de emprego formal cresceu abaixo da média do Brasil e da região Norte.
- A queda do emprego pós-crise de 2013 é Menor na região Norte, mas o Acre não acompanha esse movimento em 2018 e 2019.
- Com recuperação em 2020, fecha o período com estoque 10% Maior que 2010, mesmo patamar da região Norte.
- Taxa de formalização é muito baixa: 18,8 vínculos ativos para cada 100 pessoas Maiores de 16 anos (BR: 23,4; Norte: 17,3), 16º no ranking estadual.

Distribuição Setorial do Emprego Formal

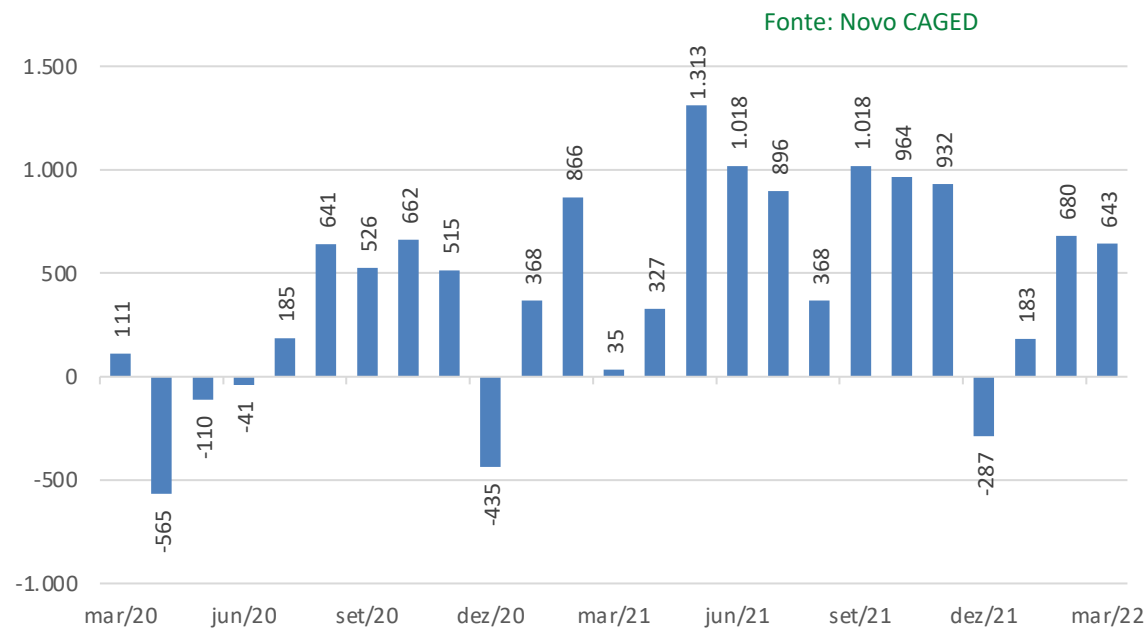
- Os setores de comércio e serviços ampliaram a participação no volume de empregos formais entre 2010 e 2020;
- A Administração Pública perde participação, mas ainda representa 43% dos vínculos ativos (BR: 18,7%; Norte: 34,1%), 3º Maior participação entre os estados.
- Indústria de Transformação e Construção civil perderam, juntas, 4,5 p.p. em 10 anos (no Brasil esses mesmos setores ganharam 3,8 p.p. de participação).

Diagnóstico



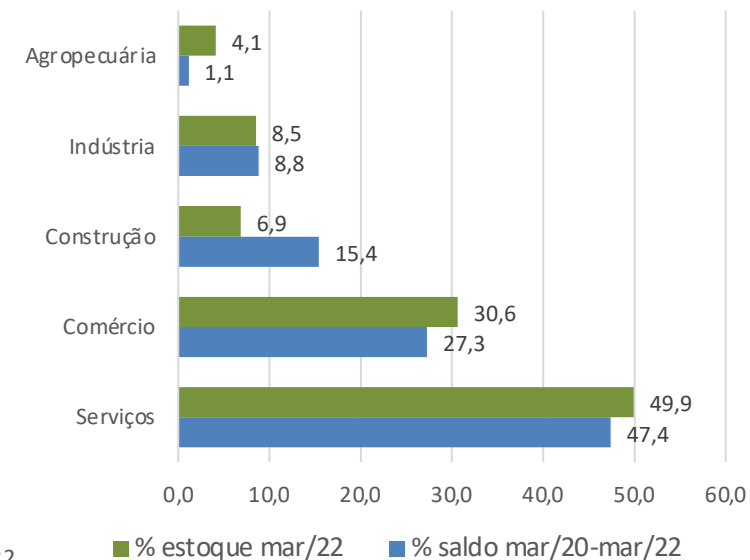
Trabalho

Evolução do saldo CAGED, Acre, mar/2020-mar-2022



% de participação

Fonte: Novo CAGED



Emprego Formal na Pandemia (análise Novo CAGED)

- O Acre registrou saldo negativo apenas nos meses iniciais da pandemia (abr/20 a jun/20), e nos meses de dezembro, que tradicionalmente possuem saldo negativo.
- O saldo ao final do período mar/2020-mar-2022 foi positivo em 10.813 vínculos, com uma variação no estoque de 13,9% (BR: 7,3%; Norte: 12,6%), 4º melhor resultado entre os estados.
- O setor de construção civil foi o grande destaque do período, representando 15,4% do saldo positivo, tendo apenas 6,9% de participação no estoque total.

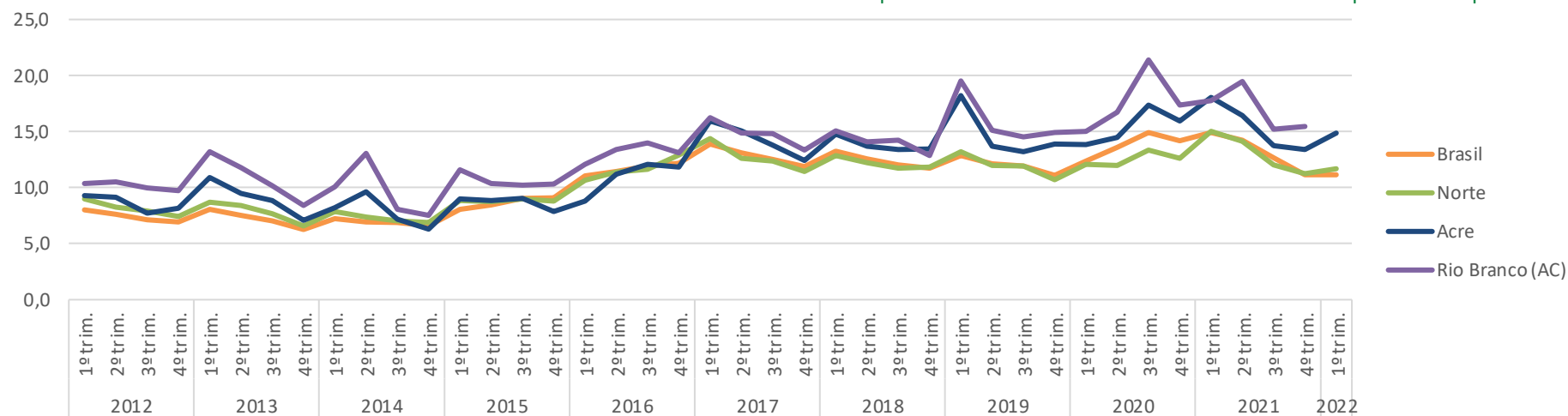
Diagnóstico



Trabalho

Taxa de desocupação, Rio Branco, Acre, região Norte e Brasil, 2012-2022

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral; dados para Rio Branco em 2020 e 2021 provenientes de microdados da PNAD-C trimestral processados pelos autores.



- A partir de 2017, o estado apresenta taxa de desocupação acima das médias nacional e regional e chegou a atingir 18,2% da força de trabalho no 1º trim. de 2019. No 1º trim./2022, a taxa do estado ficou 3,2 p.p. acima da média regional e 3,7p.p. acima da média nacional.
- A crise sanitária de 2020-2021 agravou o quadro de desemprego do estado, o Acre voltou a atingir o valor de 18% de taxa de desocupação no 1º trim. de 2021.
- A capital Rio Branco, em 2021, que representa 52% da força de trabalho do Estado, apresentou taxas de desocupação superiores à média estadual nos períodos 2012-2016 e 2019-2021.
- O desemprego durante a pandemia atingiu com Maior intensidade a capital estadual e chegou a atingir 21,4% da força de trabalho da capital no 3º trim. de 2020. O ultimo dado disponível (4º trim./2021) mostrava uma taxa de desocupação de 15,4%, 2p.p. acima da média estadual, o que significou um contingente de 30 mil pessoas em busca de emprego (60% das pessoas desocupadas no estado).

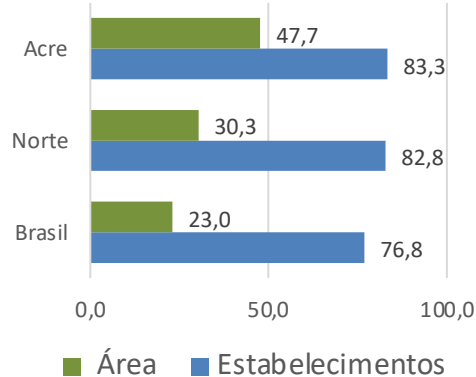
Diagnóstico



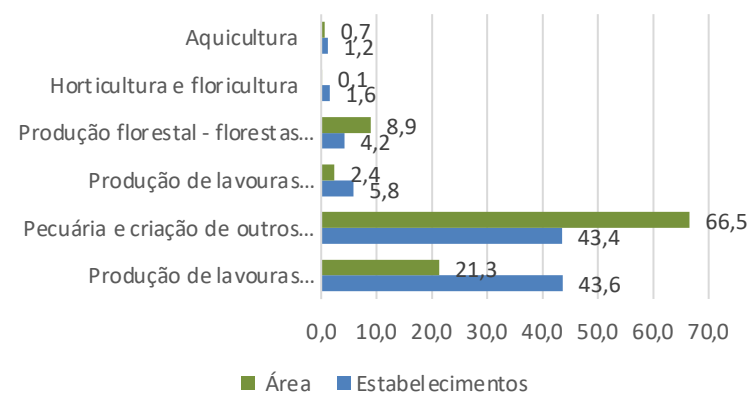
Agropecuária

Participação da Agricultura Familiar, 2017

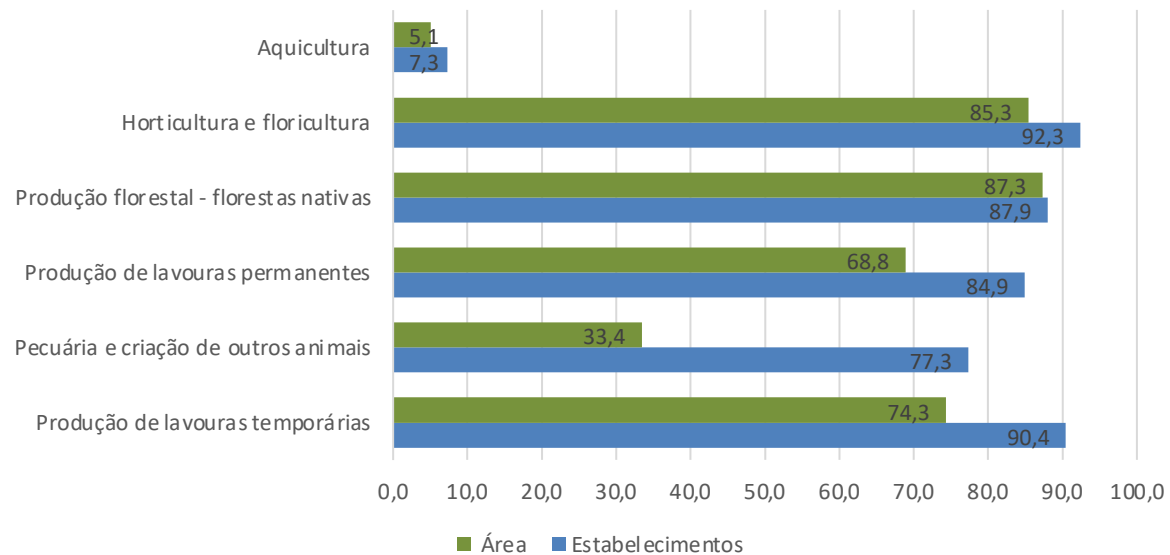
Fonte: Resumo Executivo do ZEE Fase III



Grupos de atividade econômica, Acre, 2017



Participação da Agricultura Familiar



Propriedades Agrícolas

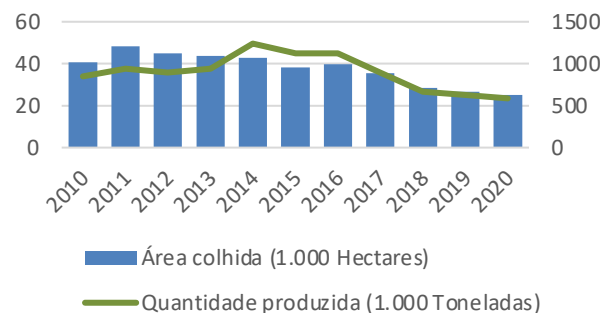
- A agricultura familiar representava 83,3% dos estabelecimentos e 47,7% da área ocupada segundo o Censo Agropecuário de 2017, média superior à da região Norte e do Brasil.
- A lavoura temporária e a pecuária somam cada uma 43% dos estabelecimentos, mas a primeira ocupa apenas 21,3% da área, a segunda, 66,5%.
- A agricultura familiar está mais presente na lavoura temporária, com 90% dos estabelecimentos e 74% da área, na pecuária representa 77% dos estabelecimentos e apenas 33% da área, indicando um Maior predomínio dos médios e grandes produtores nessa atividade.
- A Produção Florestal e a Horticultura, menos expressivas em termos de área ocupada, também são atividades dominadas pela agricultura familiar, ao passo que é ínfima a participação dessa modalidade na aquicultura.

Diagnóstico

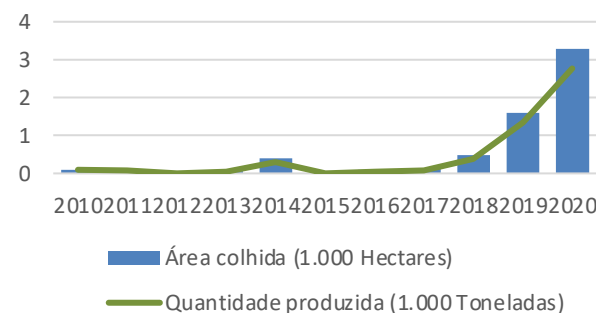


Agropecuária

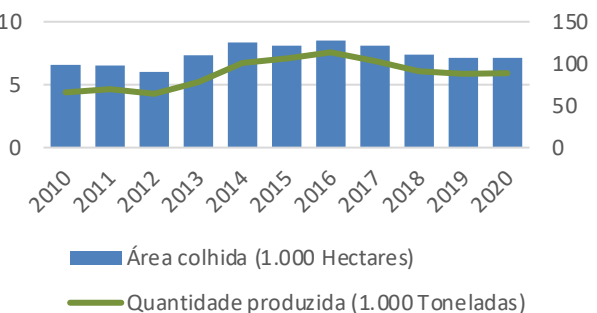
Mandioca



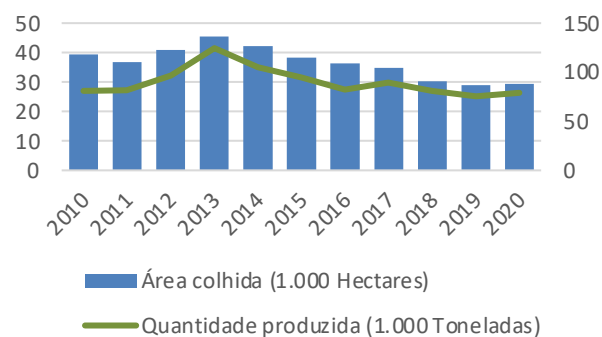
Soja (em grão)



Banana (cacho)



Milho



Fonte: IBGE, PAM

Produção Agrícola

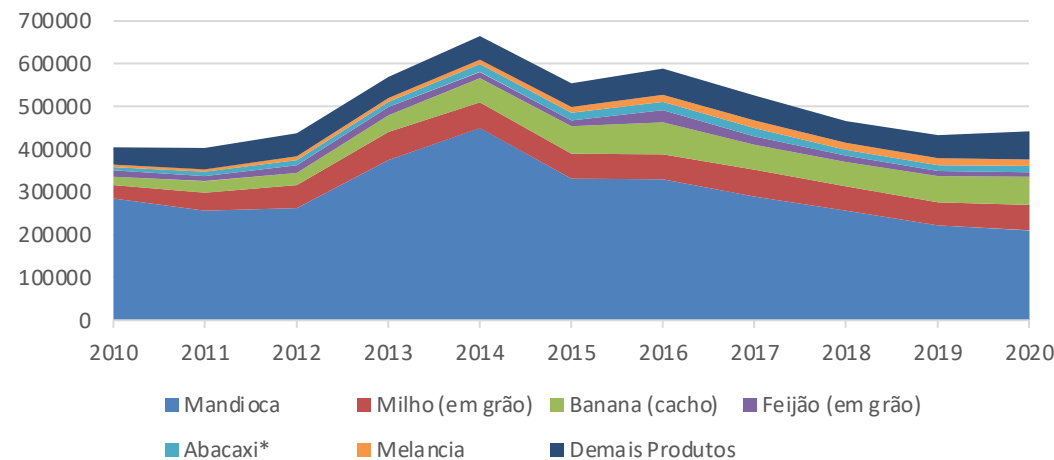
- As principais culturas temporárias do estado são a mandioca e o milho, e a banana é o principal produto da cultura permanente. Juntos, esses três produtos representaram 77,5% do valor da produção agrícola em 2020.
- A mandioca é base da agricultura familiar no estado, tem volume de produção decrescente desde 2014. Em 2020, a produção alcançou 586 mil ton. e 25 mil hectares de área colhida.
- A banana, depois de um pico produtivo de 114 mil ton. em 2016, caiu para 89 mil ton. Em 2019, com área colhida de 7 mil ha.
- O milho é destinado, principalmente, à fabricação de ração de pequenos animais. Com volume produzido também em queda de 2013, alcançou a produção de 79 mil ton. em 2020, com 25 mil ha. de área colhida.
- A soja tem expandido a participação no período recente, em 2020 representou 3,4% do valor da produção agrícola do estado (em 2010 era apenas 0,1%), com produção de 10,3 mil ton. e 3,2 mil ha de área colhida.

Diagnóstico

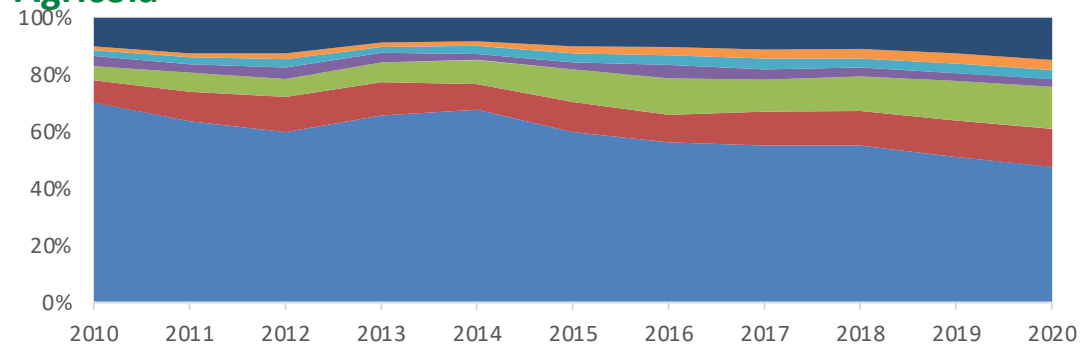


Agropecuária

Valor da Produção Agrícola dos principais produtos, Acre, 2010-2020



% dos principais produtos na composição da Produção Agrícola



Fonte: IBGE, PAM

Produção Agrícola

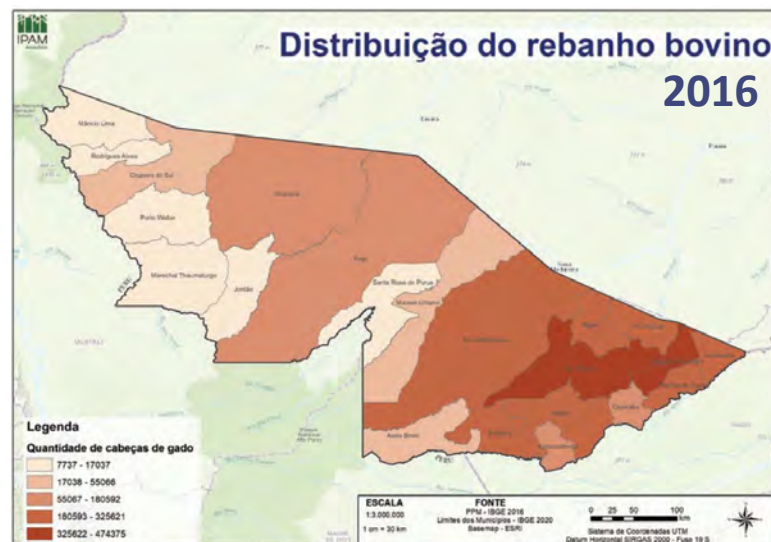
- O valor da produção agrícola do estado está em queda desde 2014, quando, em valores correntes, atingiu o pico de R\$ 660 mi, o valor da produção em 2020 foi -34% inferior ao registrado em 2014 (em valores correntes, sem descontar a correção inflacionária).
- A queda do valor da produção coincide com a queda da participação do principal produto agrícola do estado, a mandioca, que representava 70% do valor da produção em 2010 e caiu para 49% em 2020.
- O milho e a banana foram os produtos que ampliaram a participação no valor gerado, o primeiro de 7,8% em 2010 para 13,7% em 2020 e o segundo de 4,9% para 15,1%, tornando-se o segundo produto da agricultura do estado.

Diagnóstico

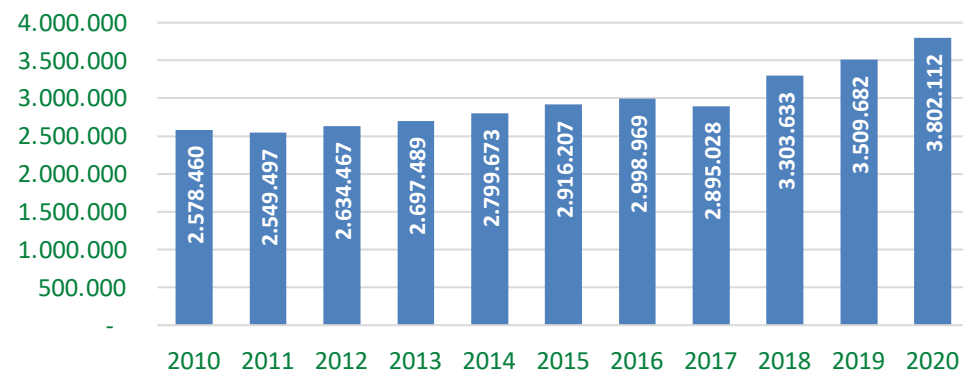


Agropecuária

Fonte: Resumo Executivo do ZEE Fase III



Rebanho Bovino, Acre, 2010-2020



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Produção Pecuária

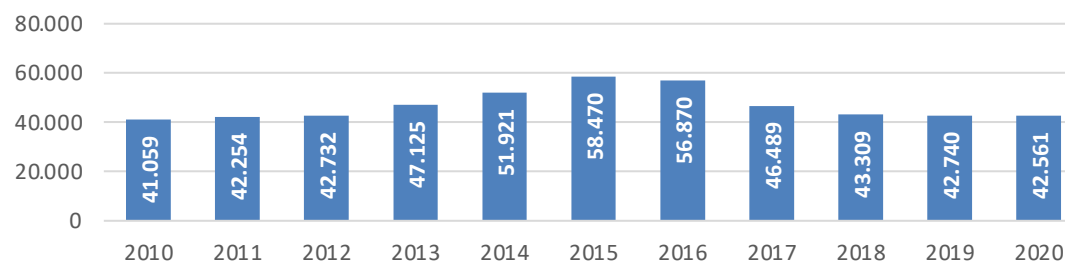
- A pecuária de corte é a principal atividade produtiva do estado do Acre que, desde 2016, passou a integrar o conjunto de Unidades da Federação autorizado a exportar a carne para a União Europeia.
- Segundo estimativas, as pastagens cultivadas ocupam 80,6% das áreas desmatadas do estado (AMARAL *et al.*, 2018).
- Os rebanhos mais expressivos estão concentrados em Rio Branco e nos municípios do seu entorno.
- O rebanho bovino do estado está em contínua expansão, atingindo 3,8 milhões de cabeças em 2020.

Diagnóstico



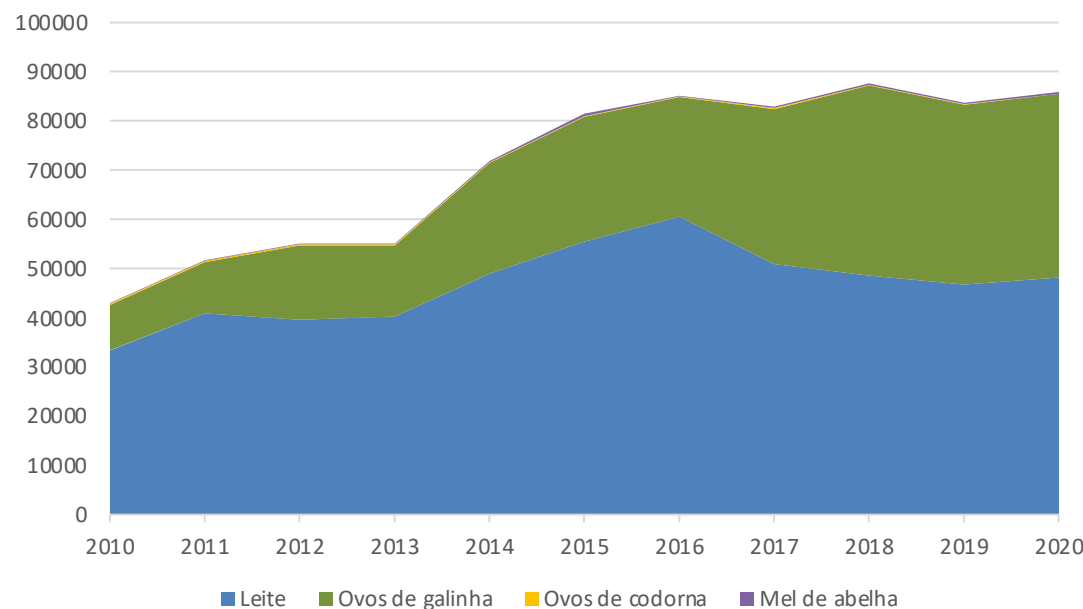
Agropecuária

Produção de Leite, Acre, 2010-2020 (Mil litros)



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Produção de origem animal, por tipo de produto, Acre, 2010-2020



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Produção Pecuária

- A produção leiteira registra queda contínua desde 2015, saindo de 58,5 milhões de litros para 42,6 milhões de litros em 2020 (queda de -27,2%).
- Um dos principais problemas que afeta a produção leiteira se deve à qualidade do rebanho, considerando que a Maioria dos animais possui baixo potencial genético para a produção de leite (ZEE-Fase III, p. 61).

Produção de Origem Animal

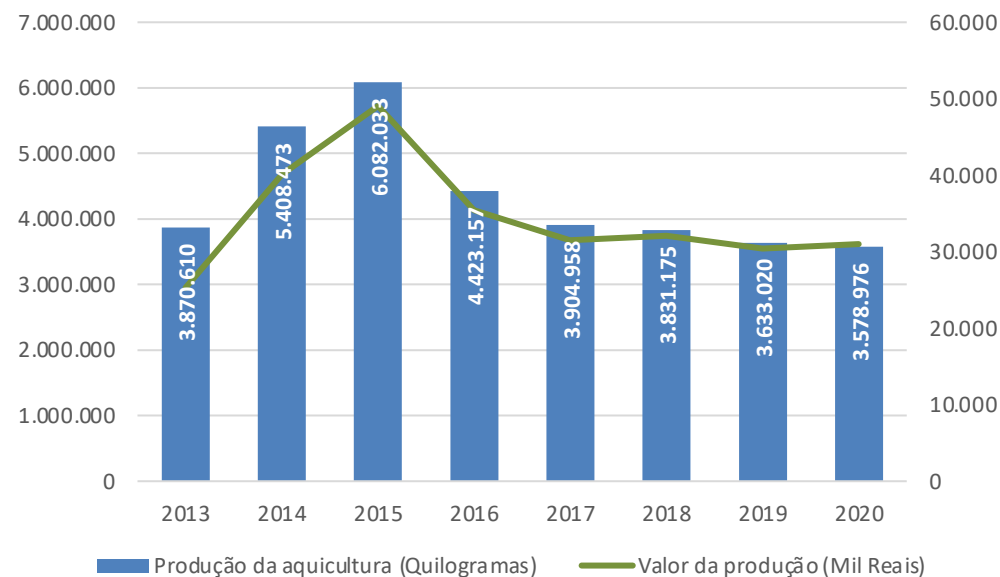
- Como resultado da queda da participação da produção leiteira, o segundo produto de origem animal em importância no estado, a produção de ovos de galinha tem ganhado participação relativa, representando, em 2020, 43,4% do valor da produção de origem animal no estado, com um valor de R\$ 37,2 milhões, 305% superior ao registrado em 2010.
- Ovos de codorna e mel de abelha são outros produtos que compõem na pesquisa do IBGE. Embora possam ser importantes nas estratégias de desenvolvimento de determinadas localidades, possuem valor de produção pouco expressivo, respectivamente, 0,1% e 0,3% do valor total em 2020.

Diagnóstico



Agropecuária

Produção da Aquicultura, Acre, 2013-2020



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Produção da Aquicultura

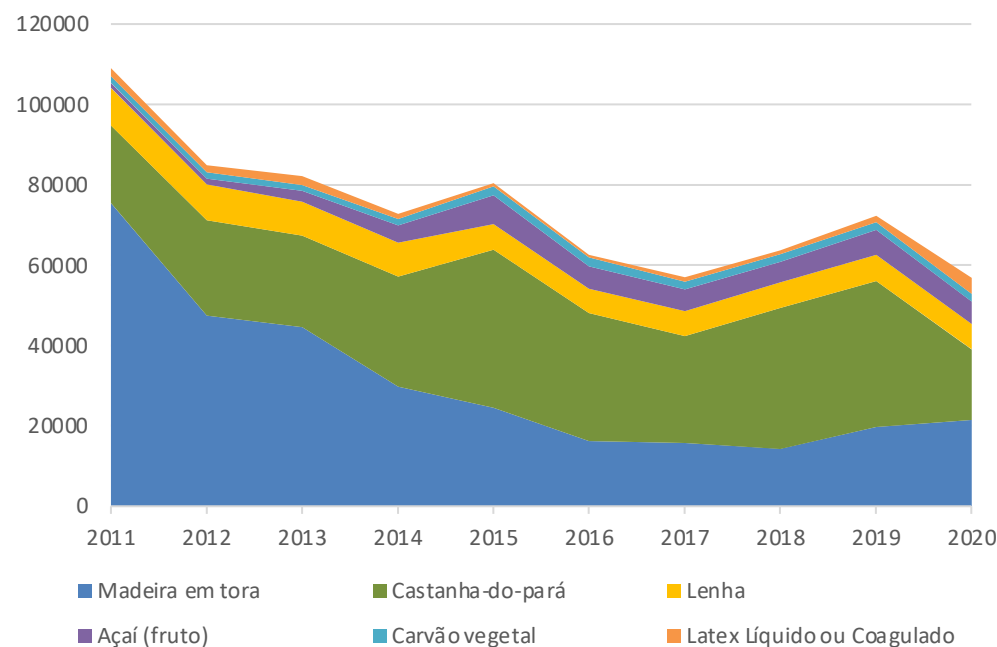
- Atualmente, médias e grandes propriedades possuem pequenas áreas com lâminas de água voltadas para piscicultura no estado, utilizando o sistema de cultivo semi-intensivo em 60% delas (ZEE – Fase III, p. 68).
 - Desde 2015, o estado registra queda no volume produzido (-41%) e no valor da produção (-37%).
 - As espécies Tambaqui, Pirapitinga e Curimatã representaram 63% do valor da produção e 69% do volume produzido em 2020.
 - A piscicultura, uma atividade estratégica para o desenvolvimento do estado, contribuiu para a diminuição da pressão que a pesca predatória exerce sobre os estoques naturais, e também é uma alternativa para suprir a demanda de proteína animal e garantir a segurança alimentar da população (ZEE – Fase III, p. 70).
- A atividade tem grande probabilidade de propiciar rentabilidade econômica e inclusão social, pois não tem grandes barreiras à entrada e apresenta diversas formas de comercialização (criação de alevinos, engorda de peixes, venda a varejo e direto aos consumidores) (CEPAL, IPEA, GIZ, 2014, p. 56).
 - Dada a abundância de recursos hidrobiológicos, a pesca extrativa é atividade importante na região e fonte de sustento alimentar e renda para a população ribeirinha, mas no Brasil não existem estatísticas nacionais atualizadas sobre o volume de pescas marinha e continental (XIMENES, 2021). Dados mais recentes disponíveis (2000-2010) indicavam uma estagnação do valor de produção da pesca extrativa, diante do rápido crescimento da aquicultura (CEPAL, IPEA, GIZ, 2014).

Diagnóstico



Agropecuária

Valor bruto da produção por produto de extração vegetal no Estado do Acre (em mil Reais)



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

Produção Extrativa Vegetal

- A produção extrativista no estado do Acre representa mecanismo de sustentação econômica baseado na conservação da floresta e do incremento da cadeia de produtos florestais.
- O valor total da produção na extração vegetal está em queda desde 2011 e representou em valores correntes 52,2% do registrado em 2011.
- A madeira em tora representava 69% do valor da produção em 2019 e caiu para 37,6% em 2020.
- Os principais produtos extrativistas do estado (madeira em tora, castanha-do-pará e lenha), que, juntos, representam 79% do valor da produção em 2020, apresentaram queda no volume da produção entre 2011 e 2020.
- Os outros três produtos com representatividade no estado são: Açai (fruto), Carvão vegetal e Látex Líquido ou Coagulado. Todos apresentaram evolução positiva no valor da produção entre 2011 e 2020.

- Destaque para a evolução da produção de Açai entre 2011 e 2020, com variação de 343% no valor da produção e 174% no volume produzido (4.654 ton. em 2020).
- A produção do látex (produto tradicional do estado) atingiu o Menor valor de produção em 2016 (R\$ 643 mil), e, embora tenha reduzido em 20% o volume produzido entre 2016-2020, ampliou o valor da produção em 510%, atingindo o valor de R\$ 3,9 milhões em 2020, 155% superior ao registrado em 2019.

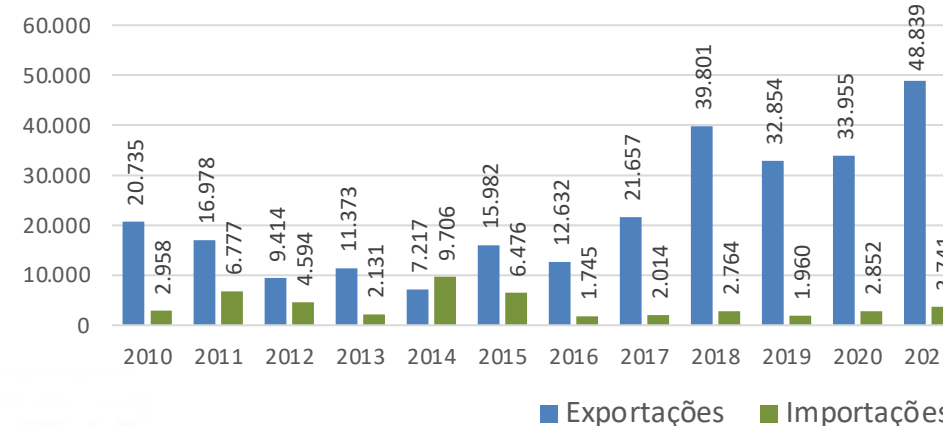
Diagnóstico



Comércio Exterior

- Saldo positivo nas exportações nos último 11 anos, exceto em 2014.
- Crescimento das exportações entre 2014 e 2021 foi de 577%, e o de importações recuou 61%.
- Saldo positivo em 2021 foi de US\$ 45 mi.

Exportação e Importação de bens, Acre, 2010-2021 (US\$ 1.000)



Fonte: MDIC/Secex; Banco Central

Destinos das exportações do Acre em 2020
(Em US\$ milhões e %)

| Destino | Valor (FOB) | Participação (%) | Vias de saída | Participação (%) | Região | Participação (%) |
|-----------|-------------|------------------|--|------------------|--------|------------------|
| Hong Kong | 6,88 | 20,3% | Porto de Santos-SP | 93,1% | Sul | 99,1% |
| | | | Aeroporto Int. de São Paulo/Guarulhos-SP | 2,3% | | |
| | | | Porto de Paranaguá-PR | 2,2% | | |
| | | | Itajaí-SC | 1,4% | | |
| Peru | 4,62 | 13,6% | Assis Brasil-AC | 0,9% | Norte | 0,9% |
| | | | Assis Brasil-AC | 100% | Norte | 100% |
| EUA | 4,39 | 13% | Porto de Manaus-AM | 86,6% | Sul | 13,4% |
| | | | Porto de Paranaguá-PR | 8,6% | | |
| | | | Porto de Santos-SP | 4,2% | | |
| | | | Itajaí-SC | 0,6% | | |
| Bolívia | 3,6 | 10,6% | Epitaciolândia-AC | 87,5% | Norte | 100% |
| | | | Assis Brasil-AC | 9,4% | | |
| | | | Guajará-Mirim-RO | 2,2% | | |
| | | | Cáceres-MT | 0,9% | | |
| Holanda | 3,33 | 9,8% | Porto de Paranaguá-PR | 64,1% | Sul | 64,1% |
| | | | Porto de Manaus-AM | 35,9% | Norte | 35,9% |
| China | 3,01 | 8,9% | Porto de Manaus-AM | 71,3% | Norte | 71,3% |
| | | | Porto de Paranaguá-PR | 28,7% | Sul | 28,7% |

Fonte: Comex Stat/MDIC.

Apud: Barros *et al.*, 2021.

- Importância crescente dos países vizinhos Peru e Bolívia entre os principais destinatários das exportações (4% em 2000 para 24% em 2020).
- Principais Produtos (2020):
 - Madeiras (US\$ 13,1 milhões, equivalentes a 38,7% do total).
 - Miudezas comestíveis de animais (US\$ 8,91 milhões, 26,2%).
 - Castanha-do-pará (US\$ 3,6 milhões, 10,6%).
 - Couros e peles de bovino (US\$ 2,3 milhões, 6,7%).
 - Milho (US\$ 1,5 milhão, 4,5%).
 - Soja (US\$ 1,2 milhão, 3,6%).

Diagnóstico



Turismo

Rotas Turísticas do Acre



Fonte: Acre em Números, 2017; IBGE Pesquisa de Serviços de Hospedagem

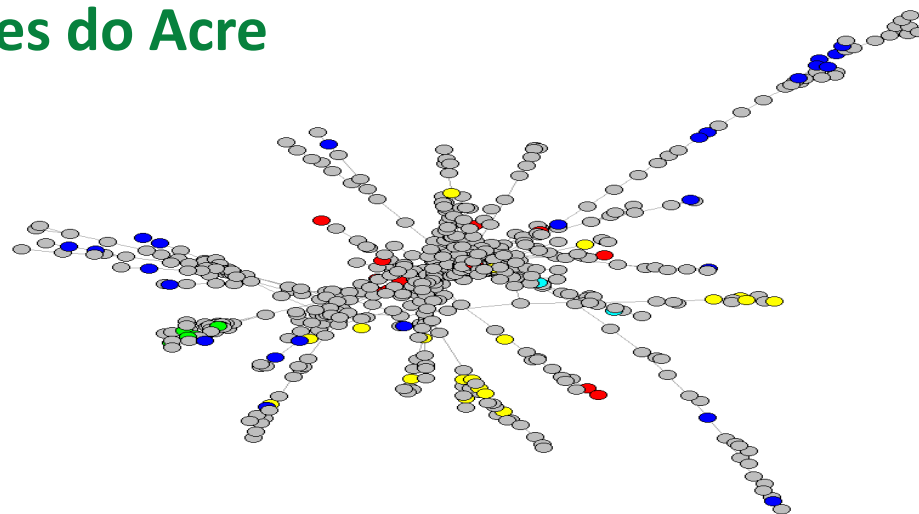
- O Acre apresenta potencial considerável para o turismo sustentável, além de possibilidade de integração nas rotas de turismo internacional do vizinho Peru.
- Mas, apesar de algumas iniciativas, as políticas públicas para o setor ainda são frágeis. A infraestrutura disponível para o turismo ainda é incipiente e pouco adequada, principalmente em relação aos acessos de chegada, estradas, oferta de serviços e pessoal qualificado (CEPAL, IPEA, GIZ, 2014).
- Em 2016, último ano com dados disponíveis da Pesquisa de Serviços de Hospedagem do IBGE, o Acre possuía apenas 110 estabelecimentos de hospedagem, 76 deles do tipo hotel, totalizando 6.927 leitos disponíveis. Para efeito de comparação, o estado vizinho de Rondônia possuía no mesmo ano 307 estabelecimentos, sendo 227 hotéis e 19.548 leitos.
- O fluxo turístico do estado chegou a 152 mil em 2016, e, segundo dados da Setul/Acre (2017), as principais procedências são: Amazonas (20%), São Paulo (15%) e Ceará (15%), com a maioria dos turistas oriundos do território nacional (ZEE Fase III).

Diagnóstico



Mapa de Atividades do Acre

| Setor | Número de Atividades (VCR >1) |
|---------------------------|-------------------------------|
| Agropecuária | 6 |
| Indústria | 17 |
| Construção | 2 |
| Comércio | 22 |
| Serviços | 20 |
| Administração Pública | 4 |
| Total | 71 |
| % total de classes | 10,6 |



- Agropecuária
- Indústrias/SIUP
- Construção
- Comércio
- Serviços

Fonte dos dados: RAIS; Metodologia: FREITAS *et al.*, 2021, QUEIROZ, 2018, HAUSMANN *et al.*, 2007, e BALLAND, 2017; Dados organizados pelos autores no ambiente R com as bibliotecas *economiccomplexity* e *EconGeo*.

- O mapa de atividade é uma adaptação da metodologia da economia da complexidade (HAUSMANN *et al.*, 2007), ao substituir os dados de comércio externo do “product space” por dados de emprego e atividade econômica, e permite analisar as potencialidades do mercado interno de unidades territoriais subnacionais. Na definição da rede de grafos do mapa, a proximidade entre os produtos (exportados por um mesmo país) é substituída pelo compartilhamento de ocupações comuns entre os setores de atividade.
- Utiliza-se o indicador de VCR (Vantagens Comparativas Reveladas) para selecionar os setores nos quais o estado possui algum destaque relativo, que no caso representa uma participação na massa salarial acima da participação média geral do estado.
- O mapa de atividades identifica em sua área central as atividades mais complexas e com maior compartilhamento de recursos com outros setores, o que favorece a expansão do mercado interno dado o acúmulo de expertise que pode ser compartilhada com outras atividades. mais periférica na rede está uma atividade mais especializada em termos de mão de obra utilizada, é Menor o potencial de incentivo à diversificação do mercado interno.
- A tabela acima mostra que o Acre possui 71 classes de atividade com VCR>1 (pontos coloridos), com destaque para a indústria e as atividades terciárias de comércio e serviços, mas em sua maioria fora das áreas centrais da rede.

Diagnóstico



Mapa de Atividades do Acre

| | Classe de Atividade | VCR |
|---------------------|---|-------|
| Agropecuária | Produção florestal - florestas nativas | 9,66 |
| | Atividades de apoio à pecuária | 7,25 |
| | Criação de bovinos | 2,67 |
| | Pesca em água doce | 1,93 |
| | Cultivo de cacau | 1,13 |
| | Aquicultura em água doce | 1,1 |
| Indústria | Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente | 3,14 |
| | Transmissão de energia elétrica | 2,92 |
| | Fabricação de águas envasadas | 2,15 |
| | Distribuição de energia elétrica | 2,09 |
| | Abate de reses, exceto suínos | 2,02 |
| | Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente | 1,88 |
| | Desdobramento de madeira | 1,87 |
| | Reforma de pneumáticos usados | 1,67 |
| | Captação, tratamento e distribuição de água | 1,51 |
| | Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada | 1,44 |
| | Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis | 1,26 |
| | Fabricação de bicicletas e triciclos não motorizados | 1,15 |
| | Fabricação de produtos de carne | 1,14 |
| | Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado | 1,14 |
| | Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção | 1,03 |
| Preparação do leite | 1,02 | |
| Construção | Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente | 63,95 |
| | Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas | 4,02 |
| | Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações | 1,51 |

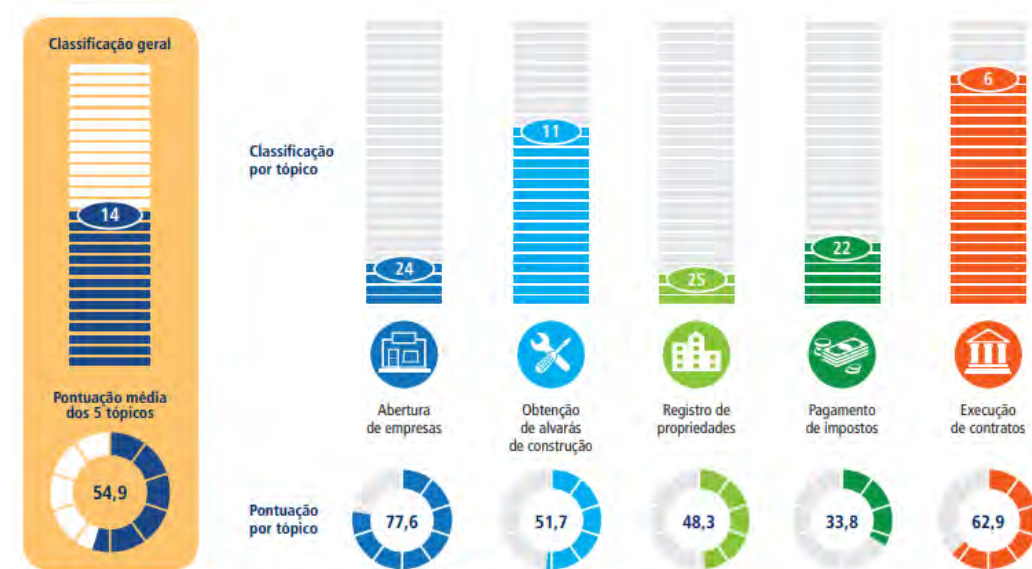
Fonte dos dados: RAIS; Metodologia: FREITAS *et al.*, 2021, QUEIROZ, 2018, HAUSMANN *et al.*, 2007, e BALLAND, 2017; Dados organizados pelos autores no ambiente R com as bibliotecas economiccomplexity e EconGeo.

- A tabela ao lado lista as atividades nos setores agropecuário e industrial nas quais o Acre possui VCR > 1. Destacam-se no setor agropecuário as atividades de produção florestal, pecuária e pesca/aquicultura. Na Indústria destacam-se as atividades processadoras de produtos da agroindústria e os serviços industriais de utilidade pública (SIUP). Na construção compõem apenas três atividades, com destaque para a atividade de obras de urbanização.
- Além da agropecuária, a lista destaca atividades muito ligadas à atuação do setor público (SIUP e Urbanização), o que mais uma vez demonstra a dependência da economia Acreana da ação estatal.
- O índice médio de complexidade econômica (ICE) do Acre ficou em -0,833, que indica um nível de diversificação de atividades abaixo da média das UFs. No Brasil, apenas os estados do Sudeste e Sul, mais DF, Amazonas, Ceará e Pernambuco possuem ICE positivo.
- Também foi gerado o Índice de Complexidade do Produto (ICP), que indica atividades menos ubíquas e associadas a mercados com maior diversificação de atividades, ou seja, atividades que compartilham insumos (no caso mão de obra) com diversos setores.
- O estado possui VCR>1 em apenas duas atividades com ICP positivo: *Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente* e *Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental*.
- No geral, os resultados apontam a baixa diversificação da economia do estado, que tende a se destacar no cenário nacional em atividades dependentes da atuação do estado.

Diagnóstico



Ambiente de Negócios



Fonte: World Bank - Doing Business Subnacional Brasil 2021

- Um ambiente favorável aos negócios é caracterizado por:
 - uma legislação clara e estável;
 - baixos custos e tempo de abertura e fechamento de empresas;
 - infraestrutura adequada;
 - acesso a financiamento;
 - incentivos fiscais e tributários;
 - um sistema judiciário eficiente.
- A teoria econômica demonstra que, quando esses fatores são bem desenvolvidos e equilibrados, as empresas têm mais facilidade para investir, inovar e competir, o que aumenta a produtividade e a eficiência da economia como um todo.
- Um bom ambiente de negócios atrai investimentos e estimula a criação de novas empresas e de novas oportunidades de trabalho.

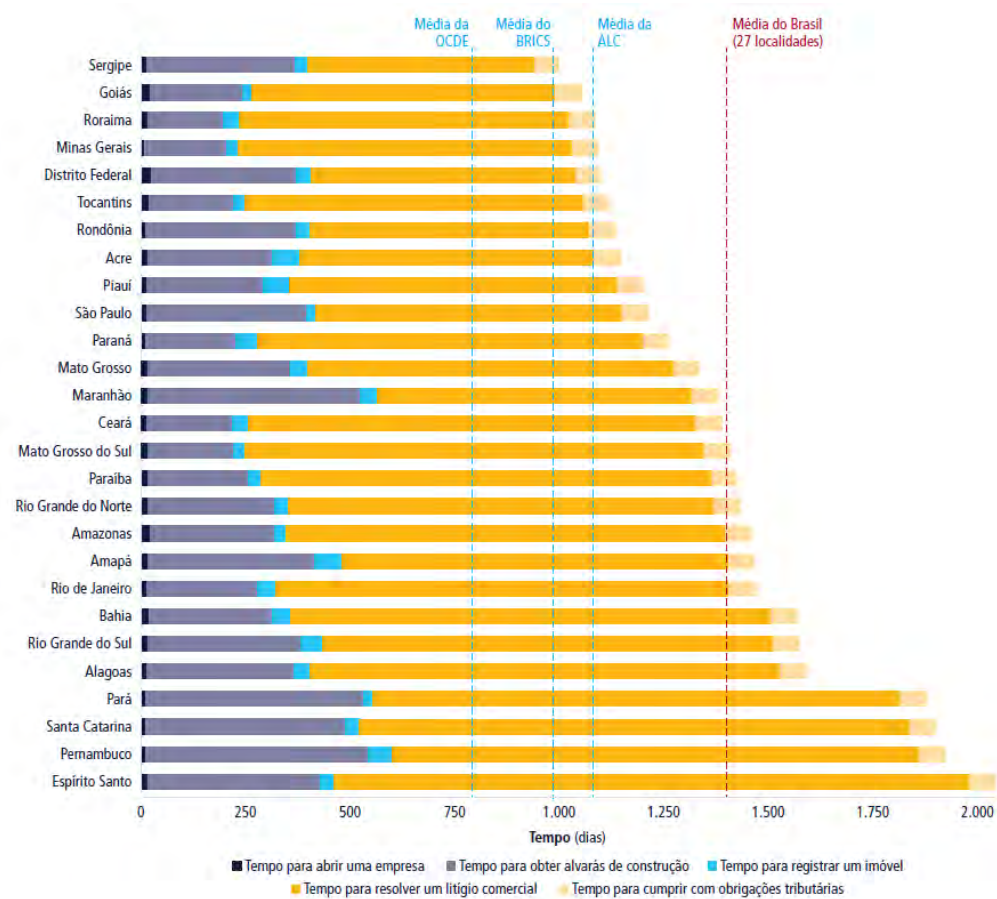
- O Doing Business Subnacional Brasil 2021 analisa os regulamentos do ambiente de negócios e sua aplicação em cinco áreas do Doing Business (Abertura de empresas, Obtenção de alvará de construção, Registro de propriedades, Pagamento de impostos e Execução de contratos), com dados atualizados até o dia 1º de setembro de 2020 para as 27 capitais.
- O estado Acre, avaliado pelos indicadores da capital Rio Branco, ocupa a 14ª posição geral no *ranking* do índice, com 54,9 pontos. O 1º colocado São Paulo alcançou 59,1 pontos, e o último, Pernambuco (Recife), 51 pontos.
- A melhor posição do Estado foi na área “Execução de Contratos”, na 6ª posição geral, com 62,9 pontos. E a pior colocação foi no item Registro de Propriedades, na 25ª posição, com 48,3 pontos.

Diagnóstico



Ambiente de Negócios

Número de horas produtivas das empresas consumidas em atividades burocráticas



Fonte: World Bank - Doing Business Subnacional Brasil 2021

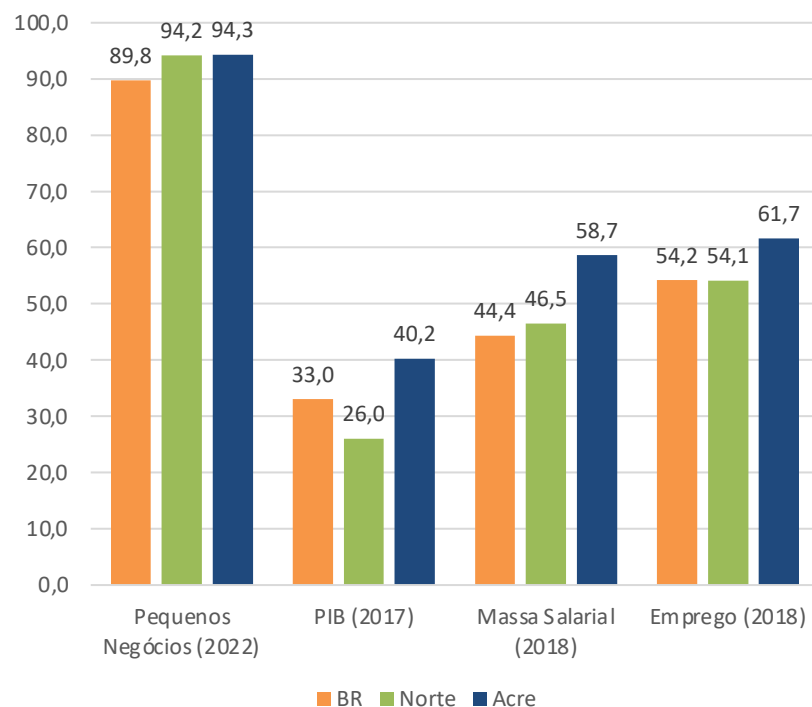
- Considerando um dos principais indicadores do *Doing Business*, o número de horas das empresas consumidas em atividades burocráticas, o Acre ocupa a 8ª posição, um pouco acima da média da América Latina e Caribe, e abaixo da média nacional.
- Segundo dados do Relatório, são 17 dias para o procedimento de abertura de empresas (média BR: 15,4), 295,5 dias para os procedimentos do Alvará de Construção (BR: 323,1), 66,5 dias para registrar um imóvel (BR: 38,6), 704 dias para resolver um litígio comercial (BR: 953) e 1.501 horas por ano com obrigações tributárias (BR: 1492,6 horas).
- Embora muitas das melhorias necessárias no ambiente de negócios dependam de modificações estruturais, na regulamentação, pequenos aperfeiçoamentos administrativos já podem fazer diferença. E o Estado pode apoiar os municípios, notadamente a Capital, que concentra 61% das empresas ativas do estado, no processo de melhoria, modernização e simplificação dos procedimentos administrativos, tendo como referência o que já foi testado em outros estados e municípios.
- Dados do Sebrae para 2014 mostravam que o Acre era o estado com a 5ª Menor taxa de sobrevivência de empresas, 74% em dois anos, abaixo da média nacional de 77% e distante de Alagoas, líder do *ranking* com uma taxa de 81%.

Diagnóstico



Pequenos Negócios e Empreendedorismo

Participação dos Pequenos Negócios (em %)



Fontes: Receita Federal, Sebrae, RAIS

- Os pequenos negócios representam uma parte expressiva da economia do Acre, 94,3% do total de empresas ativas, 40,2% do PIB, 58,7% da massa salarial e 61,7% do emprego formal, todas participações superiores às médias nacional e regional.
 - Mas os dados relativos do número de empresas por habitante na População Economicamente Ativa (PEA) indicam que o estado possui um tecido empresarial relativamente pouco desenvolvido. No Brasil são 188 empresas ativas por habitante-PEA, no Acre são apenas 105, um pouco abaixo da média da região Norte (106).
 - Os dados do Sebrae para 2014 mostravam que o Acre era o estado com a 5ª Menor taxa de sobrevivência de empresas, 74% em dois anos, abaixo da média nacional de 77% e distante de Alagoas, líder do *ranking* com uma taxa de 81%.
 - A capital Rio Branco ficou apenas na 62ª posição no *ranking* do Índice de Cidades Empreendedoras 2022, organizado pela Endeavor, entre 101 cidades brasileiras avaliadas. A melhor colocação foi a 9ª posição no determinante Infraestrutura 9º, e a pior foi a 89ª colocação no determinante Mercado, que considera indicadores de desenvolvimento econômico.
- Ou seja, parte expressiva dos pequenos negócios se encaixa no chamado empreendedorismo por necessidade, caracterizado por empreendimentos incapazes de gerar alto impacto, que são, na verdade, pessoas que estão lutando no dia a dia para conseguir alguma forma de renda, com pouca inovação. Pesquisas sobre o Brasil mostram que “90% dos empreendedores iniciais concordam (total ou parcialmente) que a escassez de emprego constitui uma das razões para desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual estão envolvidos”. (GEM Brasil, 2020; FERNANDES, 2018).

DINÂMICA SOCIAL

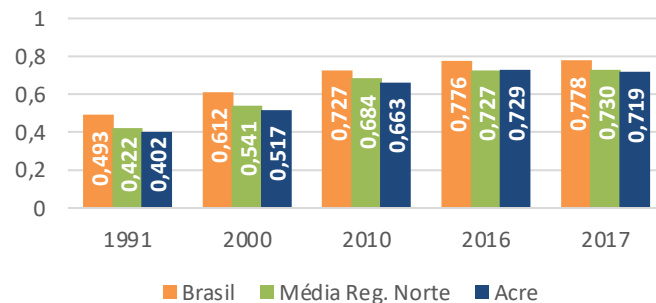


Diagnóstico

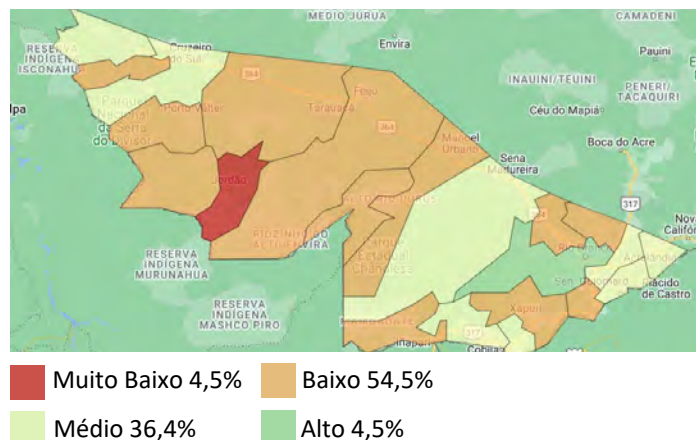


Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Evolução do IDH

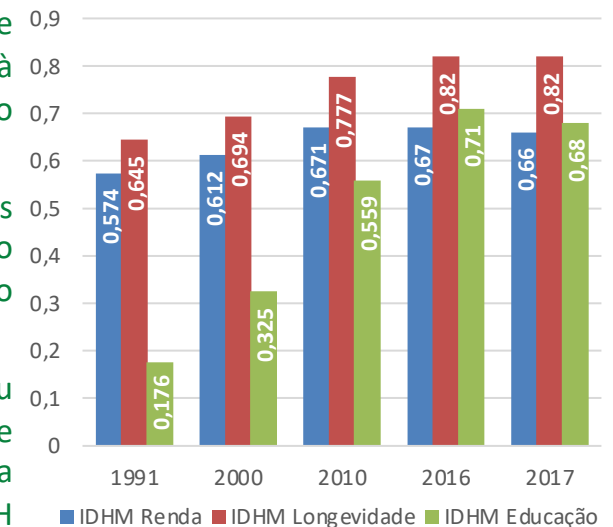


Distribuição dos Municípios por faixa do IDHM (2010)



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR
<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>

Evolução dos componentes do IDH, Acre, 1991, 2000, 2010, 2016, 2017



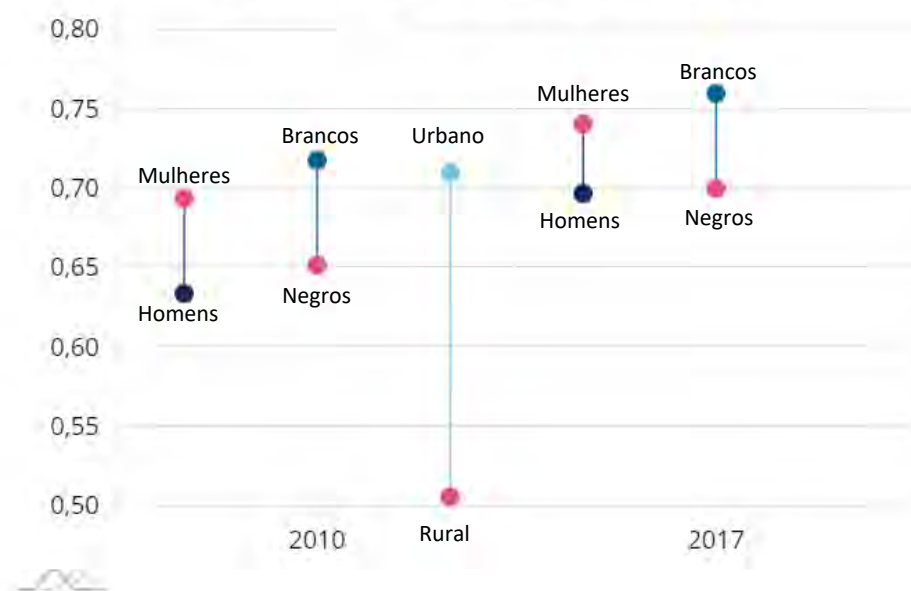
- Em 2010, o Acre possuía IDH de 0,663, considerado médio nível de desenvolvimento, com uma variação de 28% em relação a 1991, superior à variação do IDH nacional no mesmo período (21%).
- Atualizações recentes com base nos dados da PNAD indicam que o estado atingiu o nível alto de desenvolvimento humano, com valor de 0,719.
- Em 2017, o IDH do estado representou 98% do valor médio da região Norte e 92% do IDH nacional; em 1991 o IDH da Acre representava apenas 82% do IDH brasileiro.
- Em 2010 mais da metade dos municípios do estado apresentavam nível baixo ou muito baixo de desenvolvimento. Apenas a capital Rio Branco, com IDH de 0,727 atingia a faixa de alto nível de desenvolvimento. Por outro lado, o município de Jordão estava na categoria muito baixo, com um IDH de 0,469.
- Acompanhando tendência nacional, a evolução positiva do IDH Acreano nas últimas décadas foi puxada, principalmente, pelo componente educacional, que evoluiu de 0,176, em 1991, para 0,680 em 2017.
- Entre 2010 e 2017, o valor do IDH Educação foi ampliado em 21,6%, o IDH Longevidade 5,5%, e o IDH Renda recuou -1,6%. Diante da estagnação da renda per capita, o IDH Educação assume a segunda posição entre os componentes em 2016 e 2017.

Diagnóstico



Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Valores do IDHM desagregado por cor, sexo e situação de domicílios na UF - Acre - 2010 e 2017



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)

IDH e Desigualdades:

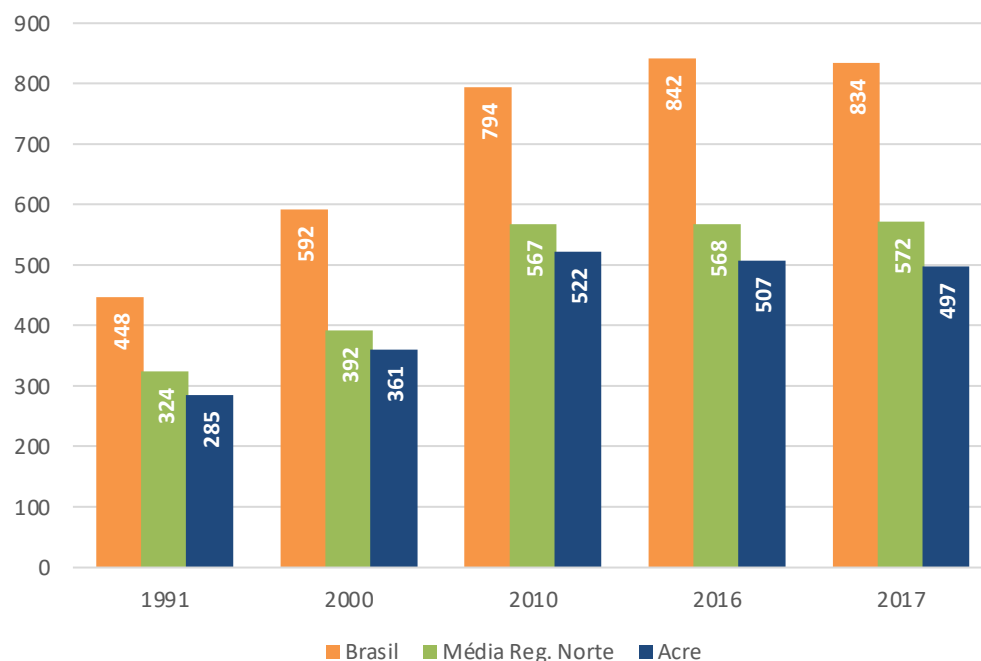
- A melhoria do IDH nos anos recentes também está refletido nos principais marcadores de desigualdade social, embora a desigualdade entre os grupos tenha se mantido.
- O IDHM da população feminina em 2017 era 0,741 (que possui melhores indicadores educacionais e de saúde), posicionado na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. O IDHM da população masculina nesse mesmo ano era de 0,697.
- O IDHM da população negra em 2017 era 0,700, posicionado na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. O IDHM da população branca nesse mesmo ano era de 0,760, o que a situava na faixa de Alto Desenvolvimento Humano.
- Analisando as informações por situação de domicílio, segundo o Censo Demográfico de 2010, o IDHM da população residente na área urbana do Acre era 0,710, o que a situava na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Já o IDHM da população residente na área rural nesse mesmo ano era de 0,506, correspondente à faixa de Baixo Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,204.

Diagnóstico



Renda Per Capita

Evolução da renda per capita, Acre, região Norte e Brasil (valores em reais de 1º/08/2010)



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)

- Em 2017, o estado do Acre possuía uma renda per capita que equivale a 60% da renda média nacional e 7% da renda média dos estados da região Norte, percentuais um pouco inferiores ao registrado em 2010 (66% do BR e 92% da região Norte).
- Em termos de evolução, a renda per capita do estado cresceu, em valores constantes (em reais de 01/08/2010), recuou -4,8% entre 2010 e 2017, em nível nacional aumentou em 5,1%, e na média dos estados da região Norte manteve-se praticamente estável, com elevação de 0,8%.
- No período analisado, a renda per capita nacional subiu 86%, a da região subiu 76%, e a do estado, 74%.
- A Maior aceleração da renda média nacional, quando comparada ao nível estadual, fez com que o *gap* de renda per capita entre o Brasil e o Acre subisse de R\$ 163,00, em 1991, para R\$337,00, o equivalente a um crescimento de 106,7%.

- Efeito semelhante é percebido quando se compara o *gap* entre o Acre e a região Norte. A diferença, que era de R\$39,00, cresceu para R\$ 75,00, o equivalente a 92% de crescimento.
- A região também se distanciou da média nacional. A diferença, que era de R\$ 124,00, cresceu para R\$ 262,00, o que equivale a um crescimento de 111%.

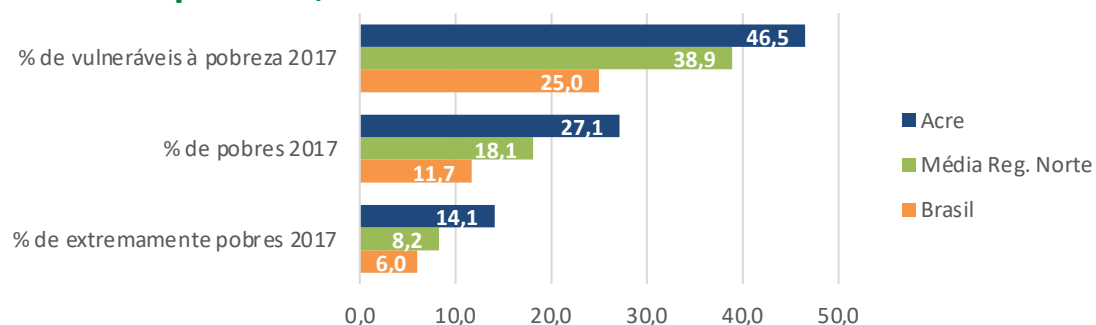
Diagnóstico



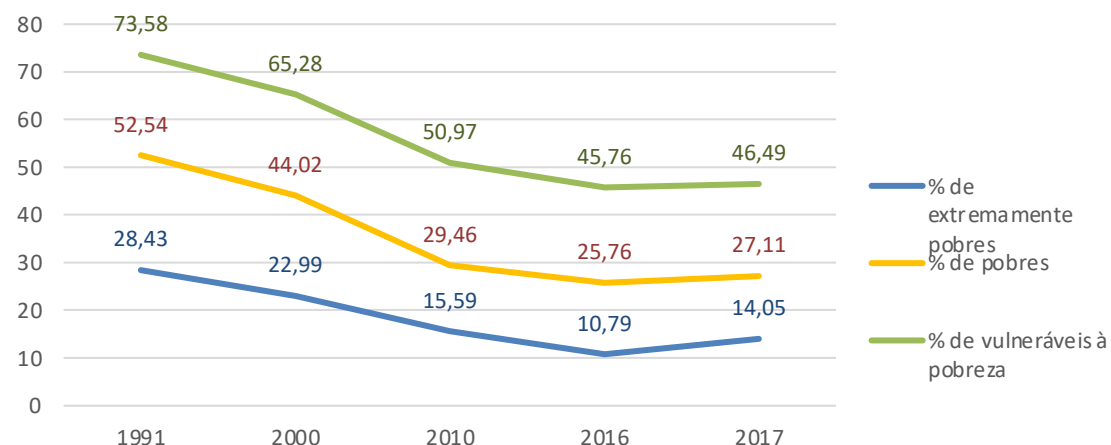
Pobreza

Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR
(<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)
MC-SAGI – VIS DATA 3

Taxas de pobreza, 2017



Evolução das taxas de pobreza, Acre



Nota:

A categoria de Maior valor inclui as anteriores, valores corrigidos para reais de agosto de 2010.
Extremamente pobres: RDC igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais.
Pobres: RDC igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais.
Vulneráveis à pobreza: RDC igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais (equivalente a 1/2 sm na data de referência).

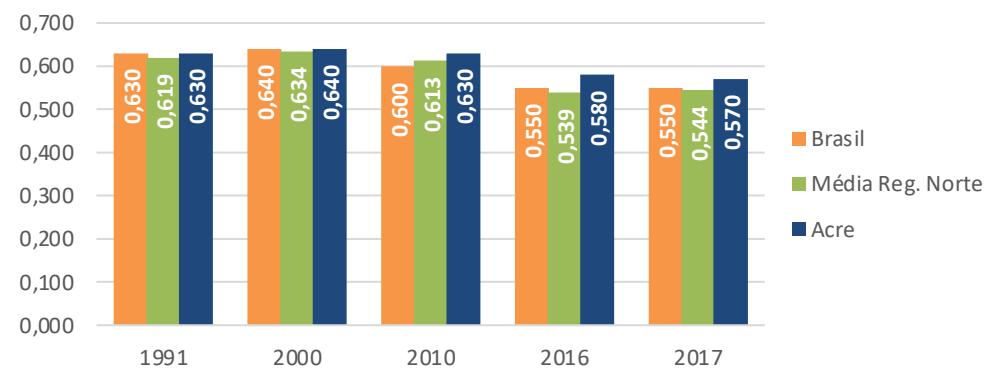
- Em 2017, o estado o Acre apresentava taxas de extrema pobreza, pobreza e vulnerabilidade à pobreza acima das médias estaduais e regionais.
- As taxas de extrema pobreza e pobreza do estado são mais que o dobro da média nacional, e, respectivamente, 71% e 50% superiores à média da regional.
- Considerando os parâmetros nacionais, em 2017 14,1% da população do Acre era considerada extremamente pobre, 27,1% pobre e 46,5% vulnerável à pobreza.
- Em termos de evolução, o estado apresentou queda decrescente das taxas de pobreza nas décadas de 1990 e 2000, e uma relativa estabilidade entre 2010 e 2017, com um recuo em torno de 9% nas três taxas analisadas.
- Dados do CadÚnico informavam que em dez/2021 o estado possuía um total de 349.300 pessoas em situação de extrema pobreza inscritas, sendo 386.631 pessoas beneficiadas pelo Programa Bolsa Família/Auxílio Brasil. Do total de pessoas inscritas no CadÚnico em dez/2021, 207.530 (42%) estavam na zona rural.

Diagnóstico

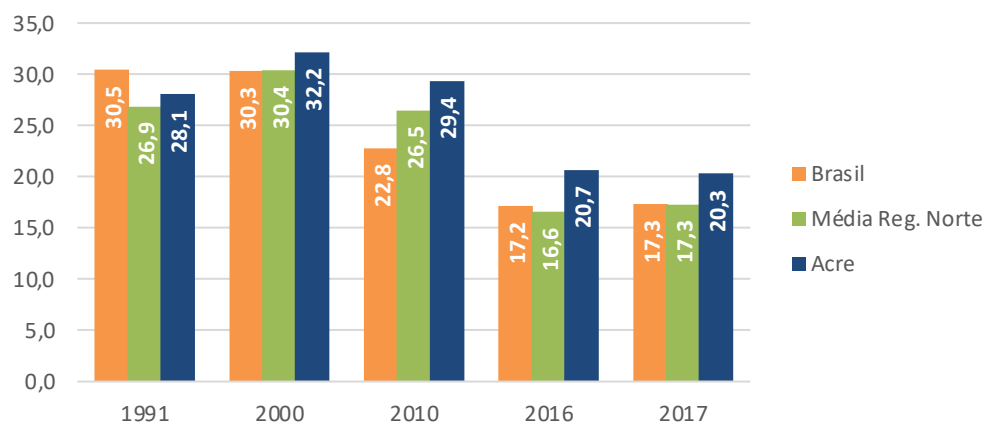


Desigualdade de Renda

Índice de Gini, Acre, região Norte e Brasil



Razão 10% mais ricos / 40% mais pobres, Acre, região Norte e Brasil



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)

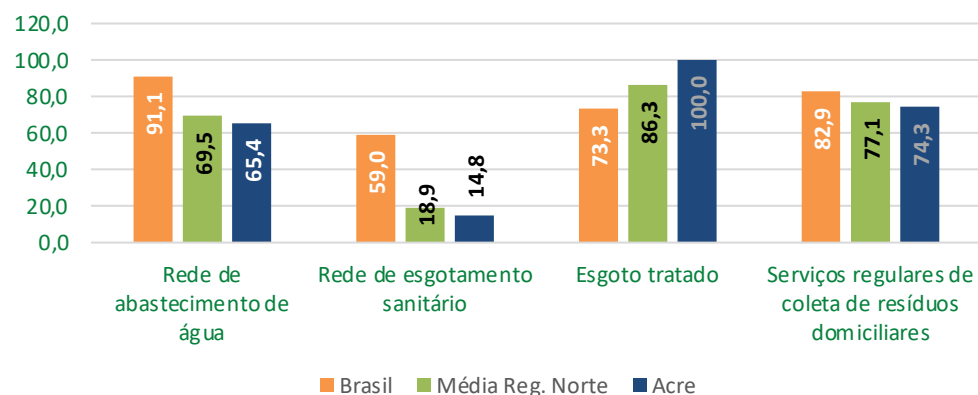
- Em 2017, o estado o Acre ainda apresenta um nível de desigualdade, medido pelo Índice de Gini, 4% superior a média nacional e 5% superior à média dos estados da região Norte.
- Entre 2010 e 2017, a tendência foi de queda da desigualdade de renda no estado, com redução de 9,5% do índice de Gini, um pouco acima da queda do índice nacional (8,3%), mas ainda abaixo da queda registrada nos estados da região Norte (11,2%).
- Outro importante indicador de desigualdade, que expressa a razão entre a renda apropriada pelo decil superior (10% mais ricos) e os últimos quatro decis da distribuição de renda (40% mais pobres), também indica uma pior situação no Acre, onde em 2017 os 10% ricos obtiveram uma renda equivalente a 20,3 vezes a soma da renda dos 40% mais pobres; no Brasil e na média dos estados da região Norte, essa relação situou-se em 17,3 vezes.
- Na comparação com 2010, o estado mostra uma evolução positiva, com redução de -30,7% da taxa de concentração da renda no decil superior, redução superior ao registrado no Brasil (-23,9%), mas inferior ao avanço da região Norte (-34,7%).

Diagnóstico

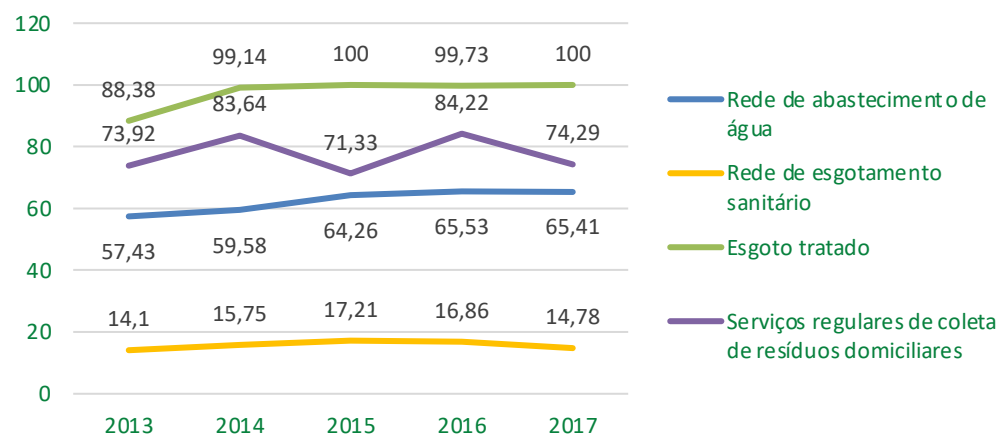


Saneamento Básico

Cobertura do serviço de saneamento básico, Acre, região Norte, Brasil, 2017 (apenas população urbana)



Evolução dos indicadores de cobertura dos serviços de saneamento, Acre, 2013-2017



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)

- O Estado do Acre apresenta indicadores de cobertura de saneamento para as áreas urbanas muito abaixo da média nacional.
- Em 2017, a taxa de acesso à rede de abastecimento de água era de 65,4%, distante da média nacional de 91,1% e um pouco abaixo da média regional de 69,5%.
- O acesso à rede de esgotamento sanitário é muito precário, apenas 14,8 da população urbana era atendida pelo serviço em 2017.
- A baixa cobertura do serviço de coleta permite ao estado ostentar um índice de 100% de tratamento.
- A coleta de resíduos sólidos domiciliares apresenta dados um pouco melhores, com cobertura de 74,3%.
- Os dados da evolução dos indicadores de saneamento no período 2013-2017 não são animadores.
- A cobertura do serviço de esgotamento sanitário manteve-se praticamente inalterada, depois de atingir 14,2% em 2015 passou para 14,8% em 2017.
- Evolução positiva e constante foi registrada apenas na cobertura da rede de abastecimento de água, que ampliou 8p.p. no período.
- A coleta de resíduos domiciliares também manteve praticamente constante a cobertura do serviço no período, oscilando positivamente nos anos de 2014 e 2016, mas encerrando o período com uma cobertura próxima de 74%.
- Um dos grandes desafios para o estado é a expansão da cobertura do serviço de esgotamento sanitário nas áreas urbanas dos municípios, inclusive na capital, que contava em 2017 com uma cobertura de saneamento de apenas 25,6%.

Diagnóstico



Saneamento Básico

Percentual de domicílios particulares permanentes com acesso a serviços públicos, Acre, 2000/2010

| Abrangência | Rede Elétrica | | Rede de Abastecimento de água | | Rede de esgotamento sanitário | | Coleta de Lixo | |
|-------------|---------------|------|-------------------------------|------|-------------------------------|------|----------------|------|
| | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 |
| Brasil | 83,5 | 96,3 | 78,0 | 82,9 | 62,7 | 67,1 | 79,0 | 87,4 |
| Norte | 69,6 | 89,0 | 48,2 | 54,5 | 36,3 | 32,8 | 57,7 | 74,2 |
| Acre | 68,1 | 91,9 | 36,3 | 47,3 | 31,4 | 36,5 | 55,8 | 74,8 |

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 2000 e 2010. Apud: CEPAL, IPEA, GIZ, 2014

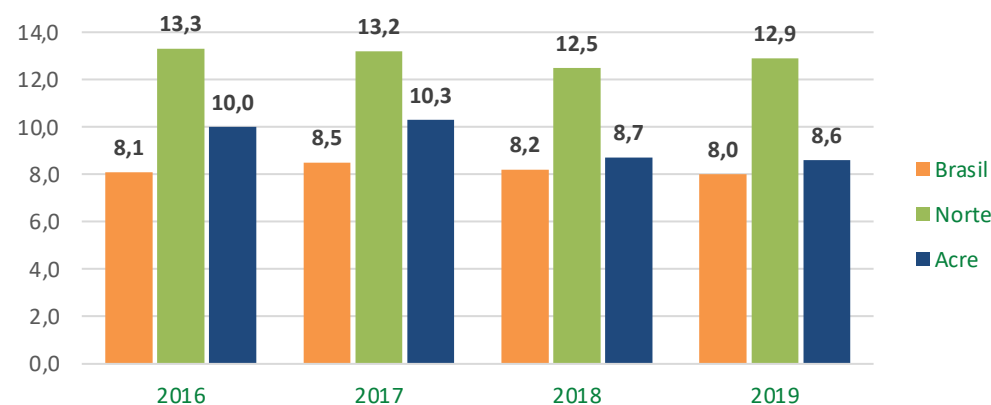
- Os dados da página anterior são provenientes do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e informados pelas operadoras dos serviços, sendo comum variações nos valores ao longo da série.
- Mas mesmo considerando os dados coletados nos Censos Demográficos (que identificam o acesso domiciliar por meio da resposta de um dos moradores e tendem a apresentar coberturas Maiores que as observadas nos dados das operadoras), as médias do estado são sempre muito inferiores às registradas pelo Brasil.
- Mesmo com dados menos precisos, em 2010 a cobertura domiciliar de esgotamento sanitário atingia um pouco mais de um terço dos domicílios do estado.

Diagnóstico

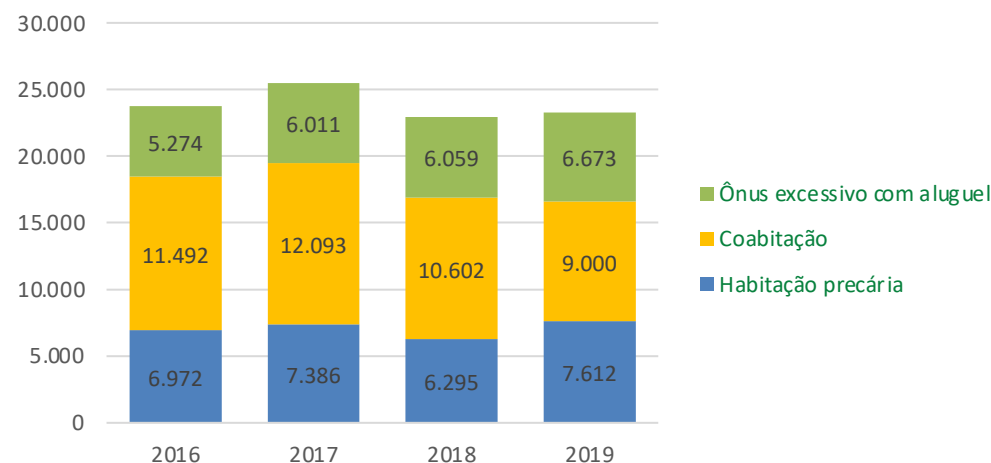


Déficit Habitacional

Déficit Habitacional Relativo, Acre, região Norte e Brasil, 2016-2019



Composição do Déficit Habitacional, Acre, 2016-2019



Fonte: FJP

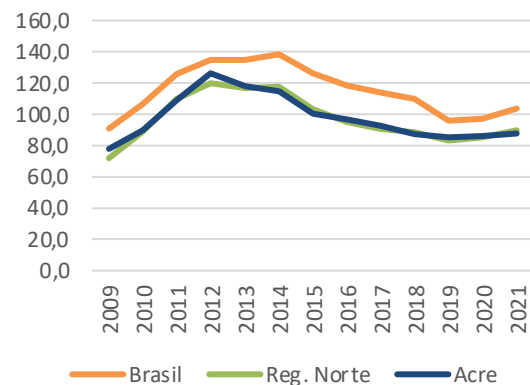
- O estado do Acre possuía em 2019 um déficit habitacional de 23.285 moradias, que em termos relativos significa 8,6%, um pouco acima da média nacional (8%) e abaixo da média da região Norte (12,9%).
- A evolução nos últimos anos, apesar da curta série de dados com a nova metodologia, indica uma tendência de queda do déficit, com redução de 1,4p.p. no valor relativo.
- Em termos da composição do déficit estadual, em 2019, a coabitação representava 38,7% do déficit, seguida pelo componente habitação precária (32,7%) e ônus excessivo com aluguel (28,7%).
- A coabitação apresentou evolução negativa no período 2016-2019, com queda de -21,7%, ampliou o ônus excessivo com aluguel em 26,5%.
- A habitação precária estava localizada predominantemente nas áreas urbanas (62,8%) e dividida praticamente em partes iguais entre domicílios rústicos (50,3%) e improvisados (49,7%).

Diagnóstico

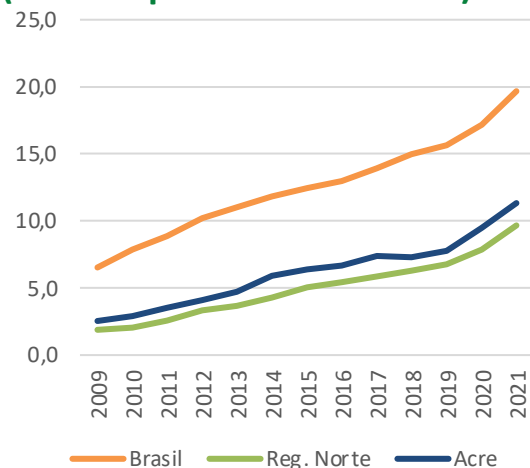


Infraestrutura de Comunicação

Telefonia Móvel (acessos por 100 habitantes)



Internet Banda Larga Fixa (acessos por 100 habitantes)



Fonte: ANATEL (dados anuais consideram a situação no mês de dezembro)

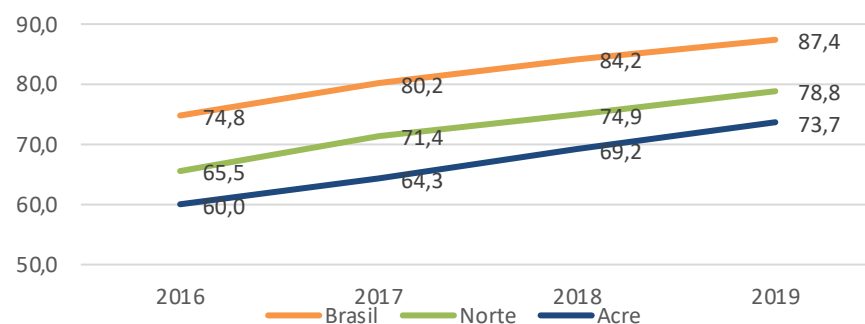
- A disponibilidade de infraestrutura de comunicação é fundamental para o desenvolvimento econômico e para inclusão social, considerando que os serviços, inclusive públicos, estão migrando para as plataformas digitais.
- Os dados de acesso à telefonia móvel e à internet banda larga mostram que o Acre possui uma densidade de acesso abaixo da média brasileira, mas bem próximo ou superior à média regional.
- Na telefonia móvel, em dez/2021, o estado registrou uma densidade de 87,7 acessos por 100 habitantes, abaixo da média nacional de 103,7, mas próxima à média regional de 89,8. Entre os municípios, a capital Rio Branco possui densidade de acesso de 108,7, e a Menor densidade é registrada no município de Porto Walter (30,6).
- A densidade de acesso à internet banda larga em dez/2021 no estado foi de 11,3 acessos para 100 habitantes, um pouco mais da metade da taxa registrada para o Brasil (19,7), mas acima da média regional (9,7). Esse diferencial positivo do estado em relação à região é consistente e se manteve ao longo dos 12 anos analisados. Outro destaque é a constante redução da distância entre a média do estado e a média nacional ao longo do período analisado, pois já teve densidade equivalente a apenas 37% da média nacional em 2010, e atingiu, em 2021, 58% da média nacional. Entre os municípios, a Maior densidade é registrada em Epitaciolândia (41,3), a capital Rio Branco fica em segundo lugar (19,6), e a Menor densidade é registrada no município de Jordão (0,54).
- Os dados mostram que, embora distante das médias nacionais, o Acre tem avançado na disponibilização da infraestrutura de comunicação, destacando-se no cenário regional no acesso à internet banda larga, o que pode ser um diferencial para a estratégia estadual de desenvolvimento e atração de investimento. Mas persistem grandes desigualdades entre os municípios do estado e que deve ser um ponto de atenção na estratégia de inclusão social da política de desenvolvimento do estado.

Diagnóstico

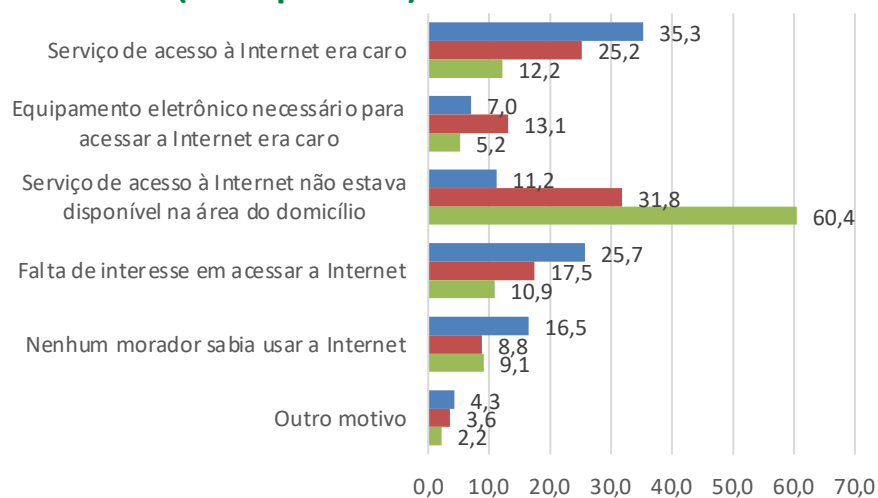


Acesso à Internet

% de pessoas em domicílios com utilização de internet, 2019



Motivo de não haver utilização da Internet no domicílio (% de pessoas)



Fonte: IBGE PNAD-C

■ Brasil ■ Norte ■ Acre

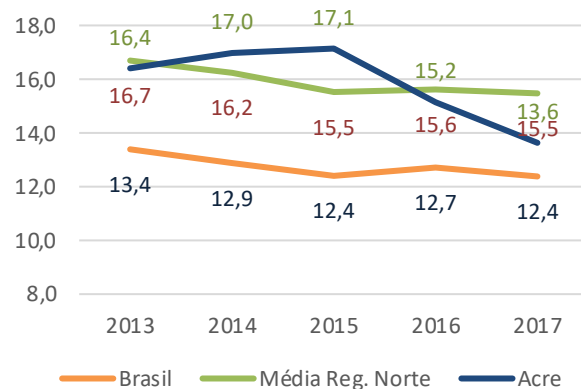
- A baixa cobertura da infraestrutura de internet é refletida nos indicadores de acesso domiciliar à internet no estado. Em 2019, 73,7% das pessoas moram em domicílios com utilização de internet, embora esse número represente um avanço, considerando que em 2016 esse percentual era de 60%, o estado está distante da média nacional (87,4%) e abaixo até mesmo da média regional (78,8%).
- Quando se investiga os motivos do não acesso à internet nos domicílios, 60% das pessoas sem acesso domiciliar residiam em áreas nas quais o acesso à internet não estava disponível. Na média nacional, esse já é um problema superado, representando apenas 11,2% dos sem acesso, e mesmo na região Norte a indisponibilidade responde por apenas 31,8% da falta de acesso.
- Considerando a importância do acesso domiciliar à internet como vetor de inclusão social e redução das desigualdades, será necessário investir em parcerias com municípios e empresas prestadoras de serviços para ampliar a disponibilidade da infraestrutura de acesso domiciliar. E também em políticas de inclusão digital, considerando o baixo nível de renda da população sem acesso à internet (a renda domiciliar per capita média dos domicílios sem acesso equivale a apenas 39% da renda média dos domicílios com acesso), pois, vencida a fase de disponibilidade da infraestrutura para acesso, o custo de acesso à rede (justificativa para o não acesso para apenas 12,2% das pessoas em 2019) deverá assumir o posto de principal fator limitante para a ampliação da disponibilidade de internet nos domicílios do estado.

Diagnóstico

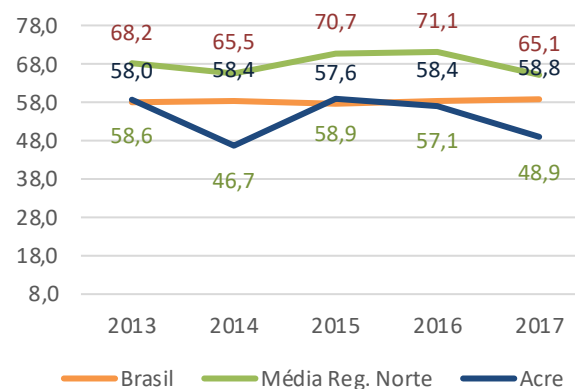


Saúde

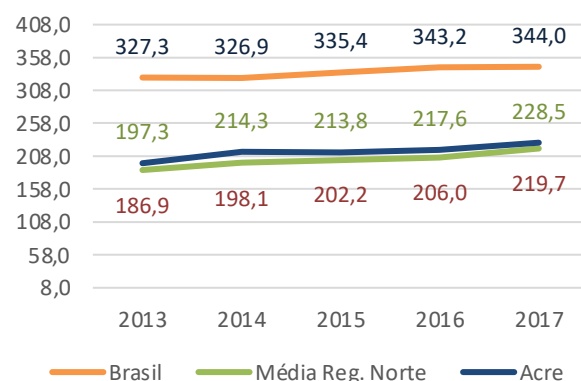
Taxa de mortalidade infantil



Taxa de mortalidade materna



Taxa de mortalidade por doenças não transmissíveis



- Considerando os três dos principais indicadores de mortalidade preconizados pela ONU para o monitoramento do ODS 3 (Saúde), apenas na mortalidade infantil o Acre apresenta taxas superiores à média nacional em 2017. Na comparação com a média dos estados da região Norte, o desempenho do Acre só não supera a média regional na taxa de mortalidade por doenças não transmissíveis.
- Destaca-se a redução da taxa de mortalidade infantil entre os anos de 2015 e 2017, acumulando uma queda de 16,9% na taxa do estado entre os anos de 2013 e 2016. Manter esse patamar nos próximos anos e com tendência de queda significará uma importante conquista para as políticas de saúde pública do estado.

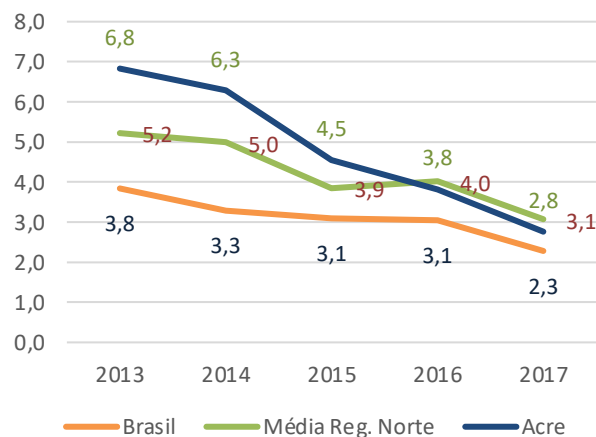
Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>); Fonte Original: DataSus

Diagnóstico

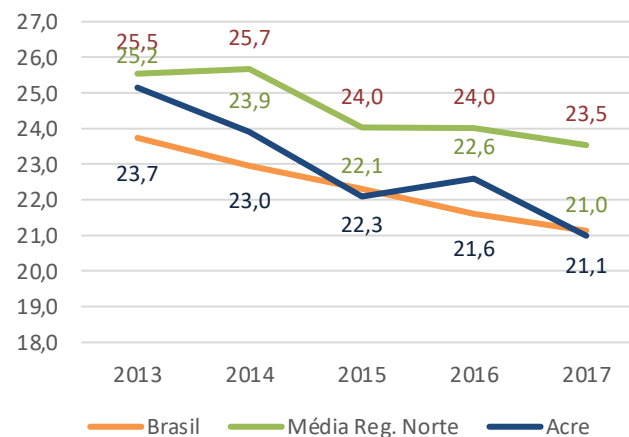


Saúde

% de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado

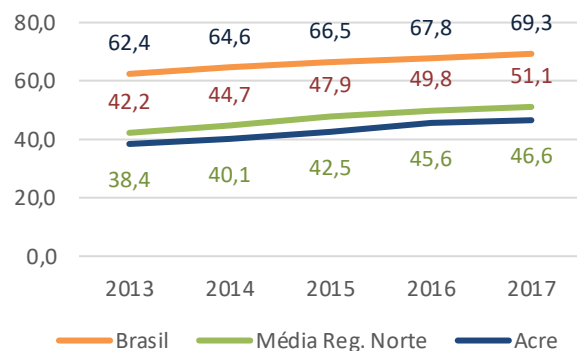


% de internações por condições sensíveis à atenção primária



- O indicador de internações relacionadas ao saneamento é utilizado como indicativo da qualidade dos serviços de saneamento. Observa-se nesse quesito que o Acre tem conseguido reduzir a participação relativa desse tipo de internação.
- Já o indicador de internações por condições sensíveis à atenção básica é mais específico para avaliar a qualidade dos serviços de saúde e mostra uma boa posição do estado do Acre, que manteve taxas sempre abaixo da média regional entre 2013 e 2017.

% de nascidos vivos com pelo menos sete consultas de pré-natal



- O indicador % de nascidos vivos com pelo menos sete consultas de pré-natal é utilizado como um indicativo da cobertura da estratégia de atenção à gestante, sendo a frequência ao pré-natal importante na identificação precoce de situações que podem levar a complicações durante a gravidez e levar a óbitos maternos e mortes de recém-nascidos.
- Os dados mostram que esse é um ponto em que o estado ainda precisa avançar, considerando que apresenta uma média de cobertura do pré-natal bem abaixo da média nacional e também abaixo da média regional.

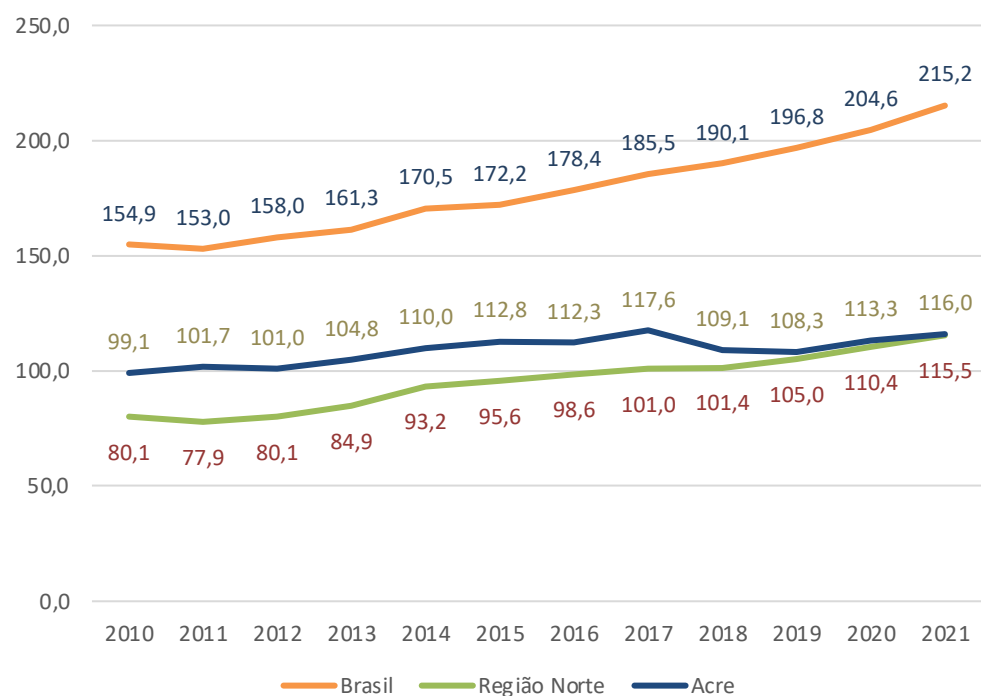
Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR
(<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>); Fonte Original: DataSus

Diagnóstico



Saúde

Médicos por 100 mil habitantes, Acre, região Norte, Brasil, 2010-2021



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, dados extraídos do TabNet/Datasus, considera-se o mês de dezembro como referência

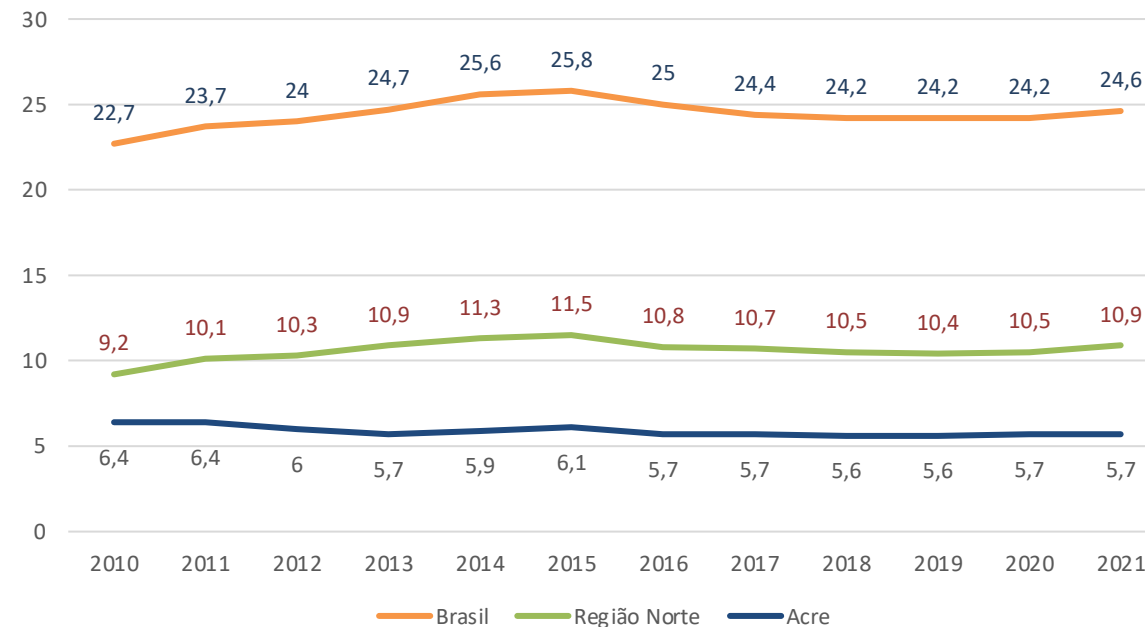
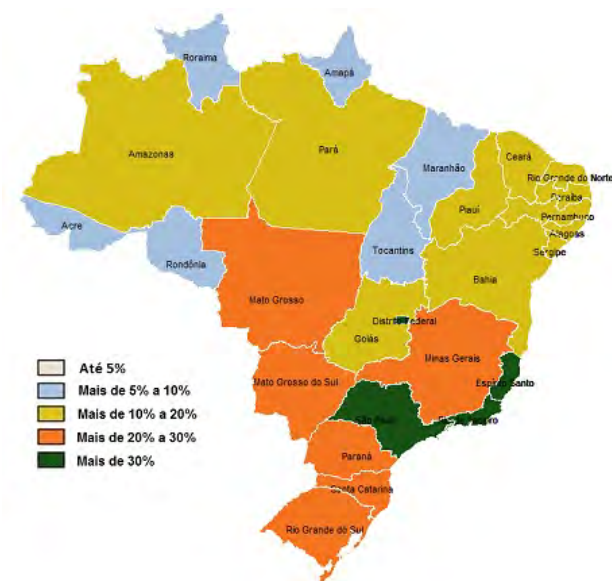
- Segundo dados do CNES, a taxa de médicos por 100 mil habitantes do Acre é apenas 54% da taxa nacional.
- Destaca-se a concentração dos profissionais médicos na capital do estado, que responde por 71,7% dos 1.052 médicos cadastrados ao final do ano de 2021. Em 2011, essa concentração dos profissionais na capital era um pouco mais acentuada (74,6%).
- O estado contava ao final de 2021 com 1.182 estabelecimentos de saúde, segundo o CNES. Destes, 26 são do tipo hospital, e 249 UBS/Posto de Saúde. Em 2010 o estado contava com 22 hospitais e 212 UBS/Posto de Saúde, um crescimento, respectivamente, de 18% e 17%, indicativo de investimentos na ampliação da oferta de serviços no setor de saúde.
- Dos 26 hospitais cadastrados, 16 são administrados pela Administração Pública Estadual, seis por entidades empresariais (5 deles na capital) e 4 por entidades sem fins lucrativos (todos na capital).
- A concentração dos hospitais na capital é elevada, 14 dos 26 em 2021, mas outros 9 municípios do estado também possuem hospital, segundo o CNES, sendo 4 no município de Cruzeiro do Sul. Essa disponibilidade de serviços de alta complexidade nos municípios do interior é importante, considerando a precariedade da infraestrutura de conexão via modal rodoviário entre os municípios do estado.

Diagnóstico



Saúde

Taxa de cobertura dos planos de assistência médica por Unidades da Federação (Brasil - Abril/2022)



Fonte: ANS

Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES, dados extraídos do TabNet/Datasus, considera-se o mês de dezembro como referência

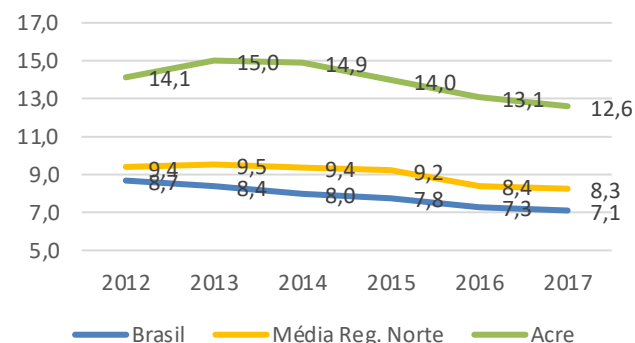
- Cabe destacar a alta dependência da população do estado aos serviços públicos de saúde. O estado possui uma das Menores taxas de cobertura da saúde suplementar entre as UFs, apenas 5,7% ao final de 2021, o que representa apenas 23% da cobertura média nacional e quase metade da média de cobertura dos estados da região Norte, que atingiu 10,9% em 2021.
- Em termos de evolução, o cenário não melhorou nos últimos anos, desde a queda ocorrida entre 2015 e 2016 (que também foi registrada no nível nacional e regional), manteve-se praticamente inalterada.

Diagnóstico

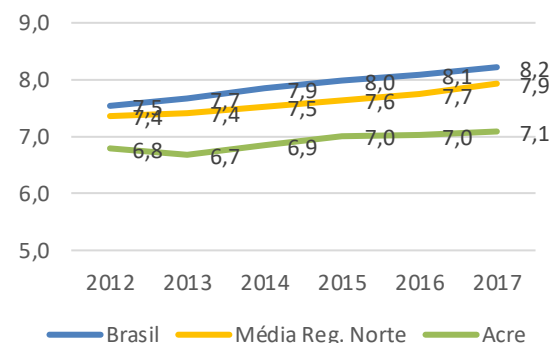


Educação

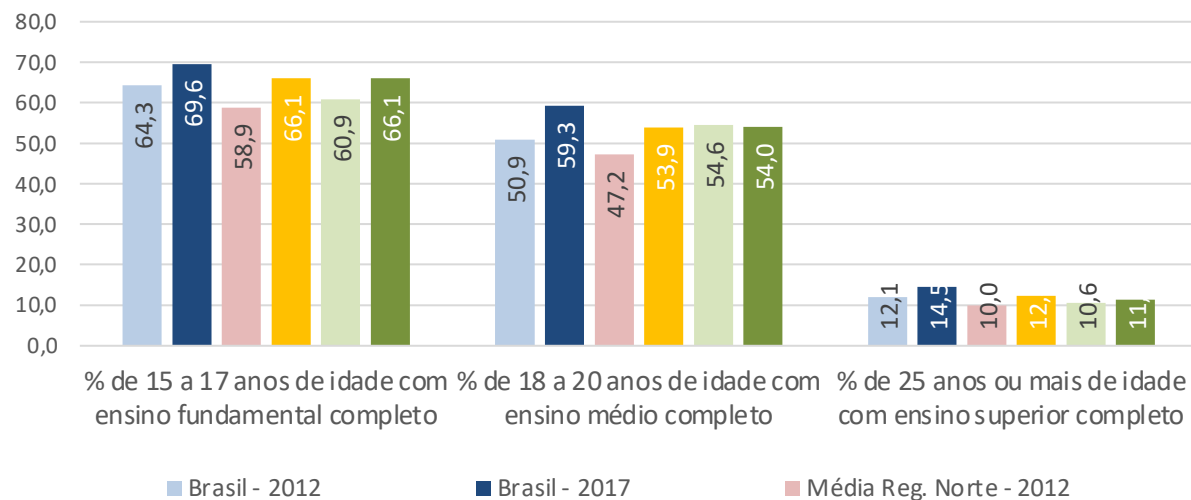
Taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais de idade (em %)



Média de anos de estudo



Acesso educacional por nível de ensino, 2012/2017



Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)

- O Acre ainda apresenta um nível de analfabetismo elevado para os padrões brasileiros, apresentando uma taxa 5.5p.p. acima da média nacional e também bem acima da média regional.
- A média de anos de estudo do estado também está bem abaixo das médias nacional (1,1 ano a menos) e regional (0,8 ano a menos).
- O Acre possui uma taxa de conclusão do ensino fundamental idêntica à média regional, mas ainda um pouco abaixo da média nacional, evoluiu em 5,2p.p entre 2012 e 2017.
- A mesma situação se repete no ensino médio, com uma taxa em 2017 ligeiramente superior à média da região Norte, e 5,3p.p. abaixo da média nacional. Mas o estado não conseguiu evoluir nesse quesito.
- O Acre, assim como o Brasil, apresenta uma baixa taxa de acesso ao ensino superior, com 11,4% da população com 25 anos ou mais tendo concluído esse nível de ensino, um pouco abaixo da média regional situada em 12,4%.

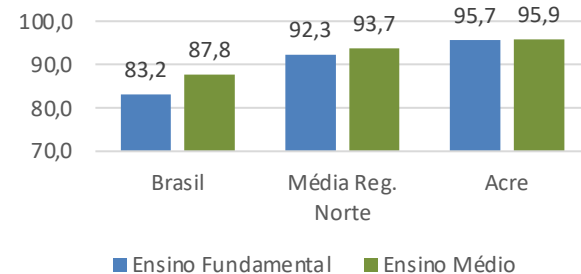
Diagnóstico



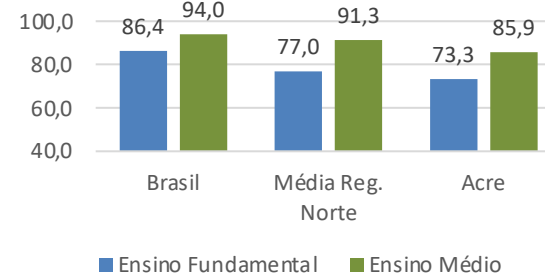
Educação

Fonte: PNUD, FJP, IPEA, AtlasBR (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/uf/12>)

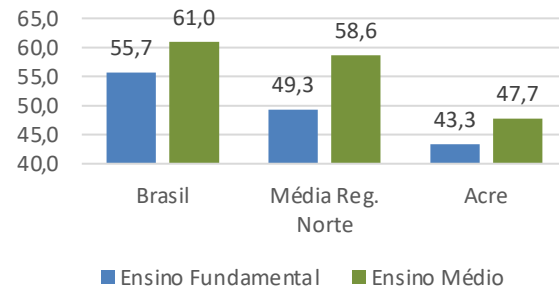
% de matrículas na rede pública de ensino, 2017



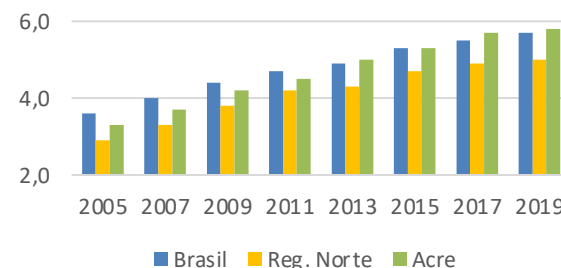
% de alunos em escolas com internet, 2017



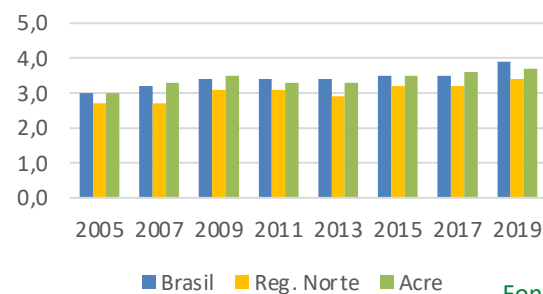
% de docentes com formação adequada, 2017



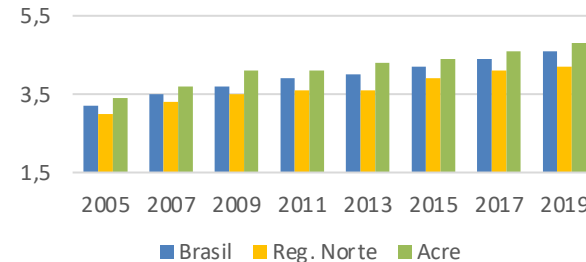
IDEB Ensino Fundamental Rede Pública - Anos Iniciais



IDEB Ensino Médio Rede Estadual



IDEB Ensino Fundamental Rede Pública - Anos Finais



Fonte: MEC/Inep

- O Acre é altamente dependente do Estado na oferta de vagas na educação.
- 95% das vagas do Ensino Fundamental e Médio são em escolas públicas. Valor acima das médias nacional e regional.
- Apenas 73,3% das escolas que ofertavam o ensino Fundamental no estado possuíam acesso à internet, no Ensino Médio esse percentual era de 85,9%, em ambos os níveis abaixo das médias nacional e regional.
- O percentual de docentes com formação adequada no Acre (43,3%) é pior que na região (49,3%), e no país também era mais baixo no estado na comparação com a região Norte e com o Brasil, apenas 43,3% no Fundamental e 47,7% no Ensino Médio.
- O Acre se destaca por apresentar valores de IDEB da rede pública de ensino acima da média nacional no ensino fundamental (anos iniciais e finais).
- No Ensino médio o estado também estava acima da média nacional no índice de 2017 e no mesmo valor em 2015, mas não conseguiu manter em 2019, com valor de 3,7 contra 3,9 da média Brasil.

Diagnóstico

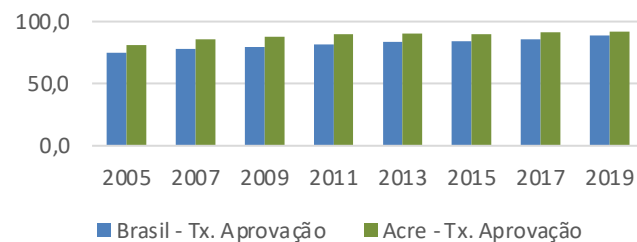
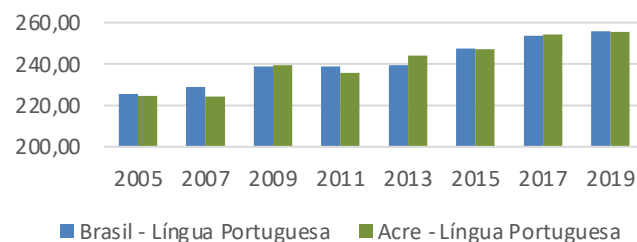
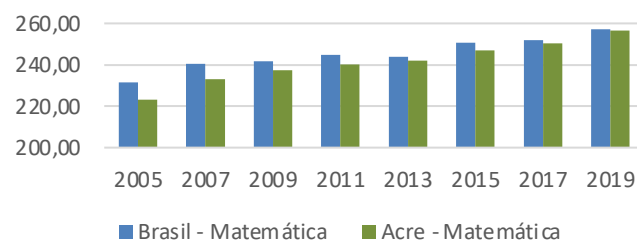


Educação

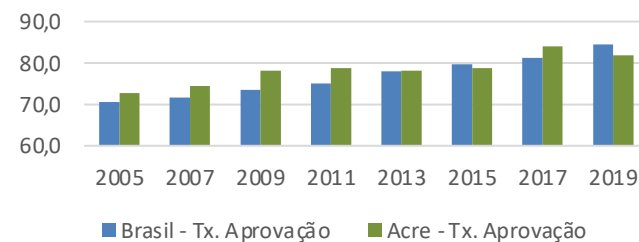
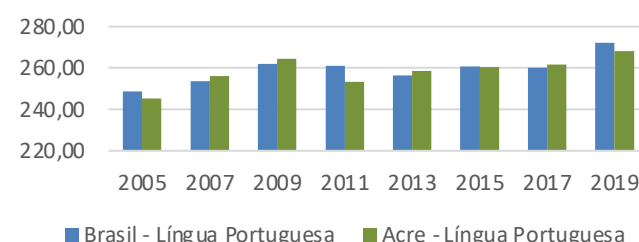
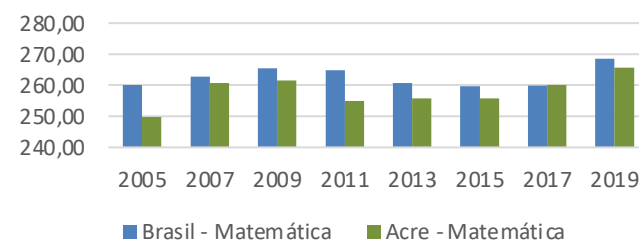
Indicadores do IDEB – Acre x Brasil

Fonte: MEC/Inep

Fundamental – Anos Finais



Ensino Médio



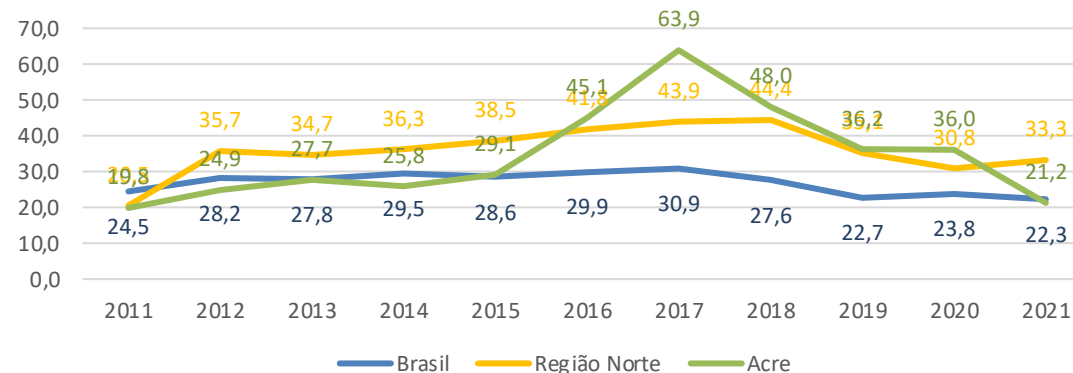
- Embora a diferença tenha diminuído, o Acre apresenta notas inferiores à média do país nos anos finais do fundamental, tanto em Português em Matemática.
- No Ensino Médio, a diferença é ainda maior.
- Apesar disso, as taxas de aprovação nos anos finais do Ensino Fundamental no Acre são superiores às taxas de aprovação na média do país.
- No Ensino Médio essa tendência se inverteu em 2015 e depois em 2019, com os alunos acreanos tendo taxa de aprovação inferior à da média do país.

Diagnóstico



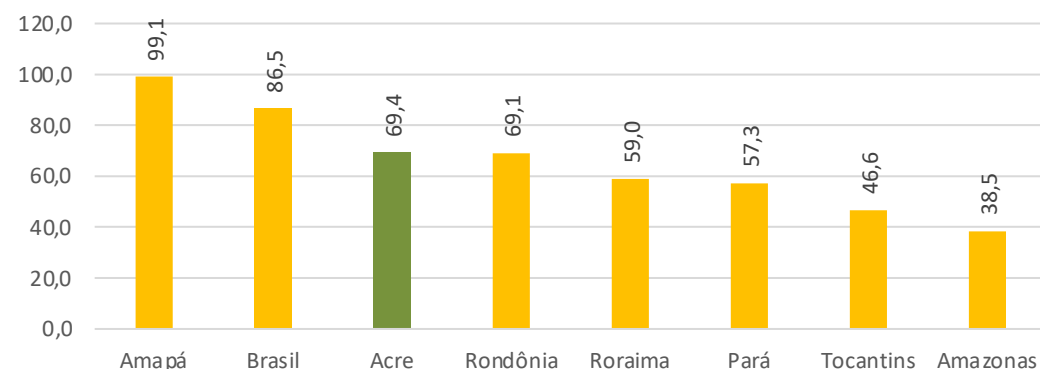
Segurança Pública

Taxa de mortes violentas intencionais, 2011-2021



Nota: Mortes Violentas Intencionais (MVI) corresponde à soma das vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais em serviço e fora (em alguns casos, contabilizadas dentro dos homicídios dolosos, conforme notas explicativas).

Taxa de Tráfico de Entorpecentes



Fonte: FBSP - ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

- Segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o estado do Acre ocupa a 25ª posição no *ranking* da qualidade estimada dos registros estatísticos oficiais de Mortes Violentas Intencionais, à frente apenas de Rondônia e Roraima, registrando a pior nota no quesito transparência, apenas 0,6 em 20.
- Em que pese a qualidade dos dados, observa-se que Acre apresentou uma taxa de mortes violentas intencionais abaixo da média brasileira, exceto no período entre 2016 e 2020.
- A queda nas mortes violentas intencionais também foi registrada nos indicadores de homicídios com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
- A principal explicação, segundo o Atlas da Violência 2021, está na dinâmica da guerra pelo controle do tráfico internacional de drogas nas rotas que passa pelas regiões do Alto do Juruá, pelo Solimões, e chega às capitais do Nordeste, cujo auge ocorreu em 2017.

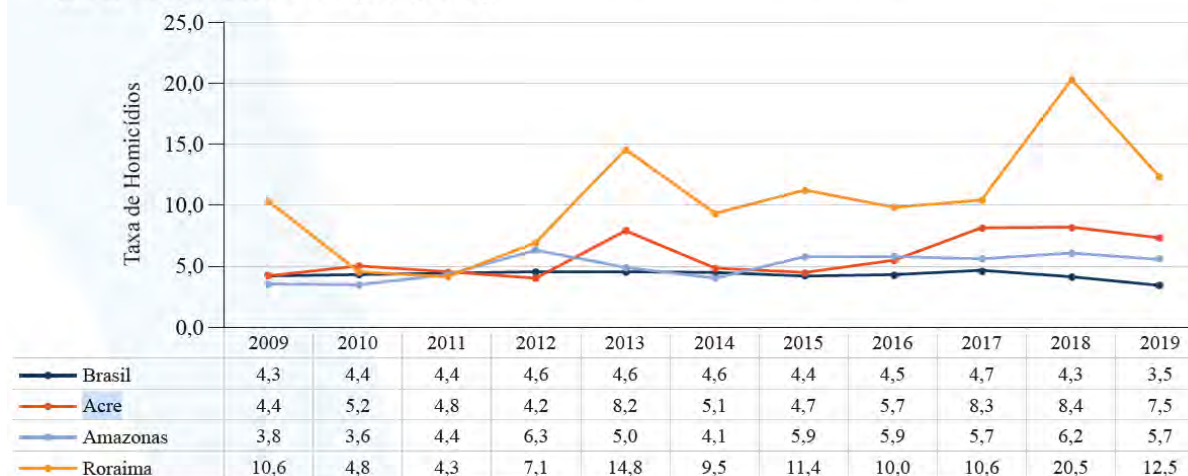
Diagnóstico



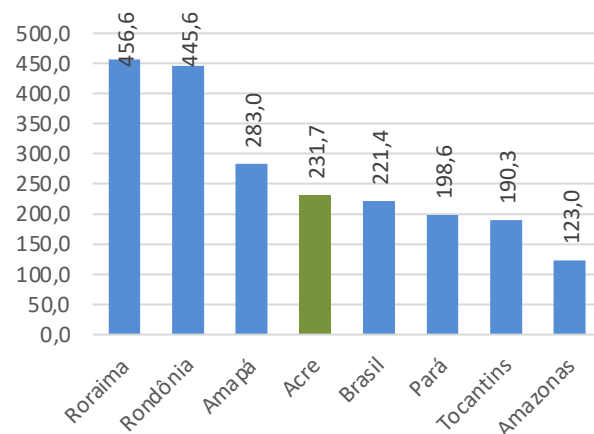
Segurança Pública

Fontes: FBSP - ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA
IPEA, FBSP, IJSN, Atlas da Violência 2021

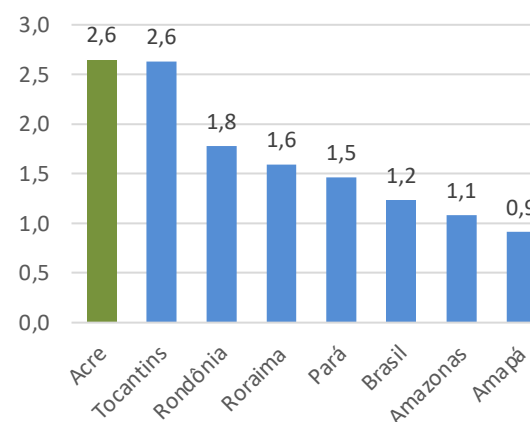
Brasil: Evolução da Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes de Mulheres nas Três UFs com as Maiores Taxas em 2019 (2009 a 2019)



Taxa de violência doméstica contra a mulher - 2021



Taxa de Femicídios - 2021



- O Estado do Acre foi destaque no Atlas da Violência 2021 pelo aumento mais expressivo entre os estados da taxa de homicídios contra mulheres (69,5% entre 2009 e 2019). Em 2019 os estados com as Maiores taxas de homicídios de mulheres foram Roraima (12,5), Acre (7,5) e Amazonas (5,7), bem acima da média nacional de 3,5.
- Os indicadores de violência contra a mulher segundo os registros estaduais, mostram que a taxa de violência doméstica contra a mulher no Acre é bem semelhante à média brasileira, 231,7 por 100 mil em 2021.
- Entretanto a taxa de feticídio do estado (2,6 em 2021) é a Maior entre os estados da região Norte, e mais que o dobro da média nacional, com 13 caso registrados em 2021 e 12 em 2020.

Nota: caracteriza a violência doméstica contra a mulher a lesão corporal dolosa praticada em contexto doméstico refere-se a todo ato de violência física praticado contra a mulher no ambiente familiar (Art. 129 § 9º). A Lei 13.104, de 9 de março de 2015, qualificou o crime de feticídio quando ele é cometido contra a mulher por razões da condição de sexo feminino.

POTENCIALIDADES E BLOQUEIOS

potential



Diagnóstico



Potencialidades

A partir dos dados apresentados nas seções anteriores e considerando os subsídios recolhidos na documentação consultada, serão apresentadas na sequência os principais achados da pesquisa em termos das potencialidades e gargalos para o desenvolvimento sustentável do Acre, agregados em quatro temas:

- Economia
- Social
- Ambiental
- Contas Públicas

Economia

- Disponibilidade de recursos naturais (conhecimento genético, incluindo o conhecimento dos povos da floresta, também como serviços ambientais e negociação de créditos de carbono).
- Existência de terras para agropecuária (áreas convertidas e que se encontram subutilizadas e com baixa produtividade) sem necessidade de expansão do desmatamento.
- A indústria moveleira do estado integrada às atividades de extração de madeira certificada tem potencial de crescimento e acesso a novos mercados.
- Capacidade de adensamento das cadeias produtivas (adensamento e beneficiamento dos produtos primários agregando valor às cadeias produtivas).
- A Zona Especial para o Desenvolvimento Sustentável ZDS tem potencial para ampliar a integração do estado com os seus vizinhos, mediante a viabilização de uma rota de exportação pelo Pacífico, o que amplia o mercado consumidor para os produtos do estado.
- A recente expansão das exportações do estado para os dois países vizinhos (Peru e Bolívia) indica uma alternativa para a ampliação de mercados para os produtos do estado e crescimento da economia estadual.

Diagnóstico



Potencialidades

Economia (continuação)

- Potencial para desenvolvimento do turismo ecológico e sustentável, dada a disponibilidade de atributos naturais e a proximidade com o polo de turismo internacional no Peru.
- O nível de recuperação do emprego formal no pós-pandemia foi destaque entre os estados brasileiros, puxado principalmente pelo setor da construção civil.
- O Estado tem avançado na disponibilização da infraestrutura de comunicação, destacando-se no cenário regional no acesso à internet banda larga, o que pode ser um diferencial para a estratégia estadual de desenvolvimento e atração de investimento.

Social

- O Estado tem apresentado bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, o que garante a melhor formação educacional das novas gerações. É necessário avançar na política de educação básica do Estado e em parceria com os municípios, visando corrigir deficiências na infraestrutura das escolas, formação de professores e redução da população sem acesso ao ensino fundamental.
- Bônus demográfico: aumento relativo da população em idade ativa prevista para os próximos anos é uma janela de oportunidade para investimento em políticas educacionais e em qualificação da mão de obra, visando potencializar ganhos de produtividade.

Ambiental

- O Estado possui um dos mais avançados sistemas institucionais e normativos do Brasil na área ambiental (o Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais - SISA), que permite desenvolver e apoiar estratégias de pagamento por serviços ambientais e atividades da economia verde, sempre em harmonia com a preservação da floresta.
- Disponibilidade de créditos de redução de emissões. Estima-se que o estado possua um alto potencial de reduções de emissões de CO²e via redução do desmatamento, aptos para serem utilizados na captação de recursos e compor mecanismos de comercialização e/ou financeiros (PPCDQ – Acre – 2017-2020).

Diagnóstico



Potencialidades

Contas Públicas

- Os últimos anos apresentaram equilíbrio fiscal das contas públicas, sendo que o período anterior a 2019 foi deficitário, embora permaneça uma grande dependência das transferências de recursos correntes da União.
- Entre 2019 e 2021 há uma crescente disponibilidade de caixa em termos absolutos.
- O nível de endividamento (Dívida Consolidada Líquida/RCL) reduziu na série trabalhada, acompanhando a tendência dos estados brasileiros.
- No último ano, a receita tributária cresceu 23%, percentual superior à média dos estados brasileiros e da região Norte do país.

Bloqueios

Economia

- Deficiência do sistema de transporte e logística (limitada e precária estrutura rodoviária e hidroviária, carência de uma estrutura logística multimodal combinada com sistema de armazenamento e distribuição).
- Estrutura produtiva fortemente concentrada na pecuária. Na agricultura predomina a agricultura familiar, dominada por dois produtos (mandioca e milho) e que passa por momento de queda na produção e do valor produzido.
- Reduzido nível de agregação de valor dos principais produtos da agropecuária e o do extrativismo, e limitado encadeamento das cadeias produtivas, que reduz o efeito de transbordamento dessas cadeias no emprego e na renda da população.
- A indústria perdeu participação na economia estadual, em especial a construção civil, altamente dependente das obras públicas.
- Insuficiência do sistema de inovação, com baixo investimento em P&D, que dificulta a superação do cenário de baixa capacidade produtiva e tecnológica e aumenta a dependência do gasto público como indutor da economia estadual.
- Elevada dependência externa da economia, com alta dependência das transferências constitucionais da União.
- Elevada participação da Administração Pública no PIB estadual, combinada com um baixo nível de diversificação da estrutura produtiva do estado.

Diagnóstico



Bloqueios

Social

- Persistência de elevados níveis de pobreza, principalmente nas áreas rurais.
- Nas áreas urbanas, é baixa a cobertura de serviços básicos, principalmente esgoto sanitário, além de um elevado déficit habitacional.
- Elevado índice de criminalidade.
- Deficiência de gestão do Governo do Estado em prover serviços digitais.
- Níveis moderados de escolaridade e deficiências nos níveis de qualificação da mão de obra.
- Desigualdades regionais, com desequilíbrio na distribuição da população e das riquezas no território; frágil rede de cidades, com sérias deficiências, particularmente na malha rodoviária, com poucas e precárias vias que interligam os núcleos urbanos.
- Alta dependência da oferta de serviços públicos nas duas principais políticas sociais, saúde e educação, o que aumenta a responsabilidade do estado na geração de bons resultados dos indicadores dessas áreas.

Ambiental

- Ampliação do desmatamento no período 2018-2021, com Maior participação do estado no desmatamento da Amazônia, o que pode comprometer as estratégias do estado de captação de recurso via mecanismos REDD+, e a própria imagem do Acre diante de agências internacionais financiadoras de projetos verdes.
- É necessário avançar nas estratégias de monitoramento do desmatamento e aprimorar os mecanismos institucionais que garantem o seu controle, em especial as políticas de fiscalização e de regularização da propriedade fundiária.

Contas Públicas

- O Governo do Estado do Acre apresenta, em comparação com os demais estados brasileiros, alta rigidez na composição da sua despesa, o que pode ser muito negativo, caso seja necessário realizar contingenciamentos orçamentários, principalmente em períodos recessivos de queda da receita.
- Os indicadores fiscais relacionados à despesa de pessoal são preocupantes e não demonstram melhoria ao longo do período analisado.
- Os indicadores atrelados à dívida pública também merecem atenção pelos seus níveis em relação aos outros estados, porém apresentam melhoria nos últimos anos.
- Pelo lado da receita, há uma grande dependência das transferências de recursos correntes da União, pois a receita própria, proveniente principalmente dos tributos, é pouco representativa – aproximadamente ¼.



Benchmarking



Benchmarking



Após o processo de escuta e a indicação dos principais bloqueios e potencialidades, partiu-se para a seleção de 5 áreas temáticas para as quais deveriam ser buscados casos de sucesso que pudessem inspirar propostas de solução na Agenda Acre 10 anos. Os seguintes temas foram escolhidos para pesquisa de *benchmarking*:

- Infraestrutura rodoviária
- Saneamento
- Uso Sustentável da Floresta
- Turismo Sustentável
- Ambiente de Negócios e Empreendedorismo

Infraestrutura Rodoviária

- Um dos problemas que mais incomoda a população é a baixa qualidade das estradas. A investigação levou à conclusão de que o Acre possui um problema para a aquisição e transporte de britas que precisam ser usadas para a construção do contrapiso do asfalto.
- Nesse sentido, foram identificadas duas possíveis soluções:
 - A primeira é um estudo realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que utiliza o Agregado Sinterizado de Argila Calcinada (ASAC) em substituição à brita, com os estudos técnicos demonstrando viabilidade técnica, econômica e ambiental.
 - Outra solução parecida é adotada nos Estados Unidos, que desenvolveram agregado sintético também produzido a partir da argila e pavimentaram estradas no Texas e na Louisiana, e o desempenho das rodovias tem sido considerado bom. A vantagem é a redução da temperatura e, portanto, o aumento da eficiência produtiva em relação ao material desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas.

Benchmarking



Saneamento

Como demonstrado anteriormente, o Acre possui um problema crônico de acesso a saneamento básico. Em ambiente urbano identificou-se como solução a centralização e concessão dos serviços de saneamento com o respectivo estabelecimento de metas de *performance* ao concessionário. Essa solução já foi utilizada em cidades como Uruguaiana e Palmas.

O novo marco legal do saneamento (Lei 14.026/2020) facilitou a realização das concessões do serviços de água e esgoto para a iniciativa privada.

| Resultados Uruguaiana | |
|---|---|
| 2012 – Antes da Concessão | 2022 – 10 anos de Concessão |
| <ul style="list-style-type: none">• 9% da cidade atendida pelo sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário.• 3.002 casos de diarreia aguda.• 87% da população com acesso a água potável. | <ul style="list-style-type: none">• 96% da cidade possui cobertura de esgoto sanitário.• 106 casos de diarreia aguda.• 100% da população com acesso a água potável.• 500 novos postos de trabalho. |

| Resultados Palmas | |
|--|--|
| 2012 – Antes da Concessão | 2022 – 10 anos de Concessão |
| <ul style="list-style-type: none">• 16% da cidade era atendida por rede de esgoto.• 84% da população utilizava fossas sépticas ou lançava esgoto diretamente no solo.• 25% do lixo era coletado e não existia coleta seletiva.• Taxa de mortalidade infantil: 16 mortes por mil nascidos. | <ul style="list-style-type: none">• 90% do esgoto é coletado.• 100% do esgoto coletado é tratado.• 1,34% da população não possui água tratada.• 100% do lixo é coletado, e a coleta seletiva já funciona.• Taxa de Mortalidade Infantil: 10 mortes por mil nascidos. |

Benchmarking



Saneamento

Solução Rural (Sistemas Descentralizados ou Individuais)

- A Embrapa desenvolveu em 2001 uma solução integrada composta por: (i) **clorador de água**; (ii) **jardim filtrante**; e (iii) **fossa séptica biodigestor**. Essa proposta é utilizada em várias regiões do país e testada pela academia, com diversas publicações tratando, principalmente, da utilização da fossa séptica biodigestora.
- Os sistemas aplicados em São Domingos e Serrinha, comunidades rurais do Município de Araponga – MG, comprovam que essa tecnologia permite que, além do tratamento do esgoto doméstico, o efluente seja empregado na irrigação de espécies vegetais alimentícias e na adubação do solo, aumentando sua produtividade.

Uso Sustentável da Floresta

Acre e a concorrência com a Bolívia

- O Acre é o terceiro Maior produtor de castanhas do Brasil. No entanto, o Brasil tem perdido espaço no mercado internacional para a Bolívia.
- As empresas brasileiras representavam apenas 11% desse mercado em 2019, empresas da Bolívia mantiveram participação de 74%, mesmo tendo menos recursos e capacidade econômica que o Brasil.
- Bolívia perde para o Brasil em todas as medidas de desenvolvimento institucional, capacidade do Estado e capital físico, humano e social, mas foi capaz de aumentar sua participação pelo esforço concentrado do governo boliviano, que passou a exigir que exportadores apresentassem testes negativos de aflatoxina antes de receber uma licença de exportação. Isso permite que os produtos bolivianos acessem os mercados europeus.
- As próprias empresas de Riberalta (Bolívia) reabilitaram sua associação empresarial e a equiparam com um laboratório capacitado para verificar o teor de aflatoxinas em castanhas, cortando a dependência do laboratório da capital distante 922km.



Turismo de Natureza

Experiência 1 – Turismo Ecológico na Costa Rica

- Considerando as similaridades do contexto ambiental (vasta floresta e povos originários) e institucional (grandes áreas protegidas por reservas ambientais e parques, modelo institucional de pagamento por serviços ambientais implementados), desde 1970, a Costa Rica tem investido em parques nacionais.
- O país ainda implantou outras iniciativas, como o sistema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), criado em 1996, e o incentivo à criação de atrativos turísticos.
- Em 2017, a Costa Rica estava entre um dos principais destinos turísticos da América Latina, e o turismo contribuía com 8,2% do PIB e gerava 600.000 empregos diretos.
- Em 2009, adotaram e auxiliaram os estabelecimentos hoteleiros e as operadoras turísticas a obter o selo de certificação de turismo sustentável.
- Foi um dos países que recuperaram mais rapidamente a atividade turística depois da pandemia.

Experiência 2 – Turismo de Base Comunitária da Pousada Uacari

- A **Pousada Uacari** é uma iniciativa de turismo de base comunitária na Amazônia, construída sobre o meio natural, na confluência do Rio Solimões e Japurá.
- O turismo de base comunitária tem como premissas promoção da conservação ambiental, valorização da identidade cultural e geração de benefícios diretos para as comunidades receptoras.
- O modelo de gestão da Pousada Uacari ainda é compartilhado entre o Programa de Turismo de Base Comunitária (PTBC) do Instituto Mamirauá, as comunidades do Setor Mamirauá, onde está localizada a Pousada Uacari, e a associação local de prestadores de serviço em turismo (AAGEMAM).

Benchmarking



Turismo de Natureza

Experiência 3 – Ecoturismo em Bonito (MS)

- Em 1994, a prefeitura de Bonito adotou um projeto de turismo responsável, em parceria com as agências de turismo, e com o SEBRAE.
- Foi criado um sistema para regulamentar o fluxo turístico, de forma que todos os envolvidos passaram a ter informação e controle sobre o número de turistas. Esse sistema, que hoje é referência no país, além de controlar a visitação nos passeios, permite controlar a arrecadação municipal, evitando a evasão fiscal. O sistema é todo digital.
- 5% do valor de cada passeio vendido é revertido em imposto para a prefeitura e aplicado na conservação da cidade.
- Em 1995, uma lei tornou obrigatória a utilização de guias com formação específica local. Isso aumentou a empregabilidade das pessoas do município. A cidade contabilizou a visita de 240 mil turistas anualmente.
 - Aumento do fluxo de turistas em 14% entre 2017 e 2019.
 - Em 2013, recebeu o prêmio de melhor destino de Turismo responsável do mundo.
 - O município conquistou pela 13ª vez consecutiva o prêmio de O Melhor da Viagem – melhor destino do ecoturismo do Brasil.

Experiência 4 – Turismo Cultural em Paraty (RJ)

- Investimento da prefeitura na capacitação das pessoas da cidade para o turismo. Alguns dos cursos foram: turismo cultural para guias, barqueiros, agentes de receptivo e recepcionistas de pousadas, além de gestão de turismo cultural para empresários e produtores culturais.
- Elaboração anual, pela prefeitura, de um calendário cultural bastante diversificado.
- Criação de um guia completo de Paraty – aplicativo para celulares e tablets, com notícias, informações sobre eventos, lista de pousadas e hotéis, restaurantes, praias, passeios, prestadores de serviços, médicos, mecânicos.
- 2002: Criação da Festa Literária Internacional de Paraty, que se tornou um dos mais importantes eventos literários do país.
- 2019: declarada Patrimônio Mundial pela Unesco.



Turismo de Natureza

Experiência 5 – Planejamento para o Turismo Sustentável na Colômbia

- O Turismo representa 2,15% do valor agregado da economia do país. Cresceu 48,9% entre 2015 e 2019 e gerou 618 mil empregos diretos em 2019. Percebendo seu potencial, em dezembro de 2020, o Ministério do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia lançou a “Política de Turismo Sustentável: Unidos pela Natureza”, que adotou 6 estratégias:
 1. Fortalecimento da informação para a gestão do turismo sustentável.
 2. Consolidação da governança para o desenvolvimento do turismo sustentável.
 3. Investimento e inovação para a geração de valor agregado a partir do turismo sustentável.
 4. Gestão sustentável e responsável do capital natural pela oferta turística.
 5. Promoção de uma cultura de viagens sustentável na Colômbia.
 6. Posicionamento da Colômbia como destino turístico sustentável.

Experiência 6 – Turismo de Natureza em Puerto Maldonado PERU

- A cidade de Puerto Maldonado é a capital do departamento de Madre de Dios localizada no sudeste do Peru, a 555 km de Rio Branco, facilmente percorrida através da Rota Turística Internacional Pantanal Amazônia Andes Pacífico pela Estrada do Pacífico/Carretera Interoceânica, capital onde o rio Tambopata e Madre de Dios se unem. Percebendo o potencial e a biodiversidade da região, o governo do Peru começou a valorizar seus três Parques Nacionais, o que aumentou a demanda pelo turismo de natureza, atraindo visitantes do mundo inteiro.
- A cidade de Puerto Maldonado, com população estimada em 90 mil habitantes, recebe diariamente 05 voos domésticos, com passageiros em sua grande maioria ávidos por experiências únicas e exóticas.
- O aumento da demanda ampliou os investimentos em hotéis, bares e restaurantes e despertou atrativos turísticos também em comunidades tradicionais.

Benchmarking



Ambiente de Negócios e Empreendedorismo

Um problema recorrentemente citado pelos participantes foi a extrema dependência que a população tem do estado, que se reflete em comodismo e dependência econômica. Nesse sentido, buscou-se como solução para o problema da dependência a expansão do mercado de trabalho e, por conseguinte, faz-se necessário o investimento em um ambiente de negócios mais dinâmico e na formação de uma cultura empreendedora. Buscaram-se, a partir dessas constatações, casos de sucesso na melhoria do ambiente de negócios e no fomento à cultura empreendedora.

Experiência 1 – Minas Gerais e o Facilita Minas

- Minas Gerais decidiu investir em um programa que se baseava na redução dos entraves burocráticos, simplificação tributária, fortalecimento de agências de fomento ao empreendedorismo, acesso ao microcrédito, financiamento para programas de incubação e desenvolvimento da educação voltada para a formação de uma cultura empreendedora.
- Nem todas as ações foram bem-sucedidas, mas a redução dos entraves burocráticos levou o estado a ter o menor tempo de abertura de empresas do país (9,5 dias) e a mais alta pontuação na qualidade da regulamentação da construção. O resultado foi alcançado depois de intensos processos de desburocratização e diálogos com os municípios e o governo federal.
- Outro bom exemplo é o município de Belo Horizonte, que criou e utiliza uma plataforma *on-line*, denominada Alvará na Hora, para acelerar e racionalizar o processo de licenciamento da construção.

Experiência 2 – Porto Alegre e o Programa Simplificar

- Na mesma direção de MG, Porto Alegre criou, em 2017, o Programa Simplificar, cujo objetivo é simplificar e agilizar os processos de abertura de empresas na cidade.
- Foi criado um guichê único para atendimento de empresas, que facilitou a comunicação e agilizou os procedimentos, além disso, o processo de licenciamento ambiental e sanitário foi unificado e simplificado para empresas de baixo risco e foram implementadas ferramentas digitais para entrada e acompanhamento dos processos.



Ambiente de Negócios e Empreendedorismo

Experiência 3 – São Paulo e o Empreenda Fácil

- O programa Empreenda Fácil oferece aos empreendedores uma série de serviços integrados, que visam facilitar a abertura e a regularização de empresas na cidade de São Paulo. Entre os principais serviços oferecidos pelo programa, destacam-se:
 - Sala do Empreendedor: um espaço de atendimento exclusivo para os empreendedores, onde é possível receber orientações sobre os procedimentos necessários para a abertura da empresa, além de se obter informações sobre linhas de crédito e capacitação empresarial.
 - Portal Empreenda Fácil: um portal eletrônico que permite realizar consultas e solicitar serviços relacionados à abertura e regularização de empresas.
 - Alvará Já: uma iniciativa que permite a obtenção do alvará de funcionamento em até 48 horas, para empresas de baixo risco. O processo é feito inteiramente pela internet, de forma simples e ágil.
 - Descomplica SP: um programa que visa simplificar e desburocratizar os procedimentos necessários para a obtenção de licenças e autorizações.
 - Capacitação Empresarial: o programa oferece cursos e palestras gratuitas para os empreendedores, com o objetivo de capacitar e qualificar os empresários para a gestão dos seus negócios.

Experiência 4 – A Bahia e o Apoio ao Empreendedorismo

- O Governo da Bahia, em parceria com o Sebrae, criou o Serviço de Atendimento ao Empreendedor. Em um único espaço, os empresários de pequenos negócios baianos poderão contar com uma cartela de serviços e soluções práticas para seus negócios, na capital e mais 18 cidades do interior.
- Sala do Empreendedor: iniciativa apoiada pelo Sebrae e desenvolvida pelos municípios e que busca reunir em um mesmo local todas os serviços necessários ao microempreendedor.
- Criação da Desenbahia, em 2001, para oferecer crédito a micro e pequenas empresas e a donos de pequenos negócios formais ou informais. A agência também disponibiliza cursos de capacitação, em parceria com o Sebrae.



FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Tendências e Cenários



TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS



Tendências e Cenários



Tendências Internacionais

Este relatório apresenta as tendências internacionais em quatro cinco grandes áreas:

- Mudança no Centro de Poder Econômico
- Rápida Urbanização
- Mudanças Climáticas e Escassez de recursos
- Mudança Tecnológica

Mudança no Centro de Poder Econômico

- O crescimento das economias asiáticas está criando uma nova organização internacional de poder econômico. A equiparação do poder econômico dos 7 países mais ricos do leste (E7) com o poder econômico dos 7 países mais ricos do mundo (G7) consolida essa transição e a construção de uma nova ordem mundial. A economia concentrada em um único bloco econômico está perdendo espaço para outra mais diversa com pelo menos dois grandes núcleos de poder econômico.
- Essas mudanças devem trazer impactos na influência geopolítica e na capacidade econômica dos países. Como os países desenvolvidos tendem a ter alianças políticas e econômicas mais fortes e duradouras, a tendência é que os investimentos internacionais vindos desse novo centro de poder se concentrem em países periféricos onde a influência do antigo bloco hegemônico não seja tão consolidada.
- Esses novos investimentos tendem a ser mais focados no mercado produtivo, o que pode contribuir para dinamizar as economias receptoras dos recursos, aumentando a classe média local e contribuindo para competitividade e para ampliação da diversidade de negócios. Para isso, é importante, que os investimentos tenham caráter mais duradouro e menos volátil.
- A mudança no poder econômico trará um grande impacto no crescimento potencial de empresas e países que concentrarem os investimentos e que souberem direcioná-los para o desenvolvimento de capacidades em áreas até então pouco exploradas ou consideradas limitantes do próprio desenvolvimento.

Tendências e Cenários



Tendências Internacionais

Rápida Urbanização

- Em 1800, somente 2% da população mundial vivia em cidades. Em 1950, 30%; em 2007, 50%, e a expectativa é que em 2030, 60% da população mundial viva em áreas urbanas. Processos migratórios internos e externos estão intimamente ligados ao crescimento da população urbana e quase sempre são desconsiderados nos processos de planejamento governamental, seja por sua imprevisibilidade, seja por ainda serem pouco compreendidos na sua relação com o desenvolvimento.
- Fato é que a aceleração da urbanização imporá inúmeros desafios aos municípios, principalmente do ponto de vista de planejamento urbano, investimento em infraestrutura e serviços sociais. A pressão sobre a produção de alimentos também crescerá, com menos produtores e precisando alimentar mais pessoas, a produtividade na agricultura precisará crescer, caso contrário, as economias regionais sofrerão drenagem de recursos para satisfazer necessidades básicas da população.
- Por outro lado, a urbanização acelerada tende a fazer os investimentos em saúde, educação, energia, segurança e saneamento mais eficientes. Até certo nível, a concentração de pessoas em um mesmo espaço favorece o acesso a serviços básicos e permite que estes sejam prestados com menos ociosidade e por isso com mais eficiência.
- Do ponto de vista Ambiental, isso deve significar uma intensificação do uso de recursos naturais, pois, embora as cidades ocupem 0,5% do território no mundo, tendem a consumir 75% dos recursos naturais. Isso levanta preocupações a respeito da capacidade do meio ambiente de prover, nos moldes atuais, os recursos naturais que serão demandados por mais pessoas em ambiente urbano. Outra preocupação será o melhor aproveitamento do espaço urbano, com mais população, a ociosidade de estruturas físicas tende a se tornar um problema social cada vez mais importante.

Tendências e Cenários



Tendências Internacionais

Mudanças Climáticas e Escassez de Recursos

- Por um lado, recursos naturais essenciais à vida humana, como água, energia, alimento, e indispensáveis à vida moderna, como minerais e metais, são limitados. Por outro, o desenvolvimento dos países tende a aumentar a demanda por esses recursos.
- Outro elemento importante é a emissão de gases de efeito estufa causados pela utilização de processos produtivos incompletos e lineares. No ritmo atual, a humanidade produzirá em 2034 gases de efeito estufa suficientes para alterar a temperatura do planeta em 2 graus, quantidade suficiente para causar catástrofes de proporções nunca vistas pela humanidade. O impacto social evidente dessas catástrofes será acompanhado de impactos econômicos importantes, e o ciclo negativo tende a se reforçar, gerando ainda mais impactos sociais.
- Para evitar que isso aconteça, as Nações Unidas têm liderado um esforço global para descarbonização das economias e diminuição das desigualdades intra e internacionais. A iniciativa, que recebeu o nome de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, é composta por 17 grandes áreas, compostas por indicadores e metas internacionais que também são desdobradas em nível nacional e subnacional.
- As ações de contenção do crescimento das temperaturas do planeta têm obrigado países e entes subnacionais a buscarem medidas para garantir o desenvolvimento sustentável, ou seja, têm se tornado cada vez mais danosas as estratégias de desenvolvimento que não incorporem ações voltadas à conservação ambiental e social.
- Do ponto de vista econômico, a escassez de recursos e as mudanças climáticas tendem a promover um aumento geral de preços, principalmente em alimentos, que torna dramática a segurança alimentar da população, principalmente da mais pobre. Com níveis crescentes de fome e desespero, prevê-se a ampliação da violência inter e entre países. As estratégias mais comumente adotadas para reverter esses processos seriam a verticalização de negócios, o que tenderia a aumentar ainda mais a concentração de renda e a desigualdade econômica e social vigentes. Por isso, a adoção de mecanismos de economia circular se torna cada vez mais necessária.
- As novas demandas econômicas, sociais e ambientais criarão novas oportunidades de mercado que podem ser mais bem capturadas por aqueles que adotarem processos sustentáveis mais precocemente.

Tendências e Cenários



Tendências Internacionais

Mudanças Tecnológicas

- No mundo atual, novas tecnologias estão frequentemente sendo lançadas. Nanotecnologia, impressão 3d, inteligência artificial, blockchain, big data são apenas algumas delas. Novas tecnologias demandam novas formas de fazer as coisas, novas competências e, principalmente, novos modelos mentais.
- O desenvolvimento de competências digitais tem se tornado cada vez mais importante, principalmente para cidades, estados e empresas que desejam se beneficiar dos ganhos globais desses mercados. Os produtos digitais são excelentes oportunidades para a inclusão de espaços geográficos distantes dos grandes centros econômicos (com o Acre) em cadeias produtivas globais. Isso porque os serviços digitais prescindem de logística física.
- Arelada ao desenvolvimento de novas tecnologias está a preocupação com o desenvolvimento de ambientes mais inovadores, que se constituem a partir de investimentos em infraestrutura física (anéis redundantes de fibra ótica, 5G, backbones, internet pública de qualidade etc.), mudanças culturais (percepção dos erros como caminhos de aprendizagem, valorização da experiência multisetorial e multitemática, aprendizagem contínua etc.) e desenvolvimento de capacidades técnicas (em metodologias ágeis, programação, *design* digital, robótica, inteligência artificial e nas tecnologias emergentes). Os novos modelos mentais tendem a ser mais exploratórios e menos determinísticos.
- Há pelo menos 12 tendências tecnológicas que devem moldar ou remoldar os ambientes público e privado nos próximos anos: big data, computação em nuvem, sequenciamento genético, armazenamento de energia, robótica avançada, internet das coisas, inteligência artificial, internet móvel de alta velocidade, pagamentos digitais, nanotecnologia, blockchain e impressão 3D.
- Todas essas tecnologias possuem em comum a capacidade de aumentar a eficiência e efetividade das organizações, seja por meio da criação de mecanismos automatizados, seja pela identificação de padrões de comportamento e *insights* de mercado até então invisíveis, seja pela ampliação de influência de atores e instituições até então marginalizados, potencializando novos mercados.

Tendências e Cenários



Tendências Internacionais

Mudanças Tecnológicas (continuação)

- A tendência é que as novas tecnologias multipliquem o número de transações realizadas diariamente pela criação de produtos mais diversos e capazes de responder às necessidades das pessoas e pela disponibilização de mecanismos que permitem a identificação facilitada de potenciais compradores e vendedores dos produtos desejados.
- As novas mudanças tecnológicas também exigem novos papéis dos Governos, que agora precisam organizar, regular e prestar serviços também em ambiente digital. A criação desse novo ambiente, que pode ser expandido a infinitos espaços simultâneos na lógica de metaverso, aumenta ainda mais as preocupações com relação à exclusão, que, além de acontecer no mundo físico, pode ser acelerada e expandida para o mundo digital. Todas essas transformações exigem investimento concreto por parte dos governos, que precisam adaptar seus métodos de trabalho e aumentar sua eficiência, por parte de empresas e organizações privadas que precisam ocupar espaço nesse novo ambiente digital e por parte de toda sociedade que precisa desenvolver toda uma série de novas habilidades, conhecimentos e atitudes.

PROJEÇÃO DE CENÁRIOS



Tendências e Cenários



Cenários

Nessa etapa foram feitas projeções com base em dados históricos (desde 1993) e simulações de cenários futuros para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado do Acre nos próximos dez anos.

O Relatório está organizado em 4 grandes áreas:

- Perspectiva Econômica e Fiscal (analisadas de maneira integrada devido à dependência econômica de ações governamentais)
- Perspectiva Social
- Perspectiva Ambiental

Componente Econômico

- As análises do Componente Econômico começaram com a realização de um teste de correlação PIB Acre e PIB Brasil obtida por meio do método de regressão de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). mais próximo o coeficiente R2 está de 1, mais perfeitamente ela representa a relação entre as duas variáveis. O coeficiente R2 da relação PIB Acre – PIB Brasil foi igual a 0,976, demonstrando que a reta descreveu muito precisamente a relação entre PIB Real do Brasil e o PIB Real do Acre.
- Em seguida, passou-se ao teste de correlação para os valores do PIB Nominal, a fim de avaliar a influência dos aspectos inflacionários, o coeficiente R2 foi de 0,995, o que demonstra uma relação entre o PIB do Acre e o PIB do Brasil ainda mais próxima.
- Utilizou-se a projeção do PIB Brasileiro feito pela IFI para prever o PIB do Acre. Para isso, utilizou-se o PIB nominal do Brasil como variável explicativa em uma função com equação da forma $PIBAC = \beta_0 + \beta_1 PIBBR$. Isso se justifica pela forte correlação linear entre essas duas variáveis demonstrada anteriormente.
- Com os dados desses três cenários de taxas de crescimento previstas para o PIB do Brasil, são criados três cenários correspondentes para o PIB do Acre por um modelo de previsão MQO.

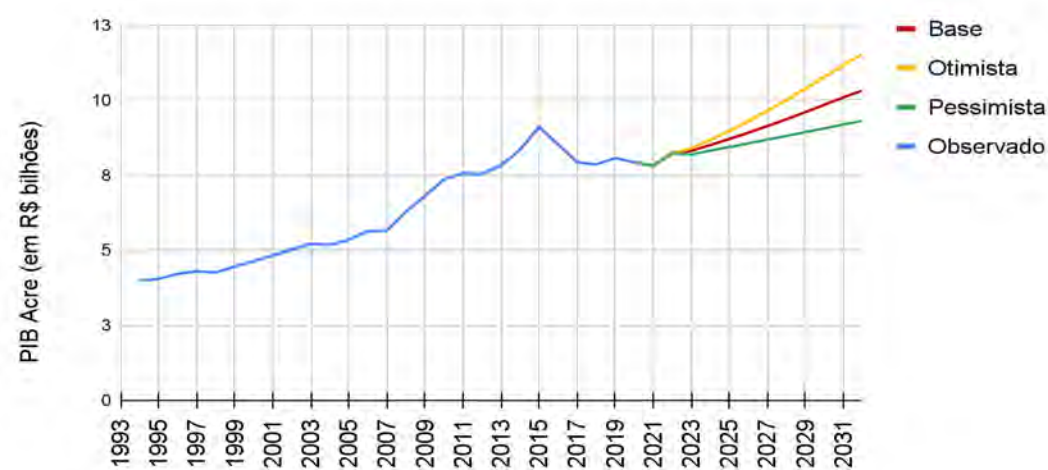
Tendências e Cenários



Componente Econômico

Previsões para o PIB real do Acre (ano base 2010)

| Cenário Base | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 | 2031 | 2032 | 2023 - 2032 |
|--------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------|
| Brasil | 0,70% | 2,00% | 2,00% | 2,10% | 2,10% | 2,10% | 2,20% | 2,20% | 2,20% | 2,10% | 2,10% |
| Acre | 2,36% | 2,39% | 2,43% | 2,46% | 2,49% | 2,53% | 2,57% | 2,52% | 2,25% | 2,40% | 2,45% |
| Cenário Otimista | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 | 2031 | 2032 | 2023 - 2032 |
| Brasil | 1,50% | 2,90% | 3,00% | 3,10% | 3,20% | 3,20% | 3,30% | 3,30% | 3,20% | 3,20% | 3,20% |
| Acre | 3,44% | 3,53% | 3,60% | 3,66% | 3,73% | 3,80% | 3,82% | 3,61% | 3,37% | 3,54% | 3,61% |
| Cenário Pessimista | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 | 2031 | 2032 | 2023 - 2032 |
| Brasil | -0,40% | 1,20% | 1,20% | 1,20% | 1,20% | 1,20% | 1,20% | 1,20% | 1,30% | 1,20% | 1,05% |
| Acre | 1,48% | 1,47% | 1,46% | 1,44% | 1,44% | 1,44% | 1,40% | 1,49% | 1,22% | 1,41% | 1,43% |



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Instituição Fiscal Independente (IFI).
Disponíveis em <https://www12.senado.leg.br/ifi/dados/arquivos/projecoes-ifi/view>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

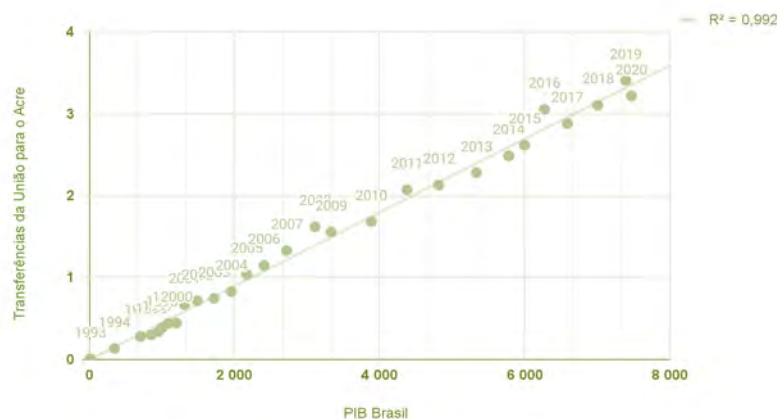
Tendências e Cenários



Componente Fiscal

| | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | 2030 | 2031 | 2032 | 2023 - 2032 |
|--------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------|
| PIB Nominal Brasil (Base) | 6,73% | 6,60% | 5,81% | 5,77% | 5,81% | 5,84% | 5,88% | 5,93% | 5,89% | 5,89% | 6,02% |
| TC da União para Acre (Base) | 6,73% | 6,61% | 5,81% | 5,78% | 5,82% | 5,85% | 5,89% | 5,94% | 5,90% | 5,80% | 6,01% |
| Receita Tributária Acre (Base) | 7,20% | 7,04% | 6,16% | 6,10% | 6,13% | 6,14% | 6,17% | 6,20% | 6,15% | 6,15% | 6,34% |
| PIB Nominal Brasil (Otimista) | 7,29% | 7,37% | 6,78% | 6,78% | 6,89% | 6,97% | 7,05% | 7,09% | 6,92% | 6,92% | 7,01% |
| TC da União para Acre (Otimista) | 7,30% | 7,38% | 6,79% | 6,79% | 6,90% | 6,98% | 7,06% | 7,09% | 6,92% | 6,70% | 6,99% |
| Receita Tributária Acre (Otimista) | 7,80% | 7,85% | 7,20% | 7,16% | 7,26% | 7,32% | 7,38% | 7,39% | 7,19% | 7,19% | 7,37% |
| PIB Nominal Brasil (Pessimista) | 6,79% | 6,97% | 6,20% | 6,13% | 6,15% | 6,17% | 6,19% | 6,16% | 6,24% | 6,24% | 6,32% |
| TC da União para Acre (Pessimista) | 6,80% | 6,98% | 6,21% | 6,14% | 6,15% | 6,17% | 6,19% | 6,16% | 6,24% | 6,11% | 6,32% |
| Receita Tributária Acre (Pessimista) | 7,27% | 7,43% | 6,58% | 6,48% | 6,48% | 6,48% | 6,48% | 6,43% | 6,50% | 6,50% | 6,66% |

Acre - Transferências Correntes Recebidas da União



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Ministério da Fazenda - Secretaria do Tesouro Nacional

- A análise fiscal começou pela compreensão da relação entre os recursos federais transferidos ao Acre e o PIB Brasil. Para tanto, utilizou-se o gráfico de dispersão para visualização de correlação utilizando-se dados de 1993 a 2020 (último ano com dados disponíveis para os estados). O gráfico demonstra uma alta correlação linear, com coeficiente R2 igual a 0,992.
- Investigou-se então a relação entre o PIB do Estado e sua arrecadação tributária, novamente com dados entre 1993 a 2020. Observou-se correlação linear positiva, com coeficiente R2 igual a 0,959.
- Com todos os testes indicando correlação positiva, passou-se à criação dos cenários. Para isso o estudo baseou-se nas projeções da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão vinculado ao Senado, que elabora previsões macroeconômicas para o Brasil. Em seu Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF), a IFI apresenta três cenários macroeconômicos para o Brasil com valores previstos para os próximos dez anos.

Tendências e Cenários



Componente Social

As projeções do IDHM-Acre para o período 2022-2032 foram realizadas com base em projeções para o período dos sete indicadores utilizados no cálculo, considerando as seguintes estratégias em cada uma das dimensões:

Dimensão Longevidade

- Utilizaram-se as estimativas de evolução da expectativa de vida calculadas pelo IBGE para todo o período de análise. Optou-se por manter esse parâmetro estável em todos os três cenários analisados.

Dimensão Educação

- Para estimativa dos indicadores educacionais, utilizaram-se os seguintes parâmetros em cada um dos três cenários:
 - **Base:** extrapolaram-se para o período 2022-2032 as **taxas de variação anual no período 2012-2019**.
 - **Otimista:** taxa de variação anual da cobertura **10% superior** à registrada entre 2012-2019.
 - **Pessimista:** taxa de variação anual da cobertura **10% inferior** à registrada entre 2012-2019.

Dimensão Renda:

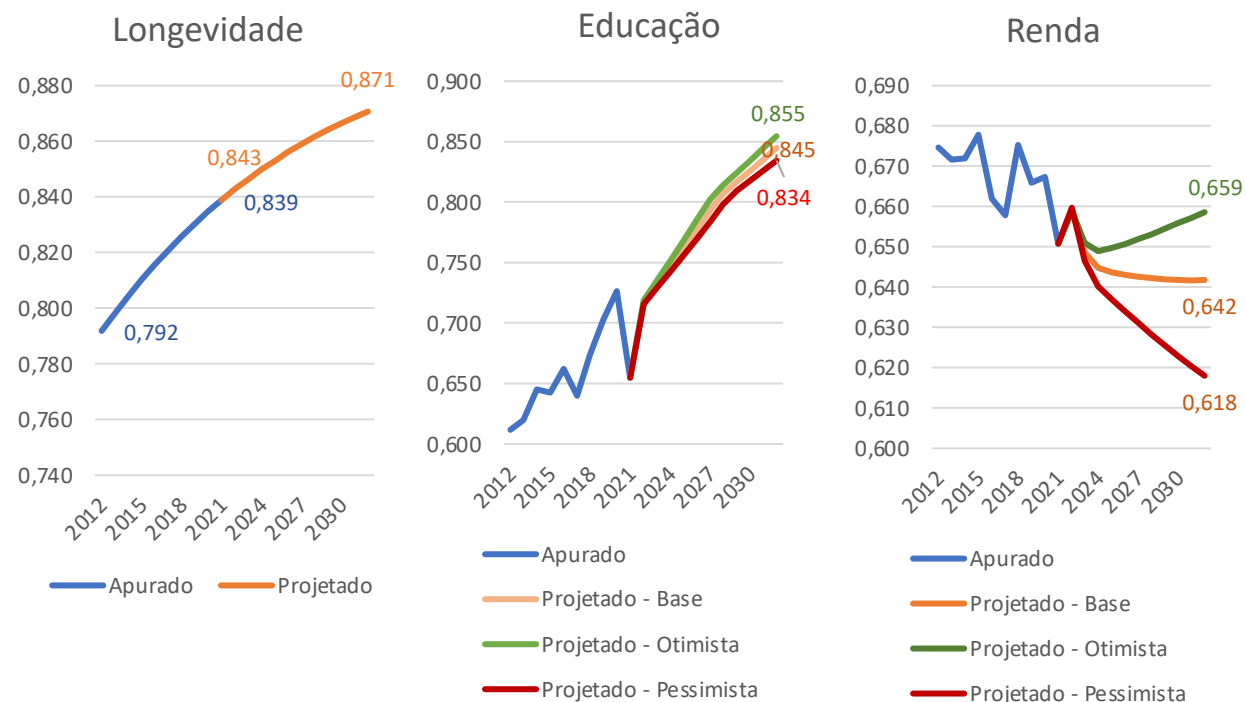
- Como a renda per capita apresentou evolução negativa no período 2012-2021, optou-se por utilizar nas projeções do IDHM-Acre uma projeção de renda per capita derivada das estimativas do PIB do Acre para os três cenários.
- Com base na estatística de correlação linear entre o PIB per capita e a renda domiciliar per capita no período 2012-2019, ambos em valores correntes, derivou-se uma equação com base no método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), que estima a renda per capita explicada pelo PIB per capita do estado.
- Utilizou-se nas estimativas de renda per capita a equação $RDPC_{AC} = \beta_0 + \beta_1 \cdot PIB_{AC}$, onde $\beta_0 = -111,13$ e $\beta_1 = 0,051$, com um coeficiente de correlação ajustado $R^2 = 0,7303$.
- Como os valores das estimativas estão em valores correntes, foi necessário deflacionar os parâmetros de conversão de máximo e mínimo utilizados no cálculo do índice de renda, com base nas estimativas para o IPCA acumulado no ano no período 2022-2023 realizadas pela Instituição Fiscal Independente (IFI).

Tendências e Cenários



Componente Social

Subíndices do IDHM-Acre– 2022-2032



- Na dimensão educação, a manutenção da taxa de crescimento da cobertura registrada nos anos de 2012 a 2019 (cenário-base) para os próximos anos tem capacidade de elevar o componente educacional para 0,845 em 2032, puxando o crescimento do IDH no estado para os próximos anos. Um esforço adicional do estado na melhoria dos indicadores (cenário otimista) poderá elevar o índice para até 0,855.

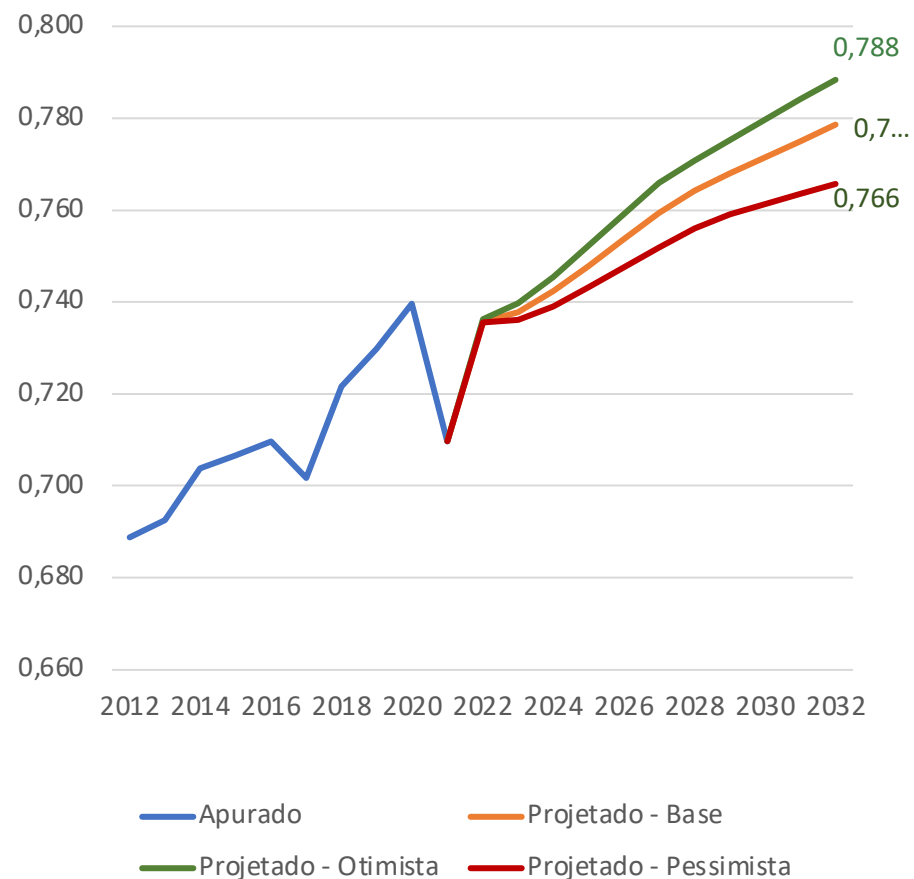
- As estimativas dos subíndices do IDHM-Acre para o período 2022-2032 mostram que garantir ganhos reais na renda per capita do estado será o grande desafio para o desenvolvimento do estado nos próximos anos.
- Embora a renda domiciliar per capita estimada em valores correntes tenha evolução positiva nos três cenários analisados (92% no cenário-base), considerando os parâmetros utilizados na projeção (que incluem a atualização dos parâmetros de conversão de escala segundo as projeções de IPCA acumulado no período), no cenário-base o subíndice renda do IDHM-Acre reduzirá 1% entre 2021 e 2032; no cenário pessimista encolherá 5%, e apenas no cenário otimista apresentará evolução positiva de 1%, mas ainda sem retornar ao patamar de 2018, quando registrou valor de 0,675.

Tendências e Cenários



Componente Social

IDHM-Acre– 2022-2032



- A projeção do cenário-base para IDHM-Acre para o período 2022-2032 mostra que o estado pode ampliar o seu IDH em 10% nos próximos anos, atingindo 0,779 em 2032.
- Maior investimento na ampliação da cobertura da educação básica combinado com um maior crescimento econômico (cenário otimista) podem gerar ganhos adicionais de melhoria do IDH, que pode atingir 0,788 em 2032, que seria um valor superior ao IDH de Minas Gerais e Rio Grande do Sul em 2017 (0,787), estados com o 6º Maior IDH do país, segundo a última apuração.
- Por outro lado, ineficiências na ampliação da oferta de ensino público, aliadas a um cenário de baixo ritmo de crescimento da economia acreana, podem resultar em ganhos Menores do IDH, que atinge apenas 0,766 em 2032 no cenário pessimista.
- O IDH é apenas uma síntese do desempenho social do estado e não considera variáveis relevantes para o desenvolvimento, como a qualidade da educação e a sustentabilidade ambiental do crescimento econômico. Portanto, os dados aqui apresentados apenas sinalizam caminhos possíveis para o desenvolvimento acreano nos próximos anos.

Tendências e Cenários



Componente Ambiental

- Para compreender a relação entre a emissão de gases de efeito estufa e o desenvolvimento econômico, buscou-se analisar as séries históricas do PIB do Acre e o índice de emissões brutas de GEE utilizando-se dados de 1993 a 2019, último ano disponível.
- O resultado obtido foi inconclusivo. Entre 1993 e 2001, as emissões oscilam, e o PIB Acreano cresce ligeiramente. Em 2002 e 2003, um forte crescimento das emissões, e o PIB permanece estável. Entre 2003 e 2009, um forte crescimento do PIB e uma redução significativa das reduções. Entre 2009 e 2014, o PIB continua crescendo e as emissões oscilam. Entre 2014 e 2019 uma redução do PIB e um crescimento das emissões.
- O comportamento aparentemente errático das duas variáveis só permite concluir que não parece haver, no caso do Acre, uma relação nem positiva nem negativa entre emissões e desenvolvimento. Essa situação é corroborada por duas situações:
 1. O PIB do Acre é fortemente dependente das ações governamentais, e estas altamente dependentes das transferências de recursos da União, então, se o Brasil vai bem, o PIB do Acre tende a crescer. Como as transferências governamentais não estão vinculadas a medições de emissões, isso causa um distanciamento entre as duas variáveis.
 2. A maioria das emissões do Acre se deve ao desmatamento e não a atividades produtivas poluentes, conforme gráfico a seguir.
- Para poder capturar o comportamento, optou-se por utilizar na criação de cenários as relações pontuais das taxas de emissões/PIB. Assim, o cenário-base manteve no período 2022-2032 as taxas de emissões/PIB de 2019, de 4,9 tCO₂e por R\$1.000 do PIB, o cenário otimista considerou uma queda gradual da taxa de emissões/PIB de 2019 com base na taxa de redução anual da relação emissões/PIB entre 2003 e 2009, de -18,6% ao ano e uma taxa de decaimento de 10% ao ano, já o cenário pessimista considerou uma elevação gradual da taxa de emissões/PIB a partir da taxa de crescimento anual ocorrida entre 2014 e 2019, de 8,7% ao ano, mas considerando uma função de decaimento dessa taxa em 10% ao ano.

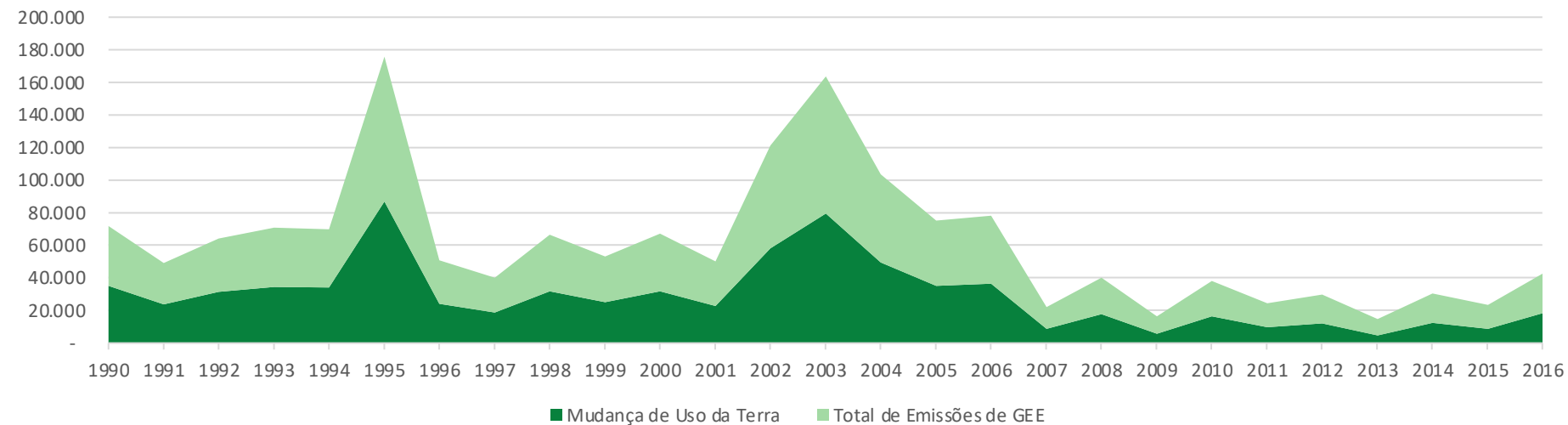
Tendências e Cenários



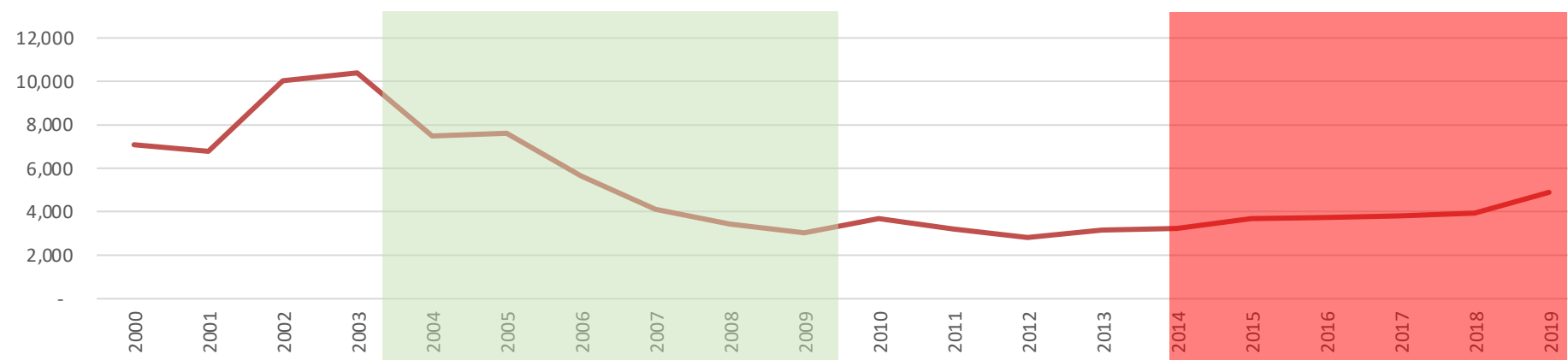
Componente Ambiental

Fonte: Sirene [Emissões por Unidade Federativa — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

Evolução Histórica da Emissão de GEE



Emissões de CO₂e (t) por mil unidades do PIB (em R\$1.000,00, valores de 2010), Acre, 2000-2020



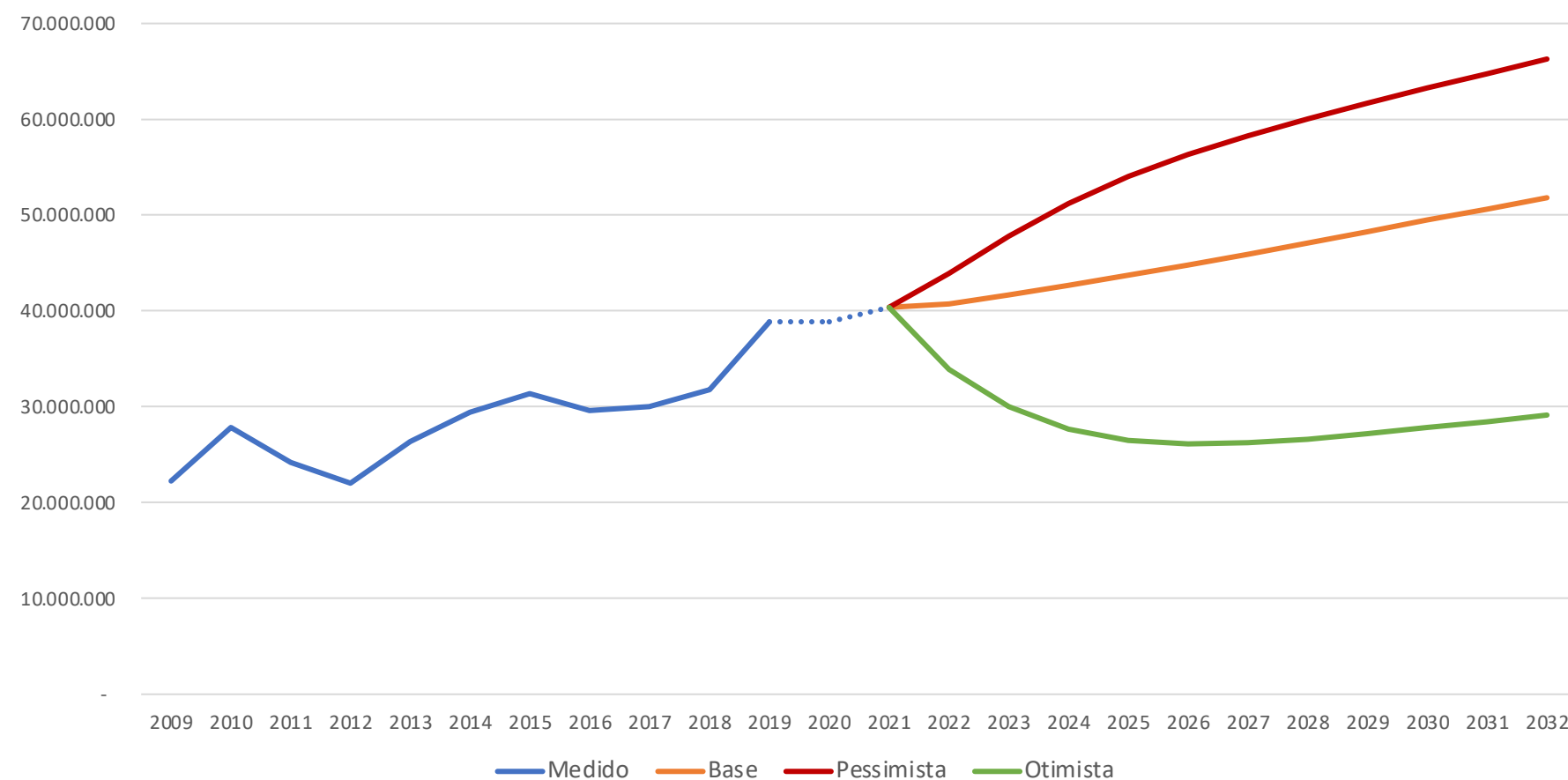
Fonte: SEEG – Observatório do Clima - <http://seeg.eco.br/>; Ipeadata

Tendências e Cenários



Componente Ambiental

Projeções de emissões de GEE (tCO₂e), Acre medido 2009-2019, projeções 2022-2032



Fonte: SEEG – Observatório do Clima - <http://seeg.eco.br/>; lpeadata

Tendências e Cenários



| Setor | Cenários | | |
|------------------|--|--|--|
| | BASE | PESSIMISTA | OTIMISTA |
| Economia | PIB: média anual de crescimento real de 2,45% entre 2023-2032 | PIB: média anual de crescimento real de 1,43% entre 2023-2032 | PIB: média anual de crescimento real de 3,61% entre 2023-2032 |
| Fiscal | Transferências Correntes: média anual de crescimento de 6,01% entre 2023-2032 Receitas Tributárias: média anual de crescimento de 6,34% entre 2023-2032 | Transferências Correntes: média anual de crescimento de 6,99% entre 2023-2032 Receitas Tributárias: média anual de crescimento de 7,37% entre 2023-2032 | Transferências Correntes: média anual de crescimento de 6,32% entre 2023-2032 Receitas Tributárias: média anual de crescimento de 6,66% entre 2023-2032 |
| Social | IDH: crescimento de 10% entre 2022-2032 | IDH: crescimento de 8% entre 2022-2032 | IDH: crescimento de 11% entre 2022-2032 |
| Ambiental | Emissões de GEE: emissões brutas crecem 33% na comparação com 2019 | Emissões de GEE: emissões brutas crecem 71% na comparação com 2019 | Emissões de GEE: emissões brutas reduzem 25% na comparação com 2019 |

- O planejamento deve se concentrar em fortalecer a economia local tornando-a menos dependente do restante do país.
- Confirmando-se as estimativas de crescimento econômico, o Estado terá ganhos reais de receita e poderá ampliar o investimento em políticas públicas que tenderão a melhorar o IDH, mas para isso é necessário aumentar a eficiência alocativa dos recursos.
- Ampliar a cobertura da educação básica em um contexto de crescimento econômico (cenário otimista) pode gerar ganhos adicionais de melhoria do IDH, que pode atingir 0,788 em 2032, um ganho de 11%.
- É urgente a adoção de estratégias de crescimento econômico inclusivos de tal forma que os ganhos de produção se revertam em ganhos na renda per capita, pois hoje essa é a dimensão mais deficitária do IDHM.
- Fortalecimento de uma economia digital pode fortalecer a estratégia de desenvolvimento baseado em baixas emissões, e isso pode garantir desenvolvimento sustentável em suas três vertentes: econômica, social e ambiental.



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS

OPORTUNIDADES



ODS



Oportunidades por ODS



| Auxílio Brasil, do Bem, Emergenciais | Pesquisa Nacional do San | Centros do Idoso | Educação de Jovens e Adultos |
|--|---|---|---|
| Programas: aquisição de alimentos da agricultura familiar, escoamento produtivo, saneamento integrado, crianças e adolescentes, educação empreendedora | PAA/PNAE; Programa Segundo Prato; Mecanização para Agricultura Sustentável; Aquisição de Alimento | Inovação dos espaços culturais | Novo Ensino Médio com formação técnica |
| Lei Estadual: Subvenção dos produtos florestais (borracha e murmurú) | Agricultura familiar para a produção sustentável | Saúde na escola (atendimento odontológico, oftalmológico) | Ampliação das escolas de educação indígena |
| Mobilidade e acessibilidade urbana e rural | Linhas de crédito adequadas para a produção agroflorestal | Manter ações de educação no trânsito | Programa de graduação/pós-graduação para servidores da educação |
| Obras estruturantes para a geração de emprego e renda | Acesso às propriedades de famílias de produtores agroflorestais e aos consumidores (sem atravessador) | - | Disponibilização de equipamentos de informática e de acesso à internet aos professores da rede pública estadual |

ODS



Oportunidades por ODS



| | | | |
|--|--|--|--|
| Programa Botão da Vida (Integração dos municípios) | Investimento para ampliações e melhoria do sistema de abastecimento de águas | Programa de eficiência energética | Fortalecimento de investimentos nas principais cadeias produtivas |
| Patrulha Maria da Penha | Atendimento e distribuição de água tratada para a população urbana | Expandir energia solar e melhorar o subsídio de acesso | Fortalecimento em capacitações técnicas, envolvendo desde a parte produtiva até como gerir seu negócio |
| Colégios Militares | Conservação da cobertura florestal que protege e preserva os mananciais | - | Melhorar acesso ao crédito rural |

ODS



Oportunidades por ODS



| | | | |
|--|---|--|---|
| Parcerias para o estabelecimento da Lei da Inovação (SEBRAE/SEICT) | - | Estudos da Bacia do Rio do Acre que indicarão soluções para conviver com características geográficas e culturais | Fortalecimento da indicação geográfica da farinha de Cruzeiro do Sul e vários outros nomes, como Açaí de Feijó e Marcas Coletivas |
| Incentivo do Estado no fortalecimento da indústria local | - | Programa de habitação social | Fortalecimento da Certificação de produtos extrativistas, com rastreamento |
| Criação da Câmara Técnica de Inovação | - | Melhoria do acesso à internet nas escolas públicas | Melhoria no Programa de Compras Governamentais |
| Investimento em estudo e pesquisa (FUNTAC e FAPAC) | - | - | - |

ODS



Oportunidades por ODS



| 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA | 14 VIDA NA ÁGUA | 15 VIDA TERRESTRE | 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES | 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO |
|---|--|---|---|---------------------------------------|
| Sistema de incentivos a Serviços Ambientais, principalmente para os pequenos proprietários | Promover o combate à poluição e assoreamentos de rios e igarapés | Melhorar o fomento de atividades agroflorestais | Disque Denúncia | Programa REM |
| Sistema de monitoramento da alteração da cobertura florestal, para melhor subsidiar as operações de comando de controle | Promover a gestão eficiente das bacias hidrográficas | - | GEFRON | - |
| - | Criar programa de exploração e consumo consciente de recursos pesqueiros | - | Projeto Cidadão | - |
| - | Melhorar as ações de rios e igarapés | - | - | - |

DESAFIOS



ODS



Desafios por ODS



| | | | |
|---|--|----------------------------------|---|
| Combate à pobreza | Programa de Distribuição de Sementes e Matrizes | Melhoria das Academias Populares | Núcleo de Educação Assertiva (iniciado) |
| Assistência técnica e extensão rural voltada ao desenvolvimento e dinamização de cadeias produtivas | Política pública de microcrédito ou crédito solidário | - | Melhoria do IDEB |
| Manutenção da malha viária | Crédito específico para a produção rural de pequena escala | - | Reduzir taxa de analfabetismo |
| Integração dos projetos de infraestrutura | Extensão florestal em toda a cadeia de produção | - | - |
| Auxílios específicos para famílias de produtores rurais | Regularização fundiária | - | - |

ODS



Desafios por ODS


| 5 IGUALDADE DE GÊNERO | 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO | 7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA | 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO |
|--|--|--|---|
| Centro integrado de atendimento à mulher vítima de violência (iniciado CMB) | Política de coleta e tratamento de resíduos sólidos | Sistemas de energia limpa em todos os novos projetos de infraestrutura e edificação | Profissionalização dos sistemas de produção |
| Abordagem transversal em todas as políticas públicas das questões de gênero e empoderamento feminino | Banco de dados com informações permanentes e atualizadas sobre os sistemas implantados | Adequar as edificações públicas para uso de energia sustentável | Criação de programas voltados para a Gestão do Agronegócio |
| Feminicídio e violência contra a mulher | Programas de parceria público-privadas | Reverter multas e taxas pecuniárias em projetos sociais de fomento à energia limpa | Descontinuidade dos programas e projetos na mudança de gestão |
| - | Regularização fundiária e ambiental de bairros periféricos | Implantar projeto de reversão do excedente de geração de energia solar de prédios públicos para projetos sociais | - |
| - | Orçamento específico de regularização fundiária e ambiental de bairros periféricos | Estudos e programas de apoio a energias alternativas | - |
| - | Esgotamento sanitário para todos os municípios do interior | Custo do fornecimento de energia | - |

ODS



Desafios por ODS



| | | | |
|---|---|--|---|
| Política de industrialização de base para o processamento de ativos econômicos locais (madeiras, óleos, fármacos, etc.) | Criação de apoio aos migrantes/imigrantes | Programa voltado para o apoio e capacitação de equipes técnicas para implantação das cidades inteligentes | Criação de programas de padronização de produtos |
| Criação de Políticas de Agroindustrialização | Garantir acesso terrestre a todos os municípios | Estudos de uso e ocupação do solo | Criação de Selo Verde |
| Programa permanente de capacitação voltado à inovação | Melhorar as políticas fiscais (COPIAI/ZPE) para atrair investimentos externos | Elaboração do plano hidrológico para os principais cursos d'água do estado | Criação de assistência técnica voltada para os padrões de produção |
| Programa de incentivos fiscais para atrair indústrias | - | Investimento em mobilidade e acessibilidade urbana | Exploração e consumo sustentável de recursos florestais não madeireiros (castanha, açaí, cipós, etc.) e de pescadores |
| Melhorar a conectividade de sinal de internet do estado | - | Internet gratuita ou a preços acessíveis para as comunidades de baixa renda, comunidades rurais e pequenos empresários | Exploração e consumo sustentável de recursos hídricos |
| Melhorar e ampliar a cobertura da malha aérea | - | Aproveitamento dos vazios urbanos para dar melhor uso à infraestrutura existente | -  |

ODS



Desafios por ODS



| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| Falta de programa de recuperação de passivo ambiental para os assentamentos do INCRA | Implantação de um Plano de Recursos Hídricos | Falta de órgão específico para a gestão dos ativos florestais | Novas regionais de Polícia e especializadas na capital e no interior | PPP |
| Implantação de um sistema eletrônico para o licenciamento ambiental | Implantação de um Plano de Gestão de Bacias Hidrográficas, incluindo comitê de bacias | Gestão ineficiente de Unidades de Conservação | Base móvel de Polícia | União de esforços com outros estados por meio do Consórcio da Amazônia |
| Desmatamentos e queimadas | - | - | - | - |



FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Visão de Futuro



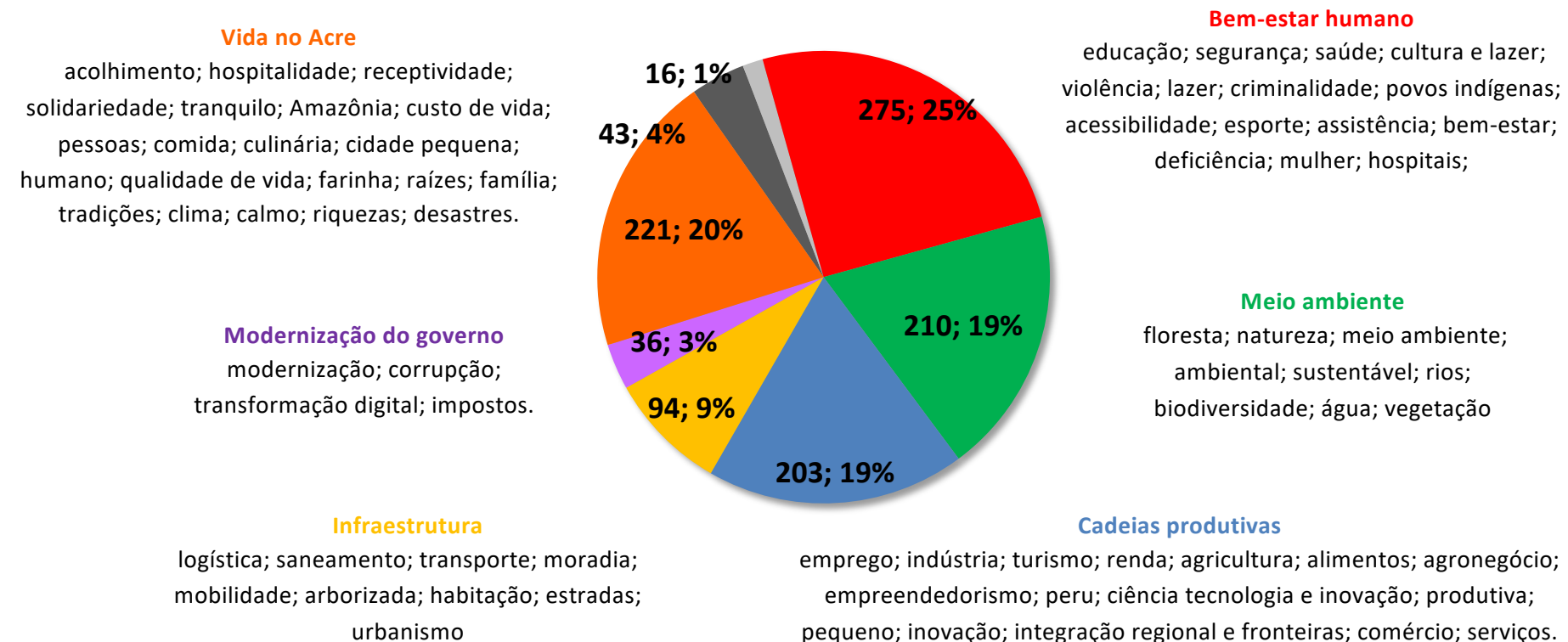
Visão de Futuro



A Visão de Futuro foi criada a partir de um formulário com 13 questões disponibilizado para a população durante 30 dias.

Uma das perguntas dizia: imagine-se 10 anos no futuro, em 2032. Nesse ano, o Acre foi eleito o melhor estado do Brasil para se viver. Por que você acha que o Acre é o melhor lugar para se viver? O que o Acre tem que os outros estados não têm?

As respostas discursivas foram compiladas nas 6 áreas abaixo e é notório o foco no bem-estar humano. Em seguida, empatados ficaram o desenvolvimento econômico, por meio das cadeias produtivas, e o meio ambiente, o que demonstra a vontade de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.



Visão de Futuro



“O Acre consegue conciliar inovação e as novas tecnologias, sem descartar seus aspectos tradicionais e históricos, e se distingue da maioria dos estados brasileiros por conta de suas riquezas naturais, seus aspectos geográficos, exigência de um novo modelo de desenvolvimento e a hospitalidade de seu povo.”

“É um estado com baixo índice de criminalidade, que não possui moradores de rua, que tem uma floresta preservada e por isso uma temperatura e ar agradável para a sobrevivência humana, que possui um ótimo atendimento na área de saúde. É um estado que conseguiu desenvolver várias atividades de forma sustentável e que tem oportunidade em diversas áreas para emprego.”

“Diversidade na agricultura e qualidade na pecuária. Sustentabilidade ambiental e ecológica. Infraestrutura verde, mobilidade urbana. Logística aérea. Desburocratização da máquina pública e industrialização do estado. Municípios com altos índices de alfabetização.”

“Na última década, o Acre foi o Estado que mais desenvolveu infraestrutura e assistência social, essa combinação única de fomento proporcionou aumento significativo na saúde e qualidade de vida da população.”

Visão de Futuro



Temas Prioritários

Para construir o futuro que você imaginou, é preciso fazer algumas escolhas. Indique até 5 temas que devem ser tratados com prioridade pelo Governo do Acre nos próximos 10 anos.

| Quais devem ser as prioridades para alcançar a visão de futuro? | Percentual de ocorrências |
|---|---------------------------|
| Número de respostas | 707 |
| Educação | 70% |
| Saúde | 55% |
| Emprego e renda | 53% |
| Segurança | 47% |
| Ciência tecnologia e inovação | 31% |
| Agronegócio | 28% |
| Saneamento | 23% |
| Meio ambiente | 20% |
| Indústria | 19% |
| Cultura e lazer | 18% |
| Habitação | 14% |
| Infraestrutura logística | 12% |
| Inclusão e assistência social | 11% |

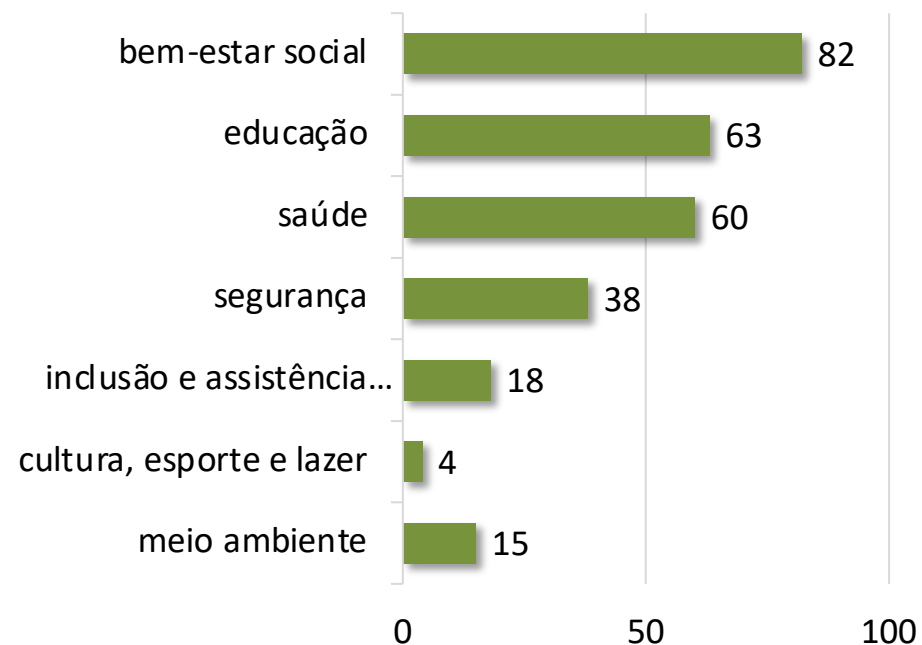
| | |
|----------------------------------|----|
| Mobilidade e transporte | 9% |
| Comércio | 9% |
| Turismo | 7% |
| Urbanismo | 7% |
| Produção agroflorestal | 7% |
| Modernização do governo | 6% |
| Integração regional e fronteiras | 5% |
| Energia | 5% |
| Recursos hídricos | 5% |
| Transformação digital | 4% |
| Povos indígenas | 3% |
| Esporte | 2% |
| Serviços | 2% |
| Mulher gênero e diversidade | 2% |
| Gênero | 0% |
| Raça e diversidade | 0% |

Visão de Futuro



Principais ações para concretização de cada temática

Bem-estar-humano



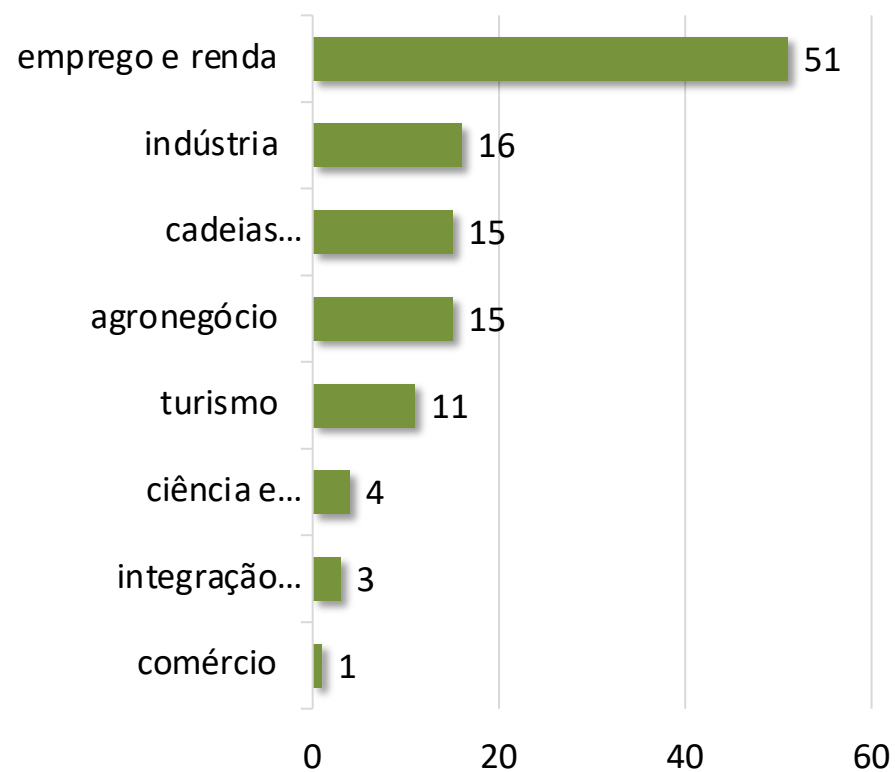
- **Educação:** ensino de jovens (ensino médio, técnico e integral) e para aquelas relacionadas à melhoria do ensino e valorização dos professores.
- **Saúde:** ampliação do quadro de médicos e de profissionais da saúde, construção de hospitais e prontos-socorros, melhoria do atendimento à população e terceirização dos serviços de saúde e construção de hospitais particulares.
- **Segurança pública:** combate ao crime organizado e ampliação do efetivo de policiais nas ruas.
- **Inclusão e assistência social:** assistência à população de rua e erradicação da fome e da pobreza.
- **Cultura, esporte e lazer:** espaços de lazer e esporte (centros poliesportivos) para os jovens e parcerias com organizações do terceiro setor.

Visão de Futuro



Principais ações para concretização de cada temática

Cadeias produtivas



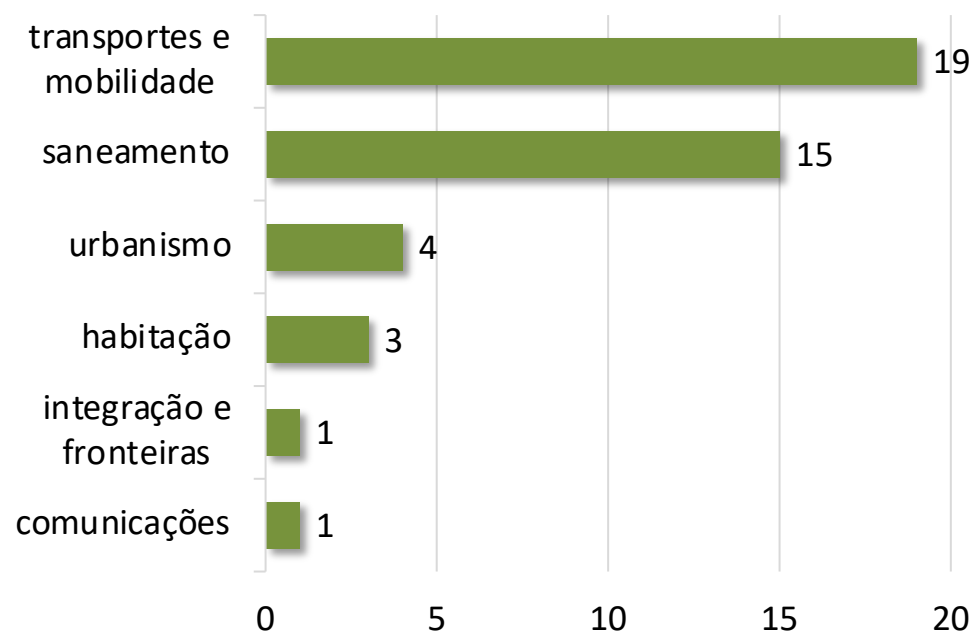
- **Emprego e renda:** geração de emprego por meio de parcerias, da atração de grandes empresas e incentivo aos pequenos negócios.
- **Cadeias produtivas:** parcerias e atração de investimentos externos / privados e incentivo aos pequenos negócios no campo e nas cidades, com foco no turismo e sustentabilidade.
- **Indústria:** atrair grandes empresas e promover parcerias.
- **Agronegócio:** agroindústria, integração regional (estradas) e assistência técnica na zona rural.
- **Turismo:** turismo ecológico e histórico, exploração do turismo de aviação, Serra do Divisor.
- **Ciência e tecnologia:** ideias genéricas.
- **Integração regional e fronteiras:** integração regional do estado e com países vizinhos.

Visão de Futuro



Principais ações para concretização de cada temática

Infraestrutura



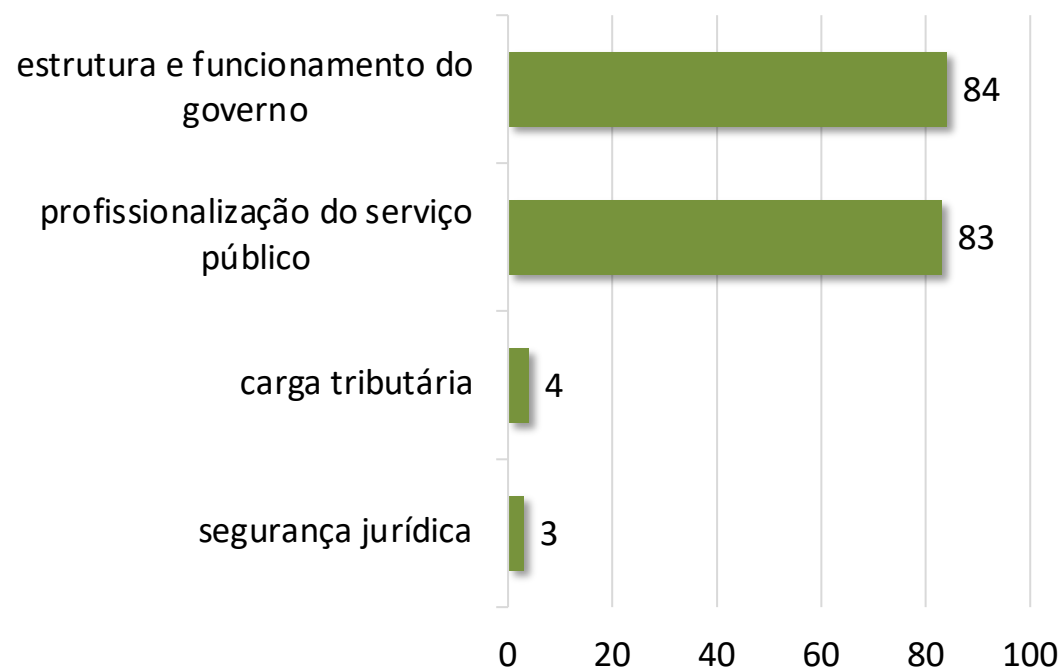
- **Transporte e mobilidade:** vias e estradas que conectam as cidades do estado e o Acre a outros estados e países e melhorias no transporte público.
- **Saneamento:** apresentaram uma alta frequência diante de outros temas específicos de infraestrutura.
- **Urbanismo:** melhoria e iluminação das vias públicas e arborização das cidades.
- **Outras propostas:** criação de um porto seco logístico e fornecimento gratuito de internet para a população de baixa renda.

Visão de Futuro



Principais ações para concretização de cada temática

Modernização do governo



- **Melhorias na estrutura e no funcionamento do governo:**
 - a) ampliação das fontes de recursos;
 - b) gestão baseada em evidências;
 - c) gestão estratégica;
 - d) melhoria da gestão e das políticas e serviços;
 - e) pessoas e as necessidades dos usuários;
 - f) controle dos gastos do governo.
- **Profissionalização do serviço público:** valorização de servidores públicos, planos de carreira e profissionalização do quadro de dirigentes, usando critérios técnicos como condição para nomeações em cargos políticos.
- **Outras propostas:** redução da carga tributária e aumento da segurança jurídica no estado (melhoria da qualidade regulatória, combate à corrupção e fiscalização de negócios irregulares).

Visão de Futuro



Carta do Futuro

Rio Branco, 22 de agosto de 2032.

Querida Ana (Aninha),

Essa é uma carta muito especial, meu coração transborda de felicidade e lhe escrevo. Saber que você está voltando para o Acre, com uma missão tão importante, nos enche de orgulho! O seu retorno mexeu com todos aqui em casa, eu e seu pai temos conversado muito sobre o que isso significa. Começamos a lembrar tanta coisa... você sabe que a nossa vida nunca foi fácil, dez anos atrás a gente não tinha condições nem para te ajudar com a faculdade de Biologia. E você, sempre guerreira, trabalhando de dia e estudando de noite... hoje está aí, Doutora, formada na melhor faculdade dos Estados Unidos!

Seu irmão Marcos esteve em casa hoje, perguntou que dia você chega. Está passando uns dias em Rio Branco, a trabalho. Ele tem vindo muito pouco aqui, pois o negócio dele em Brasília está indo muito bem, graças a Deus! A vida dele mudou muito depois que melhoraram a Estrada do Pacífico e firmaram os acordos de livre comércio na região. Quando Marcos começou a vender os móveis no Peru, as coisas começaram acontecer... as pessoas começaram a conhecer o trabalho dele, e agora seu irmão está vendendo para o Japão e até para Austrália! Marcos é esperto, os móveis dele têm uma espécie de selo que garante que eles não são feitos com madeira de desmatamento. Segundo ele, os japoneses e australianos só compram se for assim, e pagam mais caro por isso, acredita? Acho que ele aprendeu isso no Sebrae, ou foi em algum outro dos cursos que ele fez, não tenho certeza.

Marcos não era tão estudioso como você, Marcos tinha alma de artista, sempre foi meio avoado. A sorte dele foi conseguir uma vaga em tempo integral naquela escola, que agora me fugiu o nome, você sabe qual é. Hoje todas as escolas do Acre adotam um modelo de ensino parecido. Eu costumo dizer que foi lá que Marcos encontrou rumo na vida. Depois que aprendeu marcenaria, nunca mais largou. Naquele tempo tinha muita má influência no bairro, tinha o medo do crime organizado... adolescente não tem juízo, se não tiver nada para fazer, já viu! Felizmente, hoje está tudo diferente, tem praça, tem parque, tem árvore, tem quadra para as crianças jogarem bola... a cidade mudou muito nos últimos anos. Marcos diz que essas mudanças não são apenas em Rio Branco, mas em várias cidades do estado, que estão todas sendo muito bem cuidadas.

Visão de Futuro



Carta do Futuro

E era justamente sobre essas mudanças que seu pai e eu conversávamos. Seu pai nunca gostou desses papos de política e de governo. Confesso que o assunto também não me interessava muito, mas lá atrás, acho que foi em 2022, eu participei da construção do plano de desenvolvimento sustentável do Acre. Hoje todo mundo conhece o plano, mas naquela época ninguém sabia o que era. A gente também não sabia que era possível participar do governo, falar dos nossos problemas e ainda dar as nossas ideias para resolvê-los. A gente só exercia a nossa cidadania em dia de eleição, e não era fácil escolher alguém que fosse ao mesmo tempo competente e realmente preocupado com as necessidades do povo.

Júlia, sua prima, é concursada, é com ela que eu converso muito sobre essas coisas de governo. Júlia é chefe de departamento, então é muito bem-informada. Ela fala que tem muita gente boa trabalhando lá, pessoas sérias. Seu pai costuma dizer que a corrupção diminuiu muito, talvez ele tenha razão, porque hoje dá para saber tudo o que o governo está fazendo pelo celular, onde cada centavo está sendo gasto. Com mais informação, as pessoas cobram mais e começam a participar mais também. Acho que isso é muito positivo, fortalece o espírito de comunidade. As pessoas começam a prestar mais a atenção nas coisas e começam a agir, em vez de ficar esperando o governo.

Você conhece bem Júlia, e sabe como ela é inteligente, igual a você. Júlia costuma dizer que o segredo para a transformação do nosso estado foram os investimentos em infraestrutura, feitos com dinheiro privado, inclusive de investidores do estrangeiro. Teve muita obra... Lembra como era o aeroporto quando você estava fazendo o mestrado em São Paulo, o calor danado que era? Com poucas opções de voos, as passagens eram caras, e a gente só conseguia te ver nas festas do fim do ano, bem diferente do que é hoje em dia, mesmo com você morando ainda mais longe. Teve bastante obra de saneamento também, você sabe como hoje nosso bairro é outro, graças a essas obras. Antes nem água tratada a gente tinha. E vários hospitais foram construídos, públicos e particulares. Hoje a gente também não precisa mais viajar quando precisa de um atendimento médico especializado. Graças a Deus, eu só vou no hospital para fazer os meus exames de rotina. Ainda mais agora com o atendimento médico pelo celular, a gente resolve qualquer problema menos grave sem precisar sair de casa.

Outra coisa que tenho reparado é que a cidade está cada vez mais limpa, mais colorida, mais bonita. Ao longo do ano acontecem todos os tipos eventos culturais, festivais de gastronomia, de música, de cinema, o que valoriza muito a cultura da nossa região.

Visão de Futuro



Carta do Futuro

Semana passada eu e seu pai fomos a Cruzeiro do Sul e ficamos encantados com as festas, os prédios, os museus, a comida, as praias, a natureza! Quem reclamava que no Acre não tinha nada para fazer não reclama mais, sabe de quem estou falando, né Aninha? Acho que isso ajudou a aumentar o número de turistas que vêm conhecer o Acre. Sentada na porta de casa, vejo umas pessoas bem diferentes passando, acho que é gente do exterior, do mundo, assim como você é agora. A cidade também está mais segura, eu mesmo faço minhas caminhadas à noite, e o seu pai assiste televisão. As vias estão bem iluminadas, e tem bastante gente andando na rua, e polícia também. O que quase não tem mais são moradores de rua, acho que isso ajuda com o turismo. Eu fico muito feliz que as pessoas de fora possam conhecer as maravilhas e as tradições do nosso estado, o Acre é um grande motivo de orgulho para todos nós!

Mas o que realmente me deixa feliz é a sua volta, Aninha! É claro que ter você mais perto da gente é o motivo principal, mas ver você liderando a construção de um centro internacional de biotecnologia no Acre, bem no centro do vale do Juruá, é a realização de um sonho antigo de todos! Sempre se falou muito na biodiversidade da região, na necessidade de preservar e explorar a floresta de forma sustentável. As pesquisas com plantas medicinais que vocês desenvolveram ao longo de anos, em parceria com os povos indígenas e os ribeirinhos da região, foram a semente desta bela árvore que agora germina, e que certamente dará muitos frutos que vão beneficiar toda a humanidade. Somos abençoados pela natureza que temos!

Quando você chegar vamos cuidar muito bem de você, Aninha. Imagino a saudade que você esteja da nossa comida morando aí. Inclusive, já pedi à sua tia Célia para preparar uma rabada com tucupi do jeitinho que você gosta, no dia de sua chegada, nos aguarde! Hoje a gente consegue comprar carne, legumes, vegetais e frutas fresquinhas, orgânicas, sem agrotóxico. Júlia diz que foi por causa dos incentivos e da assistência dada aos agricultores e pecuaristas, principalmente aos pequenos, que produzem os alimentos para o nosso consumo. E agora, com o desenvolvimento das indústrias locais que processam os alimentos, tem indústrias de fora querendo vir para cá, e emprego só está faltando para quem não quer trabalhar. Eu sei que você já viu produtos do Acre aí na América, mas aqui nós temos um ingrediente especial, que é o amor que colocamos em tudo que fazemos, assim como você faz nos seus estudos e na sua profissão, querida Aninha!

Estamos todos te esperando, com os braços abertos e o coração cheio de esperança.

Com amor,

Vera, sua mãe




FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL


Mapa Estratégico



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E SUSTENTÁVEL – AGENDA ACRE 10 ANOS

 Visão de Futuro


Acre, Terra de Oportunidades, Socialmente Justo e Ambientalmente Sustentável

 Valor para a Sociedade

Promover o Desenvolvimento Socioeconômico com o Uso Sustentável dos Recursos Naturais

Promover o Desenvolvimento Econômico Inclusivo, a Diversificação e Elevação da Produção de Bens e Serviços, a Geração de Emprego e Renda

Ser o Estado com o Maior Desenvolvimento Humano da Região Norte

 Pilares do Desenvolvimento

Reinvenção das Cadeias Produtivas

- Fortalecer as cadeias produtivas prioritárias consolidadas e/ou em consolidação
- Promover a diversificação e agregação de valor da produção sustentável, serviços ambientais e ecossistêmicos

Infraestrutura

- Expandir, manter e modernizar a infraestrutura, a logística e os serviços básicos do estado

Cultura e Turismo

- Proteger a diversidade cultural, as memórias, os patrimônios socioambientais e culturais
- Promover o turismo de natureza em seus mais diversos nichos
- Democratizar o acesso a bens e serviços culturais promovendo a formação de público

Capital Humano


- Proporcionar educação de qualidade, elevando oportunidades e inclusão social
- Absorver adequadamente a mão de obra de cada região em consonância com as vocações naturais
- Fortalecer a formação profissionalizante e diminuir o déficit de capital humano

Ambiente de Negócios e Inovação

- Fortalecer o pensamento empreendedor na sociedade
- Incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico de forma sustentável
- Ter um cidadão adequadamente preparado para utilizar as tecnologias
- Ter uma infraestrutura de comunicação adequada para levar os serviços digitais ao cidadão

Serviços Públicos ao Cidadão

- Elevar o padrão de saúde da população acreana
- Promover a proteção social e acessibilidade às políticas de direitos humanos e de mulheres
- Promover um ambiente seguro ao cidadão
- Promover, ampliar e democratizar a prática esportiva e paraesportiva

 Governança Colaborativa

Promover o Desenvolvimento de uma Rede Interativa de Gestão Colaborativa entre Governo e a Sociedade

Desenvolver um Ambiente Integrado, Justo, Transparente, Participativo, com Autonomia, Condições Técnicas, Estruturais e Políticas para que o Poder Público desempenhe de forma Eficiente suas Atribuições

Ter Instituições Públicas Fortes, Autônomas e Confiáveis Focadas na Qualidade do Serviço ao Cidadão

 FDC
Para ser relevante.

 AGENDA ACRE 10 ANOS

 GOVERNO DO ACRE
TRABALHO PARA CRIAR UMA PESSÓLA



Indicadores e Metas



Indicadores e Metas



| OBJETIVO ESTRATEGICO | INDICADOR | POLARIDADE | V0 (ANO) | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2032 |
|--|--|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| VALORES PARA A SOCIEDADE | | | | | | | | | |
| Promover o desenvolvimento socioeconômico com o uso sustentável dos recursos naturais | Toneladas de Emissão de Carbono em relação ao PIB | Menor melhor | 126 | 113 | 102 | 92 | 83 | 74 | 40 |
| | Taxa de focos de queimadas | Menor melhor | 8.828 | 7.504 | 6.378 | 5.421 | 4.608 | 3.917 | 980 |
| | Taxa de desmatamento | Menor melhor | 889 | 711 | 569 | 455 | 364 | 291 | 74 |
| | Posição do AC no Ranking de Ativos Verdes | Maior melhor | 8 ^a | 7 ^a | 6 ^a | 5 ^a | 4 ^a | 3 ^a | 1 ^a |
| Promover o desenvolvimento econômico, a diversificação e elevação da produção de bens e serviços, a geração de emprego e renda | PIB per capita | Maior melhor | R\$ 17,7 mil | R\$ 18,6 mil | R\$ 19,5 mil | R\$ 20,5 mil | R\$ 21,5 mil | R\$ 22,6 mil | R\$ 28,2 mil |
| | Índice de GINI | Menor melhor | 0,515 | 0,509 | 0,499 | 0,495 | 0,489 | 0,481 | 0,441 |
| | Taxa de crescimento real de arrecadação de bens e serviços | Maior melhor | 13,60% | 14,00% | 14,50% | 15,00% | 15,80% | 16,50% | 20,00% |
| | Volume anual de negócios com comércio exterior (em milhões de U\$) | Maior melhor | 54,3 milhões | V0 + 10% | V0 + 20% | V0 + 30% | V0 + 40% | V0 + 50% | V0 + 100% |
| | Posição do AC no Ranking de Competitividade dos Estados | Menor melhor | 24 ^a | 23 ^a | 23 ^a | 22 ^a | 22 ^a | 21 ^a | 18 ^a |
| Ser o Estado com Maior desenvolvimento humano da Região Norte | Custo da Cesta Básica em relação ao salário mínimo | Menor melhor | 48% | 45% | 43% | 42% | 40% | 40% | 40% |
| | IDH | Maior melhor | 0,719 | 0,725 | 0,73 | 0,738 | 0,747 | 0,755 | 0,815 |
| | Índice de Desenvolvimento Sustentável do Acre – IDESAcre | Maior melhor | 0,25 | 0,3 | 0,35 | 0,4 | 0,45 | 0,5 | 0,8 |
| | Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) | Menor melhor | 0,357 | 0,277 | 0,257 | 0,237 | 0,217 | 0,197 | 0,097 |
| | Índice de Progresso Social (IPS Amazônia) | Maior melhor | 52,55 | 53,55 | 54,55 | 55,55 | 56,55 | 57,55 | 62,55 |

Indicadores e Metas



| OBJETIVO ESTRATEGICO | INDICADOR | POLARIDADE | V0 (ANO) | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2032 |
|--|---|---|--------------|-----------|---------|---------|---------|---------|----------|
| PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO | | | | | | | | | |
| Proteger a diversidade cultural, as memórias, os patrimônios socioambientais e culturais | Número de municípios com a presença de museus e salas de memória | Maior melhor | 6 | 7 | 9 | 11 | 13 | 14 | 22 |
| | Fortalecer as cadeias produtivas prioritárias consolidadas e/ou em consolidação | Valor bruto da produção agropecuária das cadeias prioritárias por área plantada | Maior melhor | 2,6 BI | 2,9 BI | 4,1 BI | 4,5 BI | 5,1 BI | 5,7 BI |
| Promover a diversificação da produção sustentável, serviços ambientais e ecossistêmicos | Previsão de Safras (toneladas) | Maior melhor | 133,9 MIL | 160,6 MIL | 227 MIL | 350 MIL | 500 MIL | 600 MIL | 1 MILHÃO |
| | Número de negociações de Ativos Ambientais Realizadas | Maior melhor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Número de Mecanismos econômicos e financeiros desenvolvidos | Maior melhor | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Promover o turismo cultural e ecológico das populações tradicionais | Número de novos produtos regionais incluídos e que contribuem para o crescimento do PIB | Maior melhor | 1 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 9 |
| | Número de Atrativos Turísticos em Funcionamento no Estado | Maior melhor | 45 (2022) | 47 | 49 | 51 | 53 | 55 | 57 |
| | Número de Leitos do Setor Hoteleiro no Estado | Maior melhor | 6.607 | 6.627 | 6.647 | 6.687 | 6.707 | 6.747 | 6787 |
| Expandir, manter e modernizar a infraestrutura, a logística e os serviços básicos do estado | Visitantes Internacionais | Maior melhor | 6.820 | 20.000 | 22.500 | 25.000 | 27.500 | 30.000 | 42.500 |
| | % de rodovias estaduais com conceito Bom ou Ótimo | Maior melhor | 0% | 5% | 15% | 25% | 35% | 50% | 100% |
| | Km de ramais em bom estado | Maior melhor | 10.000 | 13.000 | 13.500 | 14.000 | 15.000 | 16.000 | 23.000 |
| | Índice de atendimento de água | Maior melhor | 48% | 50% | 52% | 54% | 57% | 60% | 75% |
| | Índice de tratamento de esgoto em relação à água consumida em área urbana | Maior melhor | 13,80% | 17% | 26% | 30% | 34% | 38% | 51% |
| Ter uma infraestrutura de comunicação adequada para levar os serviços digitais ao cidadão | Déficit habitacional | Menor melhor | 24.000 | 23.500 | 22.500 | 21.500 | 20.000 | 18.500 | 11.500 |
| | Acessibilidade do Serviço de Telecomunicações | Maior melhor | 0,7 | 0,77 | 0,85 | 0,93 | 1 | 1 | 1 |
| | Backhaul de Fibra Óptica | Maior melhor | 0,0455 | 0,4091 | 0,7273 | 0,818 | 0,818 | 0,864 | 0,864 |
| | Proporção de domicílios com acesso a internet | Maior melhor | 70% | 77% | 85% | 93% | 100% | 100% | 100% |

Indicadores e Metas



| OBJETIVO ESTRATEGICO | INDICADOR | POLARIDADE | V0 (ANO) | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2032 |
|--|---|--------------|---------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO | | | | | | | | | |
| Proporcionar Educação de qualidade, elevando oportunidades e inclusão social | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Anos Iniciais (ou equivalente) | Maior melhor | 5,7 | 6,1 | 6,5 | 6,9 | 7,3 | 7,7 | 8 |
| | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Anos Finais (ou equivalente) | Maior melhor | 4,8 | 5 | 5,2 | 5,4 | 5,6 | 5,8 | 6,5 |
| | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB - Ensino Médio (ou equivalente) | Maior melhor | 3,9 | 4 | 4,1 | 4,2 | 4,3 | 4,4 | 4,8 |
| | Quantitativo de alunos incluídos na educação especial. | Maior melhor | 8332 | 8791 | 9275 | 9786 | 10325 | 10893 | 13617 |
| Fortalecer o pensamento empreendedor na sociedade | PEQUENOS NEGÓCIOS ATENDIDOS (MEI, ME, EPP) | Maior melhor | 14.540 (2022) | 16.540 | 17.540 | 18.540 | 19.540 | 20.540 | 21.540 |
| Incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico de forma sustentável | Taxa de execução orçamentária na Função Ciência e Tecnologia | Maior melhor | 0,66% | 0,70% | 0,75% | 0,80% | 0,84% | 0,88% | 1,50% |
| | Número de pós graduandos atendidos com bolsas e/ou apoio a projetos de pesquisa na pós-graduação | Maior melhor | 2 | 20 | 40 | 50 | 50 | 60 | 160 |
| Absorver adequadamente a mão de obra de cada região em consonância com as vocações naturais | Estoque de postos de trabalho | Maior melhor | 132.851 | 138.165 | 143.692 | 149.439 | 155.417 | 161.634 | 193.960 |
| Ter um cidadão adequadamente preparado para utilizar as tecnologias | Número de alunos com acesso à tecnologia, disponibilizada pela SEE, no aprendizado | Maior melhor | 1400 | 16000 | 32000 | 40000 | 100% | 100% | 100% |
| | Número de escolas com ambientes digitais | Maior melhor | 80 | 200 | 350 | 659 | 100% | 100% | 100% |
| Elevar o padrão de saúde da população acreana | Taxa de mortalidade Infantil | Menor melhor | 17,89 | 17 | 16,5 | 15,5 | 15 | 14,5 | 12 |
| | Razão de mortalidade materna | Menor melhor | 26 | 18 | 17 | 16 | 15 | 14 | 9 |
| | Proporção de vacinas selecionadas que compõem o calendário nacional de vacinação p/ crianças com coberturas vacinais preconizadas | Maior melhor | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | Taxa de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais DCNTs (Doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) | Menor melhor | 223,24 | 195,9 | 191,9 | 187,1 | 182,5 | 177,9 | 156,8 |

Indicadores e Metas



| OBJETIVO ESTRATEGICO | INDICADOR | POLARIDADE | V0 (ANO) | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2032 |
|--|--|--------------|----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO | | | | | | | | | |
| Promover a proteção social e proporcionar a acessibilidade as políticas de direitos humanos e de mulheres | Taxa de extrema pobreza | Menor melhor | 10,2 | 9,5 | 8,5 | 7,5 | 6,5 | 5,5 | 2 |
| | Taxa de trabalho infantil | Menor melhor | 6% | 5,5 | 5 | 4,5 | 3,5 | 3 | 2 |
| | Índice de Gestão Descentralizada do SUAS(IGDSUAS - E) | Maior melhor | 0,80% | 0,85 | 0,9 | 0,95 | 1 | 1 | 1 |
| | Taxa de feminicídio | Menor melhor | 2,70% | 2,50% | 2,00% | 1,50% | 1,30% | 1,10% | 0,50% |
| | Taxa de estupro e estupro de vulnerável | Menor melhor | 46 | 35 | 30 | 25 | 22 | 20 | 14 |
| Promover um ambiente seguro ao cidadão | Taxa de feminicídio | Menor melhor | 2,9 | 2,7 | 2,5 | 2,4 | 2,3 | 2,2 | 2 |
| Democratizar o acesso a bens e serviços culturais promovendo a formação de público | Número de equipamentos culturais por cada 100 mil habitantes | Maior melhor | 2,6 | 2,7 | 2,6 | 2,8 | 3 | 3,1 | 3,25 |

| OBJETIVO ESTRATEGICO | INDICADOR | POLARIDADE | V0 (ANO) | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 | 2027 | 2032 |
|--|---|--------------|----------|------|------|------|------|------|------|
| GOVERNANÇA COLABORATIVA | | | | | | | | | |
| Promover o desenvolvimento de uma rede interativa de gestão colaborativa entre cidadãos e o governo | Espaços de participação em instâncias consultivas e deliberativas | Maior melhor | 10 | 12 | 14 | 15 | 16 | 16 | 20 |
| Desenvolver um ambiente integrado, justo, transparente, participativo, com autonomia, condições técnicas, estruturais e políticas para que o poder público desempenhe de forma eficiente suas atribuições | Escala Brasil transparente 360° | Maior melhor | 6,53 | 8 | 8,5 | 90 | 9,5 | 9,8 | 10 |
| | Audiências públicas realizadas no Estado | Maior melhor | 1 | 4 | 6 | 8 | 10 | 12 | 16 |
| Ter instituições públicas fortes, autônomas e confiáveis focadas na qualidade do serviço ao cidadão | Eficiência da Máquina Pública | Maior melhor | 37,5 | 47 | 56 | 60 | 67 | 75 | 100 |
| | Solidez Fiscal | Maior melhor | 54,4 | 61 | 70 | 76 | 80 | 85 | 100 |



FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL

Ficha Técnica



COORDENAÇÃO TÉCNICA

Paulo Roberto Gitirana de Araujo Guerra

Fundação Dom Cabral

Kelly Cristina Lacerda

Secretaria Adjunta de Planejamento

Wagner Silva de Sêna

Diretor de Planejamento Estratégico e Governança

PROFESSORES E PESQUISADORES

Renata Maria Paes de Vilhena

Professora Associada Fundação Dom Cabral

Caio Márcio Marini Ferreira

Professor Associado Fundação Dom Cabral

Tadeu Geraldo Miranda de Resende Barros

Professor Convidado Fundação Dom Cabral

Pedro Junqueira Vilela

Professor Convidado Fundação Dom Cabral

Bruno Leonardo Passeli

Professor Convidado Fundação Dom Cabral

Rodrigo Nunes Ferreira

Professor Convidado Fundação Dom Cabral

EQUIPE TÉCNICA

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

Patrícia Saliba Rocha Lirio

Esdras de Freitas Emiliano

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DO ACRE

Carolina Di Deus

Cristian Dourado Paiva Casas

Denes da Costa Freitas

Erika da Silva Santos

Erlene Lima Silva

Joquebede Oliveira da Silva Furtado

Karen Leite Vilas Boas

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Raquel Meireles Silva

Regiani Cristina de Oliveira

Vasti Albuquerque Quintana Queiroz

Luiz Antonio Brasil de Lima

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

- Associação Comercial do Acre
- Associação de Mulheres Negras do Acre
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- Associação dos Municípios do Acre
- Associação dos Professores Indígenas do Acre
- Banco da Amazônia
- Banco do Brasil
- Caixa Econômica Federal
- Companhia de Armazéns Gerais e Entrepósitos do Acre
- Conselho Estadual da Pessoa Com Deficiência
- Conselho Nacional das Populações Extrativistas
- Conselho Estadual de Assistência Social
- Conselho Estadual de Cultura do Acre
- Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
- Conselho Estadual de Turismo
- Conselho Estadual do Direito da Criança e Adolescente
- Conselho Estadual do Direito Do Idoso
- Controladoria Geral do Estado
- Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre
- Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários
- Corpo de Bombeiros Militar do Acre
- Defensoria Pública Estadual
- Departamento de Estradas de Rodagem, Infraestrutura Hidroviária e Aeroportuária do Acre
- Departamento de Trânsito
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre
- Exército Brasileiro
- Federação das Indústrias do Estado do Acre
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Acre
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Acre
- Fórum Empresarial
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre
- Fundação Nacional do Índio
- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente Recursos Naturais Renováveis
- Instituto de Administração Penitenciária
- Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais
- Instituto de Previdência do Estado do Acre
- Instituto de Terras do Acre
- Ministério Público do Estado do Acre
- Procuradoria Geral do Estado
- Secretaria de Patrimônio da União
- Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco
- Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
- Sindicato de Técnicos e Gestores
- Tribunal de Contas do Estado do Acre
- Tribunal de Justiça do Estado do Acre
- Universidade Federal do Acre
- WWF



www.acre.gov.br



www.fdc.org.br